Diário de Lisboa

Março 1977
Quinta-feira
31
ANO 56.º
N.º 19 316
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

DL

ESTA IMPRENSA ESQUECIDA E DESAPOIADA

Continuam sem concretização as medidas destinadas a atenuar as dificuldades da Imprensa. Medidas que visavam, na teoria, não só dar uma situação estabilizada a órgãos que em consequência das alterações das estruturas financeiras, vieram a ficar na situação de «estatizados», como a assegurar a vida equilibrada, e nalguns casos a mesma sobrevivência, da Imprensa privada e da Imprensa regional.

Os organismos representativos dos trabalhadores e dos industriais, o próprio Conselho de Imprensa, têm efectuado diligências no sentido de serem tomadas as medidas que concretizem os chamados «apoios generalizados». Medidas estas, que são tanto mais urgentes, quanto a situação ameaça degradar-se com o agravamento de custos industriais que resultou, em cascata, da recente desvalorização do escudo.

As medidas anunciadas que envolviam, por parte dos diferentes departamentos do Estado, alteração de critérios e reforma de taxas, não foram tomadas. E a diligência relativa ao preço do papel, de que se ocupou a Comissão Interministerial para a Reestruturação da Imprensa, terá o seu alcance reduzido pela desvalorização sabemos sequer se o contrato com os fornecedores será concluido em termos satisfatórios será concluido em termos satisfatórios que implicam uma indispensável intervenção do Estado.

Sabe-se que a Imprensa portuguesa é tributária dos fornecedores internacionais em diversos domínios: do papel aos sistemas de composição e de impressão. Sabe-se que a manutenção em funcionamento do parque gráfico nacional exige a importação de diversos produtos e das necessárias peças sobressalentes. Também este aspecto, para o qual não existe alternativa, não foi ainda contemplado com quaisquer medidas de apoio. O rigor aduaneiro e os agravamentos pautais, as taxas e sobretaxas, não poupam a Imprensa e dificultam a manutenção do parque gráfico com prejuízo, não só para as empresas privadas, como para o próprio Estado.

O exemplo que vamos referir será um caso modesto. Mas é significativo.

A Renascença Gráfica, empresa proprietária do «Diário de Lisboa», importou da Inglaterra, por intermédio do representante em Lisboa (STAG, Sociedade Técnica de Artes Gráficas, Ldª) diversas peças sobressalentes para prensas de transporte facturadas na importância de escudos 22.700$00. Verificado o material pelos serviços aduaneiros e devidamente desalfandegado, à Renascença Gráfica foi apresentada uma nota de despesas relativa ao despacho das mercadorias recebidas de Londres, por via aérea, dada a urgência que os serviços de manutenção tinham no recebimento desses materiais. A nota de despesas do despacho atinge o montante de escudos 1 .90 $50. Ou seja: mais de oitenta por cento do custo do material importado.

Os números falam mais e melhor do que os discursos. Não é assim, como todos compreenderão, que o Estado defende e presta apoio ao serviço social que é a Imprensa.

O agravamento dos direitos de importação com a aplicação de uma sobretaxa de 30 por cento sobre o preço de factura do material importado, parece-nos que não tem em conta o interesse nacional que consiste na manutenção em funcionamento e na conservação do equipamento das unidades industriais. O que se é verdade para qualquer indústria, merece no caso das Indústrias de Artes Gráficas, uma consideração especial. Elas são o suporte imprescindível da Comunicação Social. Esta é condição formativa e informativa da vida de uma sociedade democrática.

INVESTIGAÇÕES CONFIRMAM

"Dólares algarvios" eram moeda do E.L.P.

A estreita ligação das organizações terroristas E.L.P. e M.D.L.P. à actividade de falsários e de responsáveis por outros crimes, habitualmente cometidos pela delinquência comum, está agora devidamente provada. O mentor da falsificação de dólares (os «dólares algarvios») era o principal agente de ligação entre Alpoim Calvão e os elementos elpistas disseminados por Portugal, excercendo funções civis e militares.

Novos elementos obtidos pelo «D.L.» permitem agora noticiar com segurança o relacionamento das notas falsas e determinados atentados bombistas com o E.L.P./M.D.L.P. Passamos a historiar:

. No dia 4 de Setembro do ano passado, a Brigada de Moeda Falsa da Polícia Judiciária procede ao desmantelamento da quadrilha de falsários em Vila Real de Santo António: detidos cinco «técnicos» e apreendidas máquinas e material de fabrico, além de um milhão e meio de «dólares» em notas de cem. Na altura, o mentor da falsificação, João António Gonçalves Pacheco, o «senhor engenheiro» como é conhecido na sua terra natal (Vila Real de St.º António) logrou escapar. Viria a saber-se mais tarde das suas ligações com Alpoim Calvão.

Aparentemente complexa, a teia desenvolve uma acção que obedece afinal a um plano comum, com os diferentes grupos interligados. O financiador dos dólares falsos, Guilherme da Silva Lopes, também chamado o «rei de Malanje» contribuiu com oitocentos contos para o efeito. Da sua conta na Suíça, viriam a ser transferidos para Espanha e entregues a Alpoim Calvão alguns milhares de contos, destinados ao recrutamento de agentes sabotadores e à compra de material de guerra e explosivo.

Entretanto, outro elemento operacional utilizado por Calvão e que conseguiu fugir (depois de detido pela P.J. de Lisboa) é Jorge Manuel Veríssimo Monteiro, o «Capitão Roby», amigo íntimo de João Pacheco, o «senhor engenheiro». Ambos passavam pela fronteira da área de Chaves nos seus «saltos» a Espanha e dali para Portugal, intimidando os guardas fronteiriços com um descaramento total: «Este carro é do movimento». A expressão «movimento» referenciava imediatamente o E.L.P. Muito boa gente receava represálias, pois sabia-se da propalada protecção de que gozavam os elpistas em certos meios, civis e militares.

Voltando ao caso dos «dólares», importa referir que por ocasião do desmantelamento as autoridades verificaram a existência de preparativos para a falsificação de escudos e francos franceses.

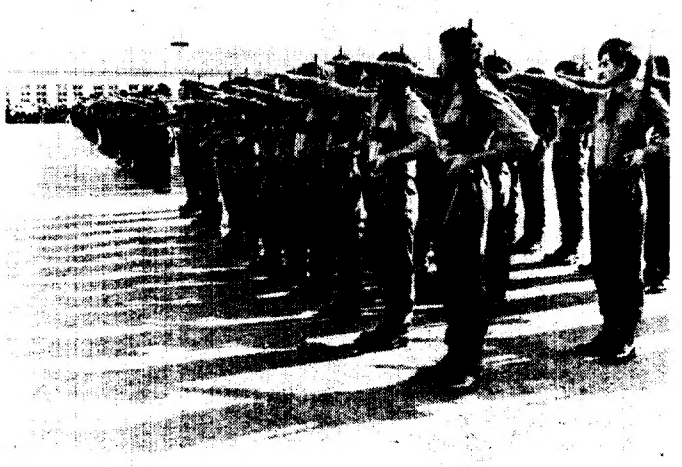
Guilherme da Silva Lopes, o tal «rei», tem 61 anos. Trata-se de um industrial que viveu muitos anos em Angola, tendo ali arranjado grande fortuna. Segue-se na lista um irmão do «rei de Malanje», Manuel da Silva Lopes. São ambos naturais de Canedo do Mato, Mangualde. Temos depois João António Gonçalves Pacheco, o já referido «senhor engenheiro», um industrial de 40 anos, proprietário do armazém onde se fabricavam as notas e que se gabava de ter sido o homem da ideia. Outro implicado: Filinto José Pereira Anastácio, natural de Azinhal, Castro Marim, fiel amigo e guarda-costas do «engenheiro», proprietário da camioneta utilizada como

Continua na pág. 20

João António Gonçalves Pacheco, referenciado na P. J. como mentor da rede de falsários. É íntimo de Alpoim Calvão

RALIS:
215 anos de vida projectam-se na defesa do 25 de Abril

(Pág. 20)



Um flagrante da cerimónia desta manhã

FRANÇOIS MITTERRAND AO "MONDE"

"A União da Esquerda identifica-se com a vontade profunda do povo"

«A união da esquerda identifica-se com uma vontade profunda do nosso povo» — eis o que François Mitterrand, dirigente do Partido Socialista Francês, afirma em entrevista concedida a André Fontaine, de «Le Monde», que hoje publicamos nas centrais. Para Mitterrand, esta é a conclusão principal a retirar das eleições municipais, recentemente realizadas em França, e cujos resultados (amplamente favoráveis à esquerda unida) foram além das previsões, como o dirigente socialista francês expressamente afirma. Quanto às relações entre a França e a C. E. E., no caso de a esquerda assumir o poder em Paris, Mitterrand afirma: «Se os nossos parceiros quisessem obrigar-nos a fazer uma política contrária aos nossos objectivos, não era a esquerda francesa que ia ao ar, mas o Mercado Comum».

(Centrais)

Assembleia da República debate Reforma Agrária

(Pág. 2)

Secretariado das U.C.P.'s responde a António Barreto

(Pág. 4)

"Corrécio fugiu e anda a monte

(Pág. 4)

Violência patronal na greve do barro vermelho

(Pág. 9)

Política de A a Z

UM ALMIRANTE

O almirante Pinheiro de Azevedo, requereu a sua passagem à reserva e assumiu, com notoriedade pública, a liderança de um movimento político. A Imprensa registou as afirmações produzidas numa conferência de Imprensa marcada pelo estilo muito pessoal do almirante Pinheiro de Azevedo. Afirmações que não primaram pela clareza. Sendo, todavia, claro que Pinheiro de Azevedo procurará situar-se num espaço político entre o P. C. P. e o P. S.

Não sabemos bem como a vontade de um homem poderá evitar a força de arrastamento de ideias que remontam à Enciclica «Rerum Novarum» de Leão XII, também ela inspiradora da doutrina corporativa. O dirigente do Movimento da Democracia Social Portuguesa (M. D. S. P.) declarou aos jornalistas: «Foi o Papa Leão XIII a primeira pessoa a falar em democracia social, mas nunca ninguém a tentou aplicar.»

. Considerou «dramática» a situação política criada pelo sistema dos partidos entre nós, foi extremamente crítico para os comunistas, fez um aceno amigo a Mário Soares, condenou a luta de classes, elogiou a iniciativa privada, censurou os conservadores, desdenhou dos capitalistas, sobre a descolonização disse: «Quem sabe tudo sou eu! Eu e os homens dos serviços secretos.»

. Da confusão ideológica e da indefinição programática do M. D. S. P. não se deverá concluir, dada a personalidade do almirante, a sua energia e combatividade, que, a curto prazo, não estejamos perante «um caso político». Não será entre o P. C. P. e o P. S. que o novo Movimento da Democracia Social desenvolverá a sua actividade. A referência a um modelo social que se fundamenta na «Rerum Novarum» aponta para a área de sobreposição dos espaços políticos do P. S. D. e do C. D. S.

As veladas e claras alusões à Igreja parecem indicar que o M. D. S. P. procurará recrutar nas camadas populares católicas e na pequena e média burguesia provinciais. Pinheiro de Azevedo compromete-se a guardar uma distância em relação aos «marxistas» e pergunta: «Se eu acredito em Deus e eles são ateus, como seria possível um entendimento com os marxistas?»

. Resta saber se as condições físicas do buliçoso almirante lhe permitirão a cruzada que anuncia. Pinheiro de Azevedo sabe que a prática política tem dificuldades. Ele disse: «É preciso comer muitos sapos para tomar o Poder pela democracia.»

. E como o almirante declara vetar um «golpe de Estado», há que desejar-lhe bom apetite... para devorar os sapos que vier a encontrar no caminho do Poder.

UM GENERAL

O general Carlos Galvão de Melo parte em guerra contra «as cúpulas do C. D. S. e não contra o C. D. S.» Galvão de Melo considera que, no caso da sua expulsão do grupo parlamentar do C. D. S., é provável que nas bases do C. D. S. «uma grande maioria se oponha a isto que se está a passar». Polémico, o deputado independente, aconselha os dirigentes do C. D. S. a que consultem as bases e delas saibam directamente «em que conceito têm a democracia utilizada pelas cúpulas do C. D. S.».

Também neste caso, ao observador político se pede prudência de julgamento. O deputado Galvão de Melo tem três anos à sua frente. Três anos de voz independente. Três anos de «ingerência» dirá o dr. Freitas do Amaral. Mas essa «ingerência» será perturbadora, principalmente, na área do C. D. S. Não será a simples nomeação do dr. Freitas do Amaral para importantes funções que compensará o desgaste que é o preço de um apoio demasiado evidente ao P. S. Sabe-se que esse apoio é mal compreendido por certas bases regionais, que não corresponde ao sistema de relações locais, que não satisfaz um eleitorado em larga proporção composto de elementos conservadores e ultraconservadores.

O general Galvão de Melo era um independente incómodo dentro do grupo parlamentar do C. D. S., mas, uma vez excluído, poderá tornar-se ainda mais incómodo e revelar maior «ingerência» na vida política de um «partido» que espera, com aparente calma, com relativa serenidade, a sua hora.

Em relação à hora de Freitas do Amaral, o relógio de Galvão de Melo andava adiantado.

UM GOVERNADOR

Do suave nome de FRATERNA, de sua índole tão cristã, não deduza o leitor que a «direita» não ganhou nova estratificação combativa com a organização fundada pelo coronel Rebocho Vaz, antigo governador de Angola.

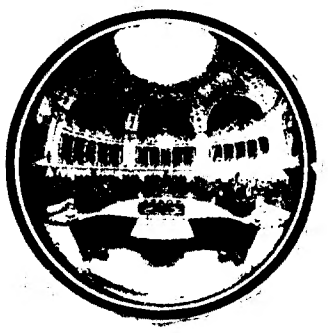
Contra ela nos previne a I. O. R. (Inter Organizações de Retornados). Com a FRATERNA não se identifica.

Com efeito, a FRATERNA, além de cultivar a solidariedade na desgraça, cultiva o espírito de desforra. Essa é a sua razão de ser, a sua básica inspiração. A «direita» organiza-se. Mesmo ao subdividir-se, mesmo com os novos movimentos, grupos e partidos, é uma estruturação política mais definida que está em curso. Kaúlza de Arriaga tem a sua organização. Rebocho Vaz toma a direcção de outra falange. Galvão de Melo abre os braços aos «retornados». E os «retornados» vão compreendendo que os consideram um corpo de pressão, uma massa de manobra.

O problema dos «retornados», antes de ser um problema de esclarecimento e de enquadramento políticos, é um problema humano de assistência de recuperação, de reintegração na comunidade, de participação na vida social como cidadãos e como trabalhadores.

UMA CONSTANTE

Obedecendo a um comando, cumprindo um plano, as oficinas de boatos e de contra-informação, desenvolvem uma actividade obstinada e perturbadora. Não conhecem, na sua actividade, limitações políticas ou morais. Não se trata de livre crítica, de «liberdade de Imprensa» ou de «liberdade de Informação», trata-se de uma intencional exploração especulativa das notícias com fins de intriga política e desestabilização político-militar que favorece sempre a «direita», que culpabiliza sempre a «esquerda».



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Do que um ministro não contou (e devia ter contado) ao Presidente da República

.O que vou hoje transcrever para os leitores do «D. L.», sobre a sessão de ontem, não foi certamente transmitido, anteontem ao general Ramalho Eanes pelo ministro António Barreto. São palavras de um deputado eleito pelo povo, e pelos trabalhadores alentejanos. Aponta factos que não necessitam da cobertura televisiva, ou das forças da G. N. R. ou P.S.P. para se imporem como verdades elementares, que todos deviam conhecer, nomeadamente o mais alto magistrado do País.

Perante uma câmara silenciosa, que não ousou contraditá-lo, o deputado Rosário Moita, trabalhador agrícola, vítima durante anos da fome, da miséria, da exploração dos agrários, forçado a emigrar para o estrangeiro como muitos outros trabalhadores do campo, começou por perguntar:

. —«Para onde nos quer levar este Governo?»

E contou: «No concelho de Mértola os trabalhadores agrícolas passam fome enquanto existem 16 mil hectares de terra expropriável, a grande maioria abandonada.

«Nos concelhos de Odemira e Almodovar, existe grande número de trabalhadores agrícolas e pequenos agricultores sem trabalho e terra para trabalhar.

«No concelho de Moura existem milhares de terra abandonada, hectares que os agrários deixam por cultivar e muitos milhares de hectares por expropriar — repete-se por todo o distrito de Beja.

«Fala-se muito em aumento de produção, mas os trabalhadores agrícolas não compreendem isso quando vêem situações como a que a seguir vou narrar.

«Por exemplo, na herdade do Álamo, com 394 hectares, mais de 10 mil oliveiras, podemos ver uma horta completamente abandonada, cinco anos sem serem podadas as oliveiras e onde o senhor Boanes Gonçalves, trazendo oito trabalhadores empregados, achou por bem despedir quatro, ficando simplesmente com os restantes quatro.

«Na herdade da Botelhinha, de Bento da Encarnação, Valente, 559 hectares, podemos ver um laranjal abandonado, mato com três metros de alto, montado sem ser limpo. Tem semeado 13 sacos de aveia, 14 sacos de trigo, emprega quatro trabalhadores.

«A Herdade da Contenda, exploração por conta dos Serviços Florestais, de 3 500 hectares, emprega 80 trabalhadores.

«Na Herdade de Donas Marias, exploração por conta do I. R. A., de 1 200 hectares, empregando 20 trabalhadores, podemos ver que os funcionários do Ministério despediram dois, por terem cometido o grave crime de terem ido apanhar azeitona dos pequenos agricultores Santos Banáco e Candeias Quitério, ficando-lhes a dever 20 dias de trabalho.

«Nas herdades de Tubais, Malhada Branca, Coroadinha, Ferrão Teles, Entre-Águas, do sr. Manuel da Silva Brito, com cerca de 20 mil oliveiras, podemos ver que estão há 6 anos sem serem podadas e que emprega somente um tractorista e mais dois outros trabalhadores.

«Lourenço Martins Morgado, dono da herdade dos Palhais, 419 hectares abandonados, achando o MAP que este senhor tinha pouca terra abandonada, entrega-lhe a herdade do Alto da Ferradura, com 113 hectares, deixando estragar na terra, segundo a opinião dos trabalhadores, cerca de 50 toneladas de azeitona e abandonando a herdade desde a sua entrega em Outubro.

«O senhor António da Cruz Palma Borges, de Serpa, possuindo a herdade de Vale da Mula, Monte Queimado, e as Roxas, reclama o direito de reserva na herdade das Freiras, ou Corte Posso, alegando que a terra que possuía não dava 50 mil pontos, só com 43 oliveiras e 84 hectares. O senhor Borges não lhe passou pela cabeça que os trabalhadores, acostumados a dormir pouco, se levantaram às 4 horas da manhã e vão contar as oliveiras, que eles mesmos tinham plantado desde há 20 anos, quando o mesmo senhor lhes pagava 15 escudos por dia, de sol a sol, e não contaram 43 oliveiras mas 4 294!!!

.«Ao sr. Nascimento Fernandes de Serpa, o CRRA

«Que se respeite a Reforma Agrária! Que se respeite quem trabalha!»

entrega a herdade de Santa Justa, com 168 hectares. A azeitona foi na maior parte enterrada, não apanhando também a do olival de Santana e Horta Larga.

Aquele deputado falou depois da herdade dos Machados (28 trabalhadores despedidos em Janeiro, milhares de repolhos para alimentação das vacas), tendo perguntado quanto produziu a «herdade-modelo» em trigo, aveia, dística, cártamo, girassol, vinho, azeite e figos. Da mesma herdade, referiu o cerro da Cavaqueira, mais de 1 000 oliveiras enterradas em mato e o olival em péssimas condições. «Porque razão se lançam os trabalhadores na miséria?», perguntou Rosário Moita.

«Se há, aqui e ali erros — prosseguiu — vamos discuti-los, vamos corrigi-los. Que se ponham os técnicos agrícolas e contabilistas, ao serviço da Reforma Agrária, dos operários agrícolas e dos pequenos e médios agricultores. Que se abra o crédito a todos os que honradamente queiram trabalhar. Que se obriguem os agrários que ainda têm 200, 300, 400 e 500 hectares de terra a cultivá-la, a podar as árvores, cavar as vinhas, aumentar a pecuária, criar condições para acabar com o desemprego».

Sublinhando que não são os trabalhadores que fogem ao diálogo, e ao aumento da produção, aquele deputado pediu que «se respeite a Reforma Agrária! Que se respeite quem trabalha».

OS AVALES

.Na ordem do dia votou-se uma proposta de lei do Governo sobre os avales do Estado. Aprovado com abstenções do P. C. P., P. S. D. e C. D. S., o novo diploma estima em 59 426 o limite dos referidos avales. O P. C. P., baseando-se na política recente do Governo considerou na declaração de isto, que essa política de avales põem em causa a defesa das conquistas da Revolução e as liberdades. O C. D. S. entendeu a proposta imprecisa, e o P.S.D. considerou que os avales acentuam o endividamento sem perspectivas de recuperação.

O outro diploma aprovado (lei 54/1) autoriza o ministro das Finanças a conceder a isenção ou redução de imposto de mais-valia nos casos de aumentos de capital das sociedades anónimas, em comandita por acções ou por quotas. O P. C. P. absteve-se na votação, por entender tal diploma como medida «não de recuperação económica mas de recuperação capitalista».

Antes da ordem do dia falaram ainda Francisco Vidal (P.S.) sobre problemas de Viana; Faria de Almeida (CDS), problemas do distrito da Guarda; Marques Mendes (PSD), fronteira de Portela; Manuel Gomes (P.C.P.), as pensões de reforma, Alzira Lemos (P.S.), emigrantes e CEE e Moreira da Silva (P. S. D.) sobre os médicos de aldeia.

E. A.

Empréstimo americano de 47 milhões de dólares

Os Estados Unidos da América, «em ligação com a importação de produtos agrícolas a realizar até 30 de Setembro», vão conceder ao Governo português um empréstimo no montante de 47.500.000 dólares, a 17 anos (dois dos quais para utilização) e à taxa de juro de 4,5 por cento ao ano, cujo produto, segundo informa a resolução ministerial publicada no «Diário da República» de hoje, «será aplicado em investimentos a realizar no sector da agricultura, com destaque para a construção de silos (646.000 contos) e pesca (576.500 contos)».

Fraternidade Operária em Coimbra

. COIMBRA, 31 — A manhã, pelas 21.30, no salão do INATEL desta cidade, realiza-se um colóquio integrado nas comemorações que a Associação de Cultura Socialista Fraternidade Operária vai promover a nível nacional e que será presidida pelo membro fundador da Associação, prof. Paulo Quintela. No decorrer do colóquio serão abordados os seguintes temas:

. — Os trabalhadores e a Constituição — por Santana Costa e Joaquim Chalhau (membro do Secretariado da CGTP-Inter);

. — A direita e a Constituição, por Artur Cortez e Abílio Hernandez;

. — O projecto Socialista da Constituição, por Júlio Correia e Artur Portela Filho.

Novos directores-gerais no sector das Pescas

. O ministro António Barreto, da Agricultura e Pescas, deu ontem posse aos novos directores-gerais da Investigação e Protecção dos recursos Hídricos e do Ambiente Aquático, Antunes Correia, e do Planeamento e Fomento das Pescas, comandante Barata Amâncio, que vão substituir naqueles lugares Mário Ruivo e Ulpiano do Nascimento, vítimas de saneamento político apesar da sua reconhecida competência técnica.

Durante a cerimónia de posse, o ministro António Barreto pronunciou um discurso em que realçou a necessidade de se produzir mais peixe em Portugal, salientando: «A inacção, os erros e a corrupção do passado só podem ter uma consequência que será a de trabalharmos mais e melhor».

Nas palavras do ministro o saneamento dos antigos directores-gerais e a posse dos actuais representa um primeiro passo numa remodelação de fundo que está a ser conduzida no sector das pescas e cujo significado se prende com a necessidade de aumentar a operacionalidade dos serviços, a nível da administração central.

T R O Q U E

Os seus móveis usados por novos, modernos ou de estilo. Facilitamos pagamento.

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35

(aos Anjos) Tel. 83 21 61

post-scriptum

O reverso da medalha

Qualquer cidadão mais consciente não pode ficar esclarecido pela forma como o ministro falou contra os camponeses que fizeram a Reforma Agrária, e criaram as Unidades Colectivas muito antes de ser elaborada a Constituição, e assim se compreende que estejam consignadas e defendidas na Lei-Base dos Portugueses, incluindo o sr. Barreto.

Na realidade, quando se fala como o ministro o fez, tem-se o objectivo de «atirar» os outros cidadãos do País contra os alentejanos, apresentando elementos ou factos que o sr. Barreto tem a certeza não poderem ser contestados pelos que ele ataca, naquele local e meio de comunicação.

Escapou um pormenor de grande importância para os alentejanos a que se referia, aos trabalhadores camponeses das Unidades Colectivas chamou-lhes comunistas, e com isto dignificou-os no seu carácter e na sua honra, e as consciências desses homens e mulheres ficaram ainda mais tranquilas porque o sr. Barreto lhes chamou comunistas, não podendo infelizmente chamar-se ao ministro socialista dentro daquela linha do seu partido que arrastou votos a muitos portugueses, que não eu, e por isso é Governo.

Mas não foi esta a intenção do ministro ao referir-se desta maneira aos alentejanos, porque se retratou com um anticomunismo primário, daquele em que se comem criancinhas e se matam velhos com um tiro atrás da orelha...

Mais uma vez ficámos a conhecer o sr. Barreto e estou certo do péssimo serviço prestado ao Governo e ao seu chefe, porque ao ficar um seu elemento desacreditado como ontem ficou o ministro do seu gabinete para os portugueses mais conscientes, ficou mal colocado o órgão executivo neste País.

Dário Valério Nobre
— CASTANHEIRA DO RIBATEJO

A «Quarta idade»

Neste nosso Portugal, tão fértil em promessas, em discursatas e em projectos mais ou menos humanitários e filantrópicos, uma das teclas mais batidas nos concertos lírico-demagógicos, nos últimos tempos, tem sido a chamada «terceira idade».

Ignoro em absoluto se a denominação tem algo a ver com o «Terceiro Mundo» e se as coordenadas sociopolíticas destas duas expressões se ajustam em algum ponto. Uma coisa é certa. A maioria dos países do «Terceiro Mundo» é constituída por uma população com carências económicas e alimentares confrangedoras esperando auxílios redentores que possam matar a fome a muiots milhares de homens, mulheres e crianças, vivendo em circunstâncias altamente alarmantes e vergonhosas para um mundo que se diz civilizado e cristão.

Paralelamente também na nossa terra se verificam inúmeras promessas aos indivíduos da «terceira idade», nomeadamente reformas decentes, lares confortáveis, medicamentos e serviços clínicos grátis, salões de convívio, facilidades monetárias em transportes, num bem-estar paradisíaco.

Num e noutro caso, a análise fria e imparcial dos esforços para minorar a situação dos «terceiristas» só conduz a um certo e determinado conceito: trata-se de promessas, somente promessas, unicamente promessas!

Muitas dezenas de milhares de indivíduos vegetam em circunstâncias miseráveis, sem um lar decente, com uma reforma ao redor dos 2000 escudos, (pergunto se a esta verba mensal se pode chamar reforma) tendo por salão de convívio o banco do jardim público e o bem-estar que uma réstea de Sol ofereça a esse mesmo jardim. Poderia agora tercer considerações sobre o valor intrínseco dos tais 2000 escudos, sobre a alimentação sobre o preço dos medicamentos, do vestuário, transportes, etc. e até sobre o falado «cabaz das compras», mas isso, esse empolamento do assunto talvez seja considerado «chavão» extremista ou demagogia, pois um indivíduo com mais de 65 anos de idade, por vezes com mais de 40 anos de trabalho intenso, inferiorizado por deficiências alimentares de toda a ordem, esse indivíduo que nada mais pode produzir terá direito a alimentar-se decentemente, a vestir-se, a transportar-se e a dar-se ao luxo de ser vigiado pelo médico? Evidentemente que não! Quanto muito, tem direito e até o dever de morrer. Mas a morrer depressa e sem dar muito trabalho à sociedade em que está inserido.

Cabe agora e aqui uma sugestão que me parece inédita e para a qual chamo a atenção. Trata-se de criar a «quarta idade».

Esta nova idade destina-se exclusivamente a todos quantos ultrapassarem os limites humanos da vivência em comum. Isto é, para todos quantos não forem abrangidos, contemplados, na idade anterior. Como lema primário terá o seguinte objectivo: Morrer mais depressa e melhor!

Benefícios a considerar e prioritários: menos sofimento físico, por falta de assistência clínica, menos sofrimento moral que a velhice e o egoismo oferecem e, principalmente, para os mais lúcidos a certeza de que são infinitamente felizes em desaparecer deste planeta tão injusto e tão ingrato.

Nesta «quarta idade», finalmente, os funerais serão oferecidos pelo Estado, com uma relativa pompa e isentos de qualquer imposto.

Fernando Nogueira
— LISBOA

PEDAGOGIA DA REVOLUÇÃO

RAZÕES HISTÓRICAS PARA UMA AUSTERIDADE DE VIDA

SEVERO DE MELO

Em artigo anterior descreveu-se a luta popular pela independência nacional durante a crise de 1383-85. Qualquer tipo de luta comporta riscos e assume sacrifícios. Mergulhando, outra vez, na inesgotável fonte histórico-política que é Fernão Lopes, podemos ver como povo aceitou o regime de austeridade — e que austeridade! — quando o Exército castelhano invasor pôs férreo cerco a Lisboa (Crónica de D. João I, 1.ª parte, cap. 148, a que se reportam todas as transcrições que surgirem neste artigo).

Mas, primeiramente, o que é o «povo»?

Todo e qualquer conceito implica uma extensão e uma compreensão. A extensão é o conjunto de indivíduos aos quais o conceito se aplica. A compreensão é o conjunto de características que definem o conceito. Ora, se historicamente a extensão do conceito «povo» é variável, a sua compreensão, logicamente, é invariável: o conjunto dos trabalhadores explorados.

A esta luz, assume um relevo especial o conceito de «burguesia». Em 1383-85, a burguesia era uma classe explorada pelo regime senhorial-feudal em vigor. Estava, assim, esta classe tão interessada como a classe operária dos mesteriais (homens dos misteres) e restantes **povos miúdos de ventres ao Sol** em libertar-se das alcavalas do parasitismo feudal explorador. Em 1383-85 as camadas da burguesia eram asfixiadas nas suas aspirações mercantis pela elite dirigente. Por isso os mercadores, ao lado dos mesteriais e dos camponeses, se únem na mesma luta contra o inimigo comum. Só a unidade concreta, na base do interesse colectivo, permitiu a criação de condições propícias à vitória final. É certo que, da vitória, aproveitou fundamentalmente a burguesia. Nas condições históricas do século XIV, foi um avanço.

Fora já do conceito de «povo», mas ideologicamente com ele ligado, estão certos estratos das próprias classes sociais privilegiadas. A sua origem de classe, neste caso, não é impeditiva de uma tomada de posição a favor dos explorados.

Vemos, então, fidalgos e clérigos fazerem causa comum com o povo, tomando armas a seu lado nos vários campos de batalha, mormente no cerco de Lisboa — embora, é evidente, nobreza e clero, no seu todo, se coloquem contra as aspirações da plebe. Nobreza e clero, em 1383-85, não hesitaram em oferecer, de mão beijada, o trono vago ao rei de Castela, o qual, como representante da velha ordem senhorial, mais seguramente lhes defenderia os privilégios.

O Exército castelhano cerca Lisboa. Organiza a defesa o Metre de Aviz, escolhido pelo voto popular para **regedor e defensor do Reino**. As classes e as pessoas interessadas na revolução assumem as suas responsabilidades: as muralhas ficaram sob a chefia de fidalgos e burgueses; os operários, quando os sinos tocavam a rebate, «dando folgança aos seus oficios, logo todos com armas corriam rijamente para onde diziam que os castelhanos mostravam de vir»; clérigos e frades «não curavam então do texto que diz 'que mais ajuda a Igreja o reino com suas orações que os cavaleiros com armas'».

Vai a cidade de Lisboa, como baluarte revolucionário, ser submetida a cerco durríssimo — cerco dos interesses estrangeiros. Situação de tal modo violenta «que diziam os que o viram que tão fremoso cerco de cidade não era em memória de homens que fosse visto de mui longos anos até àquele tempo».

Vai o povo sofrer a dura prova, que não enjeita. Pede-se-lhe que aguente o martírio e ele compreende. É evidente que os que menos possuem são os mais sacrificados. Mas também sabem que, passada esta prova, melhores dias virão, pois para isso se engajaram na luta. A luta é deles e, por isso, compreendem a austeridade. São ouvidos e achados em todos os problemas que o processo revolucionário lhes acarreta. Caso contrário, pedir-lhes sacrifício seria o mesmo que pedir esmola a um pobre. Em Lisboa, em 1383, o povo tinha um projecto de esperança: a derrota do partido feudal, que traria como consequência a melhoria do nível de vida para os que até aí haviam sido explorados. Então a austeridade possui uma razão lógica «e começaram de comer pão de bagaço de azeitona e queijos de malvas e raízes de ervas e doutras desacostumadas coisas pouco amigas da natureza».

É a necessidade que aguça o engenho. É a luta animal pela sobrevivência: «no lugar onde costumavam vender trigo andavam homens e moços esgaravatando a terra, e se achavam alguns grãos de trigo metiam-nos na boca». É o desespero de quem não possui um mínimo básico de matança: «outros se gastavam de ervas e bebiam tanta água que achavam mortos homens e cachopos jazer inchados nas praças e noutros lugares».

É facilmente imaginável que, num tal ambiente, pequenas querelas rebentassem aqui e acolá. Mas a unidade revolucionária manteve-se, apesar de tudo. Seria simples passar para o campo estrangeiro invasor, a abarrotar, tentadoramente, de toda a sorte de alimentos. Mas o povo tinha-se decidido a resistir e sofrer o que fosse necessário para alcançar a vitória. «Desfalecia o leite àquelas que tinham crianças a seus peitos (...) choravam amiúde sobre elas a morte, antes que a morte as privasse da vida. Andavam os moços de três e quatro anos pedindo pão pela cidade por amor de Deus, como lhes ensinavam suas madres; e muitos não tinham outra coisa que lhes dar senão lágrimas que com eles choravam, que era triste coisa de ver; e se lhes davam tamanho pão como uma noz, haviam-no por grande bem».

O espectáculo não pode ser mais arrepiante. Porém, quando os sinos chamavam à luta, «nenhum mostrava que estava faminto, mas forte e rijo contra seu inimigo».

É que aquele povo tinha consciência da nova era que estava a construir. É que aquele povo sentia-se responsável pelo compromisso revolucionário. É que aquele povo sabia que os sacrifícios que suportava não seriam em vão. E determinou-se a erguer uma nova sociedade, menos injusta que a anterior. Ergueu-a pelas suas mãos, não deixou que os outros a erguessem por si. Da consciência de que o poder lhes pertencia, de que a nova sociedade beneficiaria largas camadas da população, resultou o seu empenho na luta e a aceitação da austeridade.

A POLÍTICA DE WASHINGTON NA AMÉRICA LATINA

"KISSINGER" SEM KISSINGER?

FRIDA MODAK

MÉXICO (IPS) — O Congresso da chamada «Confederação Anticomunista Latino-Americana» e as negociações para instalar os emigrados brancos rodesianos em três países da América Latina parecem indicar que a saída da Kissinger do Departamento de Estado norte-americano não desarticulou a aliança existente entre as ditaduras do «Cone Sul», nem a destas com os regimes racistas de África. O projecto de Kissinger de traçar uma nova linha geográfica que proporcionasse aos Estados Unidos uma zona de influência unindo a América Latina com o Sul da África, a qual passando pelo Médio-Oriente e pela Indonésia, isolaria a área socialista; que estabelecesse uma frente para facilitar a intervenção nas nações africanas não alinhadas; e enfim que rodeasse a Europa Ocidental para impedir o acesso ao poder dos partidos comunistas, pode ter diminuído nas suas projecções, mas não foi abandonado.

A questão consiste em saber qual o apoio, e a que níveis, este projecto tem ainda dentro dos centros de poder norte-americanos. Nas últimas semanas verificaram-se factos bastante significativos. Enquanto o Governo de Carter reduzia a ajuda militar aos regimes ditatoriais da América Latina com motivo nas violações dos direitos humanos, esses mesmos regimes permitiram-se recusar a mesma ajuda na sua totalidade, apesar de ser a base da sua força. É óbvio que, para tomar tal atitude têm de ter a certeza de que continuarão a contar com o abastecimento adequado, pois de contrário não teriam podido alardear a sua curiosa dignidade nem recusar aquilo que qualificaram de ingerência nos seus assuntos internos, já que cada um desses regimes, em maior ou menor grau, foi imposto pela intervenção norte-americana nos assuntos internos desses mesmos países. Torna-se pois evidente que este desafio ao Governo norte-americano, ainda que seja apenas formal, tem um apoio poderoso, o qual seria o mesmo que continua a manejar o projecto de Kissinger.

A iniciativa de transferir rodesianos brancos para a Bolívia, Paraguai e Argentina pressupõe que as actuais condições ou, por outras palavras, as actuais ditaduras, deverão prevalecer nesses países durante um tempo relativamente longo. De outra maneira não seria possível concretizar uma imigração que não pode ser considerada como uma colonização positiva de zonas despovoadas, mas que significa, pelo contrário, importar uma ideologia afim à das ditaduras, ainda que diferente da dos povos com que os «leaders» do «apartheid» se teriam de integrar, o que à primeira vista parece impossível. Mas, para além disto, esta imigração cria um vínculo de extraordinária importância entre os regimes racistas da África do Sul e os regimes fascistas do «Cone Sul» da América Latina, num momento em que os Estados Unidos ainda não definiram política clara com respeito à Rodésia e à África do Sul, nem relativamente às ditaduras latino-americanas. A defesa dos direitos humanos não signfica que se devam operar transformações profundas nesses países de modo a permitir a sua instauração. A petição de Carter podia ser satisfeita com transformações formais, e nesse contexto os vínculos já existentes e os que estão por concretizar-se entre o Sul da África e o Sul da América Latina adquirem uma dimensão que revitaliza o projecto de Kissinger.

O terceiro acontecimento significativo é o Congresso da chamada «Confederação Anticomunista Latino-Americana», ontem encerrada na capital do Paraguai. Apesar de a Confederação se dizer latino-americana, a ela assistirem também representantes da Formosa, assim como Gustavo Leigh, da Junta Militar Chilena, e o vice-presidente da Guatemala. É evidente que o objectivo consiste em acordar uma acção repressiva para defesa e consolidação das ditaduras.

Os três factos anteriormente apontados indicam que alguém está a orientar e dirigir estas acções, com ou sem o consentimento expresso do novo Governo norte-americano, o que, para os seus efeitos práticos, não tem grande importância. A orientação e a direcção só podem vir das empresas multinacionais, pois são elas que dispõem dos meios para continuar a proporcionar armas às ditaduras, são elas que têm interesses a defender no Sul da África e na América Latina, e são elas que vêem nos regimes ditatoriais os seus melhores aliados. As transnacionais não precisam da autorização de Washington para actuar, já que o seu poder é superior ao do Governo norte-americano, como já o demonstraram.

Por conseguinte, se a política de Washington, até agora baseada na defesa dos Direitos Humanos, vier a verificar-se inconveniente para os seus interesses, dispõem de todos os recursos para fazer com que se adapte a eles. Não é em vão que o Gabinete de Carter é maioritariamente formado por elementos ligados às transnacionais, os quais conseguiram exercer a sua influência de maneira a que as propostas do presidente norte-americano se ajustassem aos seus próprios objectivos económicos.

Não seria portanto estranho que, mesmo com modificações, as políticas de Kissinger fossem levadas à prática sem Kissinger, pois ele foi o melhor representante dos interesses das transnacionais.

Secretariado das U.C.P.'s responde ao ministro da Agricultura

«Lançar seareiros contra as U. C. P. s e cooperativas como cobertura e primeiro passo para a devolução das terras aos agrários», assim foi analisada pelo Secretariado das U. C. P.'s de Évora a comunicação proferida, anteontem na TV, pelo ministro António Barreto. Segundo o comunicado das U. C. P.'s o ministro da Agricultura e Pescas, aproveitando-se das facilidades de acesso a um canal informativo tão importante como é a TV (facilidades que a sua qualidade de ministro lhe concede), «surge mais uma vez a lançar calúnias e mentiras contra a Reforma Agrária, misturadas com ameaças de repressão».

Entretanto, os trabalhadores estão em nítida desvantagem porque não têm tantas possibilidades de dizer ao País que «os verdadeiros pequenos agricultores não se sentem lesados nos seus interesses pelos trabalhadores agrícolas». Pelo contrário: «a grande maioria dos pequenos agricultores que trabalham a terra não estão com o M. A. P. nem com o C. R. R. A. de Évora. Por isso estes organismos arranjam falsos rendeiros e seareiros promovendo os negociantes, alugadores de máquinas, antigos guardas e feitores».

Afirma o Secretariado das U. C. P.'s e Cooperativas de Évora «que não houve quaisquer ocupações de terras de seareiros» e que, até em muitos casos, «têm sido as U. C. P.'s a tomarem a iniciativa de ceder terras a pequenos agricultores e ajudarem-nos com máquinas e com trabalho na apanha da azeitona ou lavrando as suas terras». Aquela organização lembra ainda as vezes que as U. C. P.'s têm proposto ao C. R. R. A. para entregar aos seareiros e rendeiros os milhares de hectares de terra que estão abandonados ou nas mãos dos agrários. O comunicado das U. C. P.'s aponta alguns exemplos que, no seu entender, provariam como o ministro deturpou propositadamente os factos. No caso da Cooperativa «Brotense», em Brotas «o sr. ministro esqueceu-se de dizer que os oito hectares são de regadio, o que corresponde no mínimo a cerca de 80 hectares de terra média, e que se encontram localizados no meio da cooperativa, que possui 380 trabalhadores, impedindo o trânsito de gado, máquinas e homens. De acordo com o texto das U. C. P.'s, o ministro parece ter-se esquecido de um pequeno pormenor: de dizer que na mesma Cooperativa o C. R. R. A. de Évora fez a entrega de mais 100 hectares a um alugador de máquinas.

Quanto à Cooperativa «A Luta é de Todos», em Mora, acrescenta o Secretariado, que dos dezoito hectares que o sr. ministro referiu na TV, passa-se para 685 hectares pondo em causa a rendibilidade da Cooperativa pois «dos 18 hectares que referiu, 8 foram entregues no meio da Cooperativa e os outros 10 são de regadio o que corresponde no mínimo, a cerca de 100 hectares de terra média». Também ali foram entregues 140 hectares «com base num contrato de arrendamento forjado» e mais duas reservas estão previstas, abrangendo, no mínimo, uma área de 500 hectares. No respeitante à Cooperativa «Salvador Joaquim do Pomar», no Escomal, esclarece o Secretariado que «se continua a aguardar o fornecimento como foi prometido da lista dos tais 38 (e não 30) pretensos seareiros a quem o sr. secretário de Estado mandou entregar a terra requisitando para isso uma herdade completa. «As U. C. P.'s até agora ainda não sabem quem são os seareiros beneficiados, na medida em que o C. R. R. A. está a fazer disso um grande segredo.» E porquê? «Talvez porque no afã de retirar terras às cooperativas o M. A. P. tenha mandado entregar terras a um indivíduo que morreu há cerca de 10 anos, conhecido pelo José dos Fartos, outro encontra-se no asilo e vários outros são comerciantes e negociantes.»

No respeitante à Cooperativa dos Trabalhadores Agrícolas de Santana, em Portel, sublinha o Secretariado «que não se trata somente de 20 hectares, como o sr. ministro referiu, mas da totalidade da herdade dos Jejuns que tem 279 hectares e que foi retirada aos trabalhadores para serem entregues a indivíduos que anteriormente cultivavam no máximo 27 hectares e a maior parte noutra herdade». Por outro lado o Secretariado mostra a sua estranheza pelo facto do ministro não ter falado noutros casos de flagrante injustiça nomeadamente os referentes às herdades dos «Baiões» e «Liberdade».

Para as U. C. P.'s, as razões que levariam o ministro a omitir factos e outras vezes a deturpá-los, segundo as conveniências, são fáceis de adivinhar. Aliás o Secretariado das U. C. P.'s de Évora apela «para a serenidade das forças militarizadas que, certamente, não estão interessadas em levantar uma nova barreira de ódio». Mais uma vez no comunicado das U. C. P.'s se convida o Governo para o diálogo franco e aberto a fim de se resolverem os problemas «no respeito pela Constituição, pela Lei, pela Justiça e pela Verdade».

O Primeiro-Ministro quando era abordado pelos jornalistas no aeroporto

Portugal-Noruega, segundo Soares

Cooperação bilateral vai intensificar-se

. A recente visita de Mário Soares à Noruega contribuiu para «intensificar toda a colaboração delineada à partida» e «há agora excelentes perspectivas» para um estreitamento de relações entre os dois países, «quer no quadro da EFTA e da OTAN, quer na cooperação bilateral» — afirmou o Primeiro-Ministro português ontem ao fim da tarde no aeroporto da Portela, no regresso de Oslo. Soares confirmou que provavelmente ainda este ano o Rei Olavo visitará Portugal, correspondzMMM a um convite do general Ramalho Eanes.

Respondendo a perguntas dos jornalistas, o Primeiro-Ministro abordou mais dois ou três pontos relacionados com a sua visita. Interrogado sobre o interesse do Governo Português nos investimentos noruegueses e britânicos (Sousa Gomes ficou em Londres para tratar disso), Soares afirmou que o seu Governo está interessado não só nos investimentos daqueles dois países mas em todos os investimentos — «quaisquer que eles sejam, venham de onde vierem, desde que se situem dentro das normas e sectores definidos pela nossa coordenação económica».

Um problsma português: o chamado «Pacto Social». Soares: por «Pacto» deve entender-se «um acordo entre trabalhadores e sindicatos, por um lado, o Governo por outro, e as entidades patronais por outro» — não «uma redução de impostos em relação às classes mais favorecidas». A questão posta era esta: se o «Pacto» implicava uma redução de impostos para o sector da indústria.

Ainda durante a sua breve troca de impressões com os jornalistas, o Primeiro-Ministro teve oportunidade de desmentir uma notícia ontem dada pelo «Diário de Notícias» em correspondência do seu enviado espeial aos Estados Unidos. Segundo esta, Washington, estaria aguardando uma resposta de Lisboa para se dar início às conversações sobre a base das Lajes, nos Açorres. Segundo Soares, o assunto não tem sido tratado ultimamente nas suas conversações com representantes do Governo dos Estados Unidos».

PORTUGAL-C.E.E. SEGUNDO A DINAMARCA

O ministro dinamarquês dos Estrangeiros, K.B. Andersen, saudou ontem o pedido português de adesão ao Mercado Comum Europeu. Foi numa nota distribuída pelo seu gabinete — diz um telegrama da UPI desde Copenhaga, distribuído em Lisboa pela ANOP — e o ministro diz que recebeu com grande prazer as notícias de que Portugal solicitou a plena filiação na C.E.E.

«A opinião do Governo dinamarquês sobre o assunto é muito positiva,como sempre será quanto ao problema de se alargar a Comunidade com países que desejam assumir as responsabilidades que são uma consequência dos tratados comunitários» — acrescenta Andersen.

Ainda antes da sentença

"Corrécio" fugiu e anda a monte

PORTO, 31 — Apesar do dispositivo de segurança montado no norte do País não havia qualquer rasto, ao fim da manhã de hoje, do marginal de Braga Eduardo Corrécio que ontem à noite, se evadira do Tribunal Militar do Porto, durante o intervalo que medeara a discussão da causa, da leitura da sentença do julgamento a que fora, de novo ,submetido.

A fuga ocorreu cerca das 22 horas, já depois do Eduardo ter ido à rua comprar uma sande e voltado à sala de audiência. O à-vontade de que gozava permitiu que despercebidamente se escapasse por uma porta lateral (habitualmente fechada) que dá directamente para a escadaria principal, saisse à porta de armas e se enfiasse num «Fiat» 124 que arrancou a toda a velocidade, Rua das Taipas acima, logo seguido de outro carro amarelo — um Escort ou Cortina. Imediatamente foram avisadas todas as polícias, tendo uma brigada da P.J. saído para a rua de madrugada.

Crê-se que a fuga foi antecipadamente planeada e grandemente facilitada pela actuação pouco atenta da força da P.E. ali destacada. Recorde-se que já em Novembro do ano passado Eduardo, o «Corrécio» tentara escapar-se após ter sido assistido no Hospital de Santo António.

O «Corrério» voltara ao tribunal para ser julgado de novo pelo crime de detenção e porte de arma de guerra, uma vez que o Supremo Tribunal Militar anulara o julgamento efectuado em Outubro do ano passado por recurso da defesa que alegou não prescindir das testemunhas de acusação que não haviam comparecido. A sentença proferida ontem à noite cerca das 2 e 30 reduziu em quatro meses a pena dada em Outubro ficando assim o correio condenado em 2 anos de prisão e dez contos de multa.

O julgamento iniciou-se cerca das 15 horas. O réu, bem enfarpelado, com camisa bordada, corte de cabelo francês ostentava um emblema do C.D.S. na lapela por trás do qual patenteava (divisar-se-ia no intervalo) uma outra filiação. E.L.P. Afirmou-se «vítima dos comunistas» e que sempre quis colaborar com as autoridades, menos com a G.N.R., que não era uma autoridade civilizada».

Recorda-se que o «Corrécio» foi detido em Julho por uma força da G.N.R. Ficou claro que esta colaboração era com a P.S.P. bracarense cuja passividade ante as violências do Eduardo foi denunciada por várias testemunhas de acusação. O próprio advogado de defesa, reconhecendo-a, como resultante dos «bons préstimos do «Corrério», já que aquele marginal era um defensor dos «valores perenes da liberdade e da justiça». Esta tese foi corroborada pelas testemunhas de defesa que chegaram a afirmar que «se houvesse outros «Corrécios» haveria mais ordem e mais justiça em Portugal».

Aludindo às «pessoas ilustres» de Braga que apoiam o «Corrécio», o advogado frisou que não lhes ficaria nada mal terem vindo a tribunal depor, reconhecendo embora que «o momento histórico era outro». No seu desplante, o advogado dr. Soares da Silva, actual defensor do «bombista» Ramiro Moreira, chegou mesmo a afirmar, perante o tribunal, que o cadastrado «Corrécio» estava a ser julgado «pelo seu lado bom, pelas suas qualidades e virtudes».

O tribunal foi presidido pelo cor. Machado Correia Dinis, tendo como vogal o major Soares Leal e como juiz auditor o dr. Almendra Valente Correia. Promotor de justiça: o cor. Gonçalves Soares.

Prostituição vai a estudo

. Com o objectivo de encontrar uma resolução para o problema da prostituição em Portugal foi criada, através de resolução ministerial, uma comissão que deverá funcionar junto do Ministério dos Assuntos Sociais. Cabe-lhe, segundo o texto da resolução, «elaborar, com a exactidão possível e atentos os dados disponíveis, um relatório acerca do estado actual do problema da prostituição e fenómenos mais directamente com ela relacionados em Portugal, procurando determinar a amplitude e distribuição deste fenómeno e diagnosticar-lhe as causas; apresentar sugestões legislativas que permitam, não só no plano da prevenção e repressão criminais, mas também nos das demais acções sociais convenientes, combater a prostituição e os referidos fenómenos com ela relacionados, propondo para tanto a revisão da legislação actualmente vigente incluindo a que no Código Penal se refere aos chamados crimes sexuais».

A comissão será integrada por oito elementos, representantes do M. A. S., M. J., M. A. I., Comissão da Condição Feminina, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e três representantes das instituições particulares de assistência que vêm exercendo a sua acção no meio da prostituição.

A Comissão, após a sua posse, tem 120 dias para concluir os seus trabalhos.

Conselheiro Arala Chaves novo procurador-geral da República

. Um comunicado do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público manifesta a preocupação desta associação sindical pela nomeação do novo procurador-geral da República.

O conselheiro Arala Chaves foi recentemente nomeado pelo Presidente da República para ocupar este cargo, por proposta do Primeiro-Ministro.

Substitui o conselheiro Pinheiro Farinha e o dr. Manuel João da Palma Carlos, que ocuparam aquele cargo depois do 25 de Abril, interinamente.

Segundo o comunicado do Sindicato dos Magistrados esta nomeação teria sido imposta pelo Presidente da República e o conselheiro Arala Chaves, para a aceitar, teria imposto, também ele, gravosas condições para o Ministério Público, nomeadamente a revisão da Lei Orgânica da Procuradoria-Geral da República.

Nas palavras do comunicado a que nos temos vindo a referir: «o Sindicato dos Magistrados do Ministério Público vê com grande preocupação o desenrolar do processo, temendo que dele resulte grave risco para a democratização das estruturas do Ministério Público, sendo esta essencial a defesa da Constituição e da legalidade democrática que incumbe, como missão a esta Magistratura».

PUB

"Temos que viver com aquilo que temos. Havemos de viver como queremos"

SITUAÇÃO AGRAVA-SE NO ZAIRE

Karl-I-Bond substitui Mobutu na presidência?

. Face à deterioração da situação militar no sul do Zaire, admite-se que Mobutu entregue o poder ao ministro dos Negócios Estrangeiros, N'Guza Karl-I-Bond, lê-se em editorial de primeira página, no diário independente francês «Le Monde».

Aquele jornal afirma haver referências sérias «em certos círculos diplomáticos europeus e africanos de que tal venha a acontecer». Mobutu retirar-se-ia para uma das suas residências na Bélgica, Suiça ou França.

Adianta «Le Monde» que «dado os seus laços familiares com Shaba (ex-Catanga), Karl-I-Bond pode ajudar a busca de uma solução negociada com os gendarmes catangueses».

Segundo um telegrama da Agência France-Press, «o agravamento da situação na região de Shaba, onde os catangueses ameaçam agora o importante centro mineiro de Kolwezi, poderá, efectivamente, afastar Mobutu para sempre do Governo.»

E pormenoriza aquela Agência:

«Kolwezi representa dois terços dos recursos em divisas do Zaire, com uma produção anual de mais de 500 000 toneladas de cobre (sexto posto mundial). Se a cidade e a sua região são ocupadas pelos rebeldes, a economia do país, privada da sua principal fonte de abastecimento, será conduzida à asfixia».

Para as autoridades zairenzes, no entanto, continua a vigorar o «statu quo» na região. Mas tal não parece corresponder à verdade: numerosos índices permitem prever que os «invasores» já não estão longe da cidade do cobre, onde tudo pode mudar de um momento para o outro.

Os estrangeiros continuam a ser evacuados — e, de acordo com a Agência Zaire-Presse, o Exército zairense prepara-se para defender Kolwezi: blindados tomaram posição à volta da sede social da «Geral das Carreiras e Minas» (Gocamine), que explora as jazidas da região. Trincheiras foram também cavadas. O Estado-Maior zairense recuou para Fungurume, localidade situada a cem quilómetros de Kolwezi.

Embora não oficialmente confirmado, o comandante-chefe do Exército regular wasse, foi morto em combate contra os soldados da combate contra os soldados da Frente Nacional de Libertação Congolesa (FNLC), na noite de 29 para 30, perto de Kolwezi.

Através de um comunicado, a FNLC afirma que nesse combate dois aviões «Mirage» do Exército zairense foram abatidos. Além disso a FNLC declara também que o Exército zairense, que defende Mobutu, está a ser enquadrado por mercenários enviados pelos países ocidentais. «Trata-se de uma ingerência estrangeira — acentua-se no comunicado — que somente ofende o Zaire e nada poderá adiantar».

Conversações Moçambique-U.R.S.S.

. MAPUTO, 31 (Do nosso correspondente) — Os sinos dobram pelo fim dos regimes minoritários brancos na África Austral — eis palavras de Nikolai Podgorny, presentemente em Moçambique, no decurso de um banquete de homenagem que lhe ofereceu Samora Machel.

«Os racistas lutam contra o curso da História e não querem mesmo compreender em que século se encontram» — acrescentou o dirigente soviético. E sublinhou: «Eles procuram manter a sua ordem colonial com o auxílio dos imperialistas ocidentais».

Nikolay Podgorny observou ainda que Moscovo sempre apoiou a luta armada dos movimentos de libertação contra Pretória e Salisbúria. «E continuará a fazê-lo» — acentuou. Com todos os pormenores, criticou alguns países da Europa Ocidental por ajudarem Pretória a obter «capacidade nuclear».

Entretanto, peritos económicos e militares da comitiva de 120 pessoas de Podgorny efectuam discussões sobre questões bilaterais.

Através da APN, Anuar Ibraim, chefe da delegação moçambicana ao XIV Congresso dos Sindicatos Soviéticos, a decorrer em Moscovo, referiu-se à visita de Podgorny dizendo que ela «reforça a solidariedade militante e as relações de amizade entre o P.C.U.S. e a Frelimo, entre os dois Governos e os dois povos».

As duas delegações em presença são chefiadas, respectivamente, e como era de prever, pelo presidente Samora Machel e Nicolay Podgorny. Este

As conversações oficiais deverão terminar hoje com a assinatura de um comunicado conjunto.

Noruega desmente oferta de aviões

. Fontes ligadas à comitiva do Primeiro-Ministro Mário Soares e ao Governo norueguês desmentiram ao enviado especial da Anop uma notícia difundida pela agência France-Presse segundo a qual a Noruega iria oferecer 100 aviões a Portugal.

A notícia foi desmentida durante «um jantar de amigos», conforme o classificou Mário Soares, que reuniu a delegação portuguesa, membros do Partido Trabalhista e do Governo norueguês.

No decorrer do jantar um dos elementos da parte norueguesa, visivelmente divertido, desmentiu a notícia, acentuando que a força aérea norueguesa dispõe de 60 aviões no total.

PRECISA-SE URGENTE

Casa de 4 ou 5 assoalhadas. Lisboa ou Arredores.

Resposta a este jornal ao n.º 1911

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

ACTIVO

DISPONIVEL E REALIZAVEL			
Caixa e Depósitos no Banco de Portugal	3 646 045 571$20		
Promissórias de Fomento Nacional	115 000 000$00		
Depósitos à Ordem noutros Bancos	65 768 826$69		
Correspondentes no Estrangeiro	1 635 012 141$20		
Ouro, Moedas e Notas Estrangeiras	104 554 561$97	5 566 381 101$06	
Carteira de Títulos e Cupões	3 091 286 530$71		
Carteira Comercial	27 115 253 289$78		
Letras sobre o Estrangeiro	384 537 233$09		
Correspondentes no País	799 218 200$36		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionadas	1 834 020 140$43		
Empréstimos a mais de um Ano	108 784 033$20		
Devedores e Credores	6 010 384 084$90	39 343 478 512$47	44 909 859 613$53
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		90 562 104$80	
Despesas de Constituição e de Instalação			
Custo	204 541 396$60		
Amortização	163 882 862$64	40 658 533$96	
Mobiliário e Material			
Custo	260 454 215$68		
Amortização	134 505 838$57	125 948 377$11	
Imóveis			
Custo	428 016 742$73		
Amortização	68 270 548$73	359 746 194$00	616 915 209$87
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Transitórias e de Regularização			4 033 875 259$32
			49 560 650 082$72
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		14 797 368 028$04	
Valores Recebidos em Caução		3 317 902 619$23	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	11 157 873 422$79		
Devedores por Aceites	615 190 561$00		
Devedores por Créditos Abertos	2 556 838 513$87	14 329 902 497$66	
Outras Contas de Ordem		15 072 352 128$27	47 517 525 273$20
			97 078 175 355$92

PASSIVO

EXIGIVEL			
Depósitos à Ordem	22 574 798 151$00		
Depósitos com Pré-Aviso	74 962 844$20		
Depósitos a Prazo	18 400 442 023$86	41 050 203 019$06	
Cheques e Ordens a Pagar	418 665 260$13		
Exigibilidades Diversas	66 843 855$75		
Correspondentes no País	73 011$45		
Correspondentes no Estrangeiro	46 049 942$02		
Devedores e Credores	2 217 591 473$38	2 749 223 542$73	43 799 426 561$79
NAO EXIGIVEL			
Contas Transitórias de Regularização		1 919 749 997$73	
Provisões		1 753 884 232$11	3 673 634 229$84
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		1 200 000 000$00	
Reserva Legal		156 999 457$36	
Outras Reservas		635 000 000$00	1 991 999 457$36
RESULTADOS			
Do Exercício			95 589 833$73
			49 560 650 082$72
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		14 797 368 028$04	
Credores por Valores Recebidos em Caução		3 317 902 619$23	
Garantias e Avales Prestados	11 157 873 422$79		
Aceites	615 190 561$00		
Créditos Abertos	2 556 838 513$87	14 329 902 497$66	
Outras Contas de Ordem		15 072 352 128$27	47 517 525 273$20
			97 078 175 355$92

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1976

DÉBITO

Juros a nosso Cargo		2 197 177 395$73	
Comissões a nosso Cargo		47 975 242$57	
Contribuições e Impostos		382 936$10	
Despesas com o Pessoal		1 015 411 362$22	
Despesas Gerais Diversas		185 916 194$56	
Encargos Diversos		26 176$15	
Dotações para Provisões	817 000 000$00		
Dotações para Amortizações	62 627 920$20	879 627 920$20	4 326 517 227$53
Saldo			95 589 833$73
			4 422 107 061$26

CRÉDITO

Juros a nosso Favor		3 597 261 550$63	
Comissões a nosso Favor		491 542 187$73	
Resultados em Operações Cambiais	225 567 915$50		
Resultados em Operações s/Títulos de Crédito	5 524 868$12	231 092 783$62	
Rendimento de Títulos de Crédito	77 826 312$68		
Rendimento de Imóveis	933 877$00	78 760 189$68	
Outras Receitas e Lucros		23 450 349$60	4 422 107 061$26
			4 422 107 061$26

O Director do Departamento de Contabilidade
Carlos dos Santos Mota

O CONSELHO DE GESTAO
Luiz Viana Vilela
José Pinto Alho
Miguel Tavares
Armando Esteves
José Manuel Ferreira Neto

Esta tarde em S. Bento

U.M.A.R. faz manifestação contra custo de vida

«Sr. Mário Soares: leve o cabaz, pois só o seu ordenado será capaz de o encher», lê-se na adenda da «Carta Aberta» da U. M. A. R. (União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias) que esta tarde será entregue ao Primeiro-Ministro.

Mulheres afectas à U. M. A. R. concentram-se hoje, pelas 17 horas, junto ao Palácio de S. Bento, para apresentar ao Governo os seus protestos, numa carta endereçada ao dr. Mário Soares, contra a carestia da vida, contra a falta e a especulação nas rendas de casa.

«A política do Governo», afirmam, «de cedência completa às forças interessadas no 24 de Abril, aos países imperialistas de quem cada vez mais dependemos, aos intermediários e especuladores, aos grandes industriais reaccionários, levou a que no curto espaço de algum tempo os preços que já nos pareciam exorbitantes para as nossas posses fossem escandalosamente aumentados e consagrados na lei.»

«Diz o sr. Primeiro-Ministro, em declarações ao País», prosseguem, «e já depois da desvalorização da moeda, que a sua política é a de nos «convencer» de que tudo isto é para o nosso bem.» Depois de se referir «ao avanço do fascismo, à libertação dos «pides», à rede bombista que continua activa e impune», a U. M. A. R. salienta: «Para nós está cada vez mais claro que o seu Governo não nos serve» e terminam exigindo o «abaixamento e congelamento dos géneros de primeira necessidade, tais como a carne, o peixe, o leite e os ovos, entre outros; declaração obrigatória de todos os postos de trabalho vagos e reabertura de novos; fim dos despejos e congelamento das rendas e leis que defendam os que vivem e trabalham no campo, dando-lhes as mesmas regalias dos trabalhadores das cidades.»

P.S. contra Comissão Unitária de Mulheres

«Uma minoria silenciosa que vem cavando os cabouços para a implantação de um Chile em Portugal», e tendo como objectivos «desestabilizar» e «desorganizar», assim se refere o Gabinete de Imprensa do P. S. à Comissão Unitária de Mulheres.

É evidente que o P. S. não pode deixar de admitir, no seu comunicado «que a vida está cara e declara que a poupança deve ser norma do povo português», mas volta a insistir em que o Governo Constitucional «é apoiado pelas mulheres portuguesas e não pelos fascistas e reaccionários escondidos no anonimato de uma comissão ao serviço de forças totalitárias e repressivas». Segundo o P. S., finalmente, «incitar as mulheres à revolta, afastando-as dos problemas globais da nossa sociedade, é marcar-lhes a sua única posição de donas de casa e trazer de novo à luz do dia a discriminação que foi norma do 24 de Abril».

O aumento de custo de vida que atingiu, nalguns casos, valores incomportáveis com os salários, tem levado a fortes protestos por parte dos trabalhadores (e não só das mulheres). A C. U. M. tem feito algumas sessões de esclarecimento, a última das quais no Pavilhão dos Desportos.

«UM VERDADEIRO CABAZ»

A Assembleia da Junta de Freguesia de Santo Condestável aprovou um documento onde se exige ao Governo a criação «de um verdadeiro cabaz de compras» e a adopção de «medidas atenuadoras dos efeitos da inflação e especulação nas classes trabalhadoras».

Entretanto, o C. D. S. votou contra uma moção que protestava contra a carestia de vida. Apresentada pela Lista Unitária Progressista da Assembleia de Freguesia de Rita de Ave, exigia-se uma intervenção governamental no sentido de «pôr cobro à subida dos bens assenciais à alimentação do povo trabalhador».

Bacalhau está mais caro

Devido à desvalorização do escudo, o bacalhau voltou a aumentar de preço (o último aumento registara-se em Outubro do ano passado). Os novos preços em vigor desde ontem, por uma portaria conjunta das Secretarias de Estado das Pescas e do Comércio Interno, são os seguintes: para o bacalhau salgado seco, tipo especial, 140$00; graúdo, 135$00; crescido, 125$00; corrente, 105$00; miúdo, 80$00; sortido grande, 90$00 e sortido pequeno, 65$00.

Também os preços das espécies afins aumentaram. Assim, para o lingue ou zarbo temos: 105$00 (grande), 90$00 (médio), 80$00 (pequeno) e 65$00 (sortido). Finalmente para as espécies escamudo e outros, a nova tabela: 90$00 (grande), 85$00 (médio), 75$00 (pequeno) e 60$00 (sortido).

Farmácias ameaçam suspender fornecimento de remédios

Se até ao dia 10 de Abril a Previdência não proceder à liquidação das facturas de Janeiro a Fevereiro do corrente ano, a maioria das farmácias do distrito de Lisboa suspenderá os fornecimentos aos respectivos beneficiários.

A decisão foi comunicada pela Associação Nacional das Farmácias do Distrito de Lisboa que informa ter atingido «o ponto de ruptura» — acrescentando que «a suspensão do fornecimento nas condições contratuais (pagamento parcial) é devida à carência de meios para as farmácias se reabastecerem». De outro modo, diz o comunicado, «não se vê possibilidades de evitar o encerramento de um grande número de farmácias deste distrito por esgotamento de stock».

Entretanto a comissão instaladora do Hospital da Universidade de Coimbra enviou um telegrama ao secretário de Estado da Saúde e ao Conselho de Ministros, em que solicita uma atribuição urgente de verbas.

O atraso no pagamento por parte das Caixas de Previdência neste momento eleva-se já a 150 mil contos e os credores podem a qualquer momento suspender o fornecimento dos produtos, estando assim iminente o bloqueamento do funcionamento de diversos sectores do Hospital.

"FASCISMO NUNCA MAIS!"

Primeiro aniversário da Constituição começa a ser comemorado amanhã

O primeiro aniversário da promulgação da Constituição da República será assinalado depois de amanhã, dia 2 de Abril, em todo o País. Associação às comemorações partidos políticos progressistas, democratas e antifascistas independentes, a F. E. P. U., Sindicatos, Comissões de Trabalhadores e Moradores e outros movimentos de opinião pública.

«A Constituição da República do novo Portugal Democrático representa uma histórica vitória do Povo Português e um forte instrumento capaz de unir todos os democratas num projecto colectivo e patriótico de construção de uma sociedade muito mais justa e livre» — assinala o comunicado da «Comissão promotora de Lisboa do 1.º Aniversário da promulgação da Constituição», que engloba democratas de diversas tendências os quais, «conscientes da importância do momento que atravessamos e da necessidade de unir o nosso povo à volta deste projecto colectivo», organizam amanhã à noite, pelas 21 e 30 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, em Lisboa, uma sessão em que usarão da palavra Piteira Santos, Octávio Pato, António da Silva Oliveira, José Tengarrinha, Jorge Sampaio e Aquilino Ribeiro Machado.

«É necessário que este primeiro aniversário seja marcado por uma tomada de posição muito clara e firme das massas populares contra a recuperação das estruturas económicas e sociais do capital monopolista e latifundiário» — assinala, por seu turno, o M. D. P./C. D. E. num comunicado à Imprensa em que «exorta todos os seus activistas e simpatizantes e as massas populares em geral a associarem-se às comemorações do 2 de Abril».

«Numa altura em que já se põe em causa a isenção e criatividade das massas trabalhadoras e populares e se procuram desenterrar os aspectos de um passado de corrupção e exploração» — diz ainda o comunicado do M. D. P./C. D. E. — «urge defender, por todas as formas, as liberdades e as enormes conquistas obtidas e tornar indestrutíveis as bases da sociedade democrática através do cumprimento integral da Constituição».

«FASCISMO NUNCA MAIS!»

«Fascismo nunca mais!», proclama a Comissão das Comemorações do «Dia da Constituição em manifesto ao povo do Barreiro.

Esta Comissão, que engloba três sindicatos, dez C. T.s, nove comissões de moradores, três Associações de Amizade, nomeadamente Portugal-U. R. S. S., Portugal-Cuba e Portugal-R. D. S., o M. D. M., a Assembleia Popular de Palhares, alguns grupos desportivos e recreativos e a FIBROCOOP, lembra que «na actual fase do processo político em que forças reaccionárias, fascistas e imperialistas multiplicam as suas provocações contra a ordem democrática e a via de transição para o Socialismo, claramente consignadas no texto Constitucional, impõem-se a todos os cidadãos democratas e antifascistas, independentemente das suas convicções ideológicas, uma posição firme e inequívoca de defesa dddda Constituição».

Além de uma sessão comemorativa, que contará com a presença de Piteira Santos, Amarino Sabino e Hermenegilda Pereira, o programa de comemorações no Barreiro envolve uma série de iniciativas que se iniciarão às 9 horas, com a alvorada, e prosseguirão às 10.30 com uma concentração junto ao parque Catarina Eufémia, às 10.45 com um desfile até ao Paço do Concelho, às 11 com com o hastear da bandeira naquele edifício, às 11.05 com dois discursos, um do presidente da Câmara e outro do presidente da Assembleia Municipal e terminarão às 11.30 com um desfille da banda do Barreiro até ao jardim frente aos «Franceses».

POSIÇÕES DE SINDICATOS

«No momento em que o Ministério da Agricultura, cedendo às exigências da C. A. P. — organização fascista dos grandes agrários — lança os mais violentos ataques contra a Reforma Agrária, cometendo as mais flagrantes ilegalidades e faltando sistematicamente ao cumprimento da Constituição, a jornada de trabalho do próximo dia 2 tem um significado especial» — diz, num comunicado, o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja dando o seu apoio à jornada de trabalho voluntário que os trabalhadores das U. C. P.s darão a pequenos agricultores no dia 2 de Abril, como forma de comemorarem o primeiro aniversário da promulgação da Constituição.

«Nós os trabalhadores portugueses, enfrentamos hoje uma situação em que os nossos inimigos de classe estão na ofensiva procurando destruir todas as conquistas que alcançamos na luta, lançando-nos na fome e da miséria através da subida galopante do custo de vida e dos despedimentos e desemprego e impor um Governo de direita e um regime autoritário e repressivo ao serviço da exploração capitalista» — afirma por sua vez o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, num comunicado em que põe em destaque o significado destas comemorações.

OUTRAS INICIATIVAS

O Movimento Democrático das Mulheres, associando-se às comemorações, promove amanhã, pelas 21.30 horas, na sede dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, uma sessão de esclarecimento subordinada ao tema «A Mulher e a Constituição».

A 6.ª Zona do Partido Comunista Português organiza, no sábado, no parque de St.ª Clara na Ameixoeira um conjunto de iniciativas que se prolongarão por todo o dia, com teatro, canto livre e uma intervenção política.

A Comissão Coordenadora da Frente Povo Unido da freguesia do Santo Condestável, em Lisboa, organiza uma sessão pública, às 21.30 horas do dia 2, na Escola Manuel da Maia e, também da iniciativa da F. E. P. U., realiza-se amanhã, pelas 21.15 na Academia 1.º de Setembro, na Rua de S. Sebastião, 142, um convívio com cinema.

Finalmente, no Porto, a Comissão Distrital do M. D. P./C. D. E. promove amanhã, na sua sede, um colóquio-debate sobre medidas que visam a «defesa e aplicação da Constituição».

PARA PUBLICAÇÃO ATÉ 10 DE ABRIL

C.R. aprovou novo R.D.M.

Reunido ontem no edifício do EMGFA, o Conselho da Revolução aprovou o novo Regulamento de Disciplina Militar, R.D.M. A reunião terminou sem que fosse concluído o debate à volta do Código de Justiça Militar. O Conselho reunirá novamente amanhã, prevendo-se que este diploma seja aprovado. Segundo o capitão Sousa e Castro afirmou esta madrugada à RDP, existem dúvidas sobre se terá que ser pedida ou não autorização legislativa à Assembleia da República para o Governo publicar diplomas que possibilitem a resolução dos problemas levantados com a entrada em vigor do novo Código. As dúvidas referem-se a questões relacionadas com o «11 de Março», o «25 de Novembro» e ainda a rede bombista. Quanto ao R.D.M., é possível que ele venha a ser publicado por todos estes dias, provavelmente, segundo a ANOP, até 10 de Abril. Ainda segundo o capitão Sousa e Castro, o novo R.D.M. «vem beneficiar dos novos princípios constitucionais, havendo uma reformulação dos conceitos, sem mexer, evidentemente, nas bases da disciplina militar».

Alguns pontos a assinalar: no novo documento introduz-se «o recurso contencioso, confiado agora ao próprio Supremo Tribunal Militar naquilo que diz respeito às decisões disciplinares mais graves». Por outro lado, «os Conselhos Superiores de Disciplina surgem mais como defesa dos arguidos do que como órgãos punitivos». Para o capitão Sousa e Castro, «é importante este ponto, dada a demagogia que tem rodeado a apreciação apaixonada deste problema».

Acerca dos C.S.D., diria ainda o porta-voz do C.R. que eles destinam-se a «apoiar, com os seus pareceres, a acção disciplinar dos chefes de Estado-Maior, ao contrário do que se pretende fazer crer publicamente, quando se afirma que eles são tribunais e dão sentenças».

Outro ponto a destacar no novo R.D.M.: a eliminação da pena de demissão administrativa, que era privilégio dos chefes de Estado-Maior e a própria inactividade que deixa de ter como consequência a privação de liberdade».

O novo R.D.M. é «um texto modernizado» — garantiu Sousa e Castro. Ele «acolhe as mais recentes conquistas de um direito disciplinar civilizado das sociedades democráticas e a sua aplicação e experiência dirão se deverá ou não ser revisto dentro de um ano».

AS NOTAS DE CULPA

Entretanto, diversos militares ligados aos acontecimentos de 25 de Novembro de 1975 continuam a receber notas de culpa. Têm depois dez dias para apresentarem defesa por escrito.

Prevê-se que o novo R.D.M., a publicar até 10 de Abril, provavelmente, já será aplicado a estas situações.

LOUREIRO DOS SANTOS

Numa local publicado na última página da nossa edição de anteontem referíamos o nome de «Pimentel dos Santos» como recém-nomeado vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Descuido da nossa parte, evidentemente: o nome que deveríamos ter escrito era o do tenente-coronel Loureiro dos Santos, que na semana passada foi nomeado pelo general Ramalho Eanes, depois de ouvido o Conselho da Revolução, para a vice-chefia do E.M.G.F.A. Desse descuido pedimos naturalmente desculpa não apenas ao tenente-coronel, desde a nomeação graduado em general, Loureiro dos Santos — mas também e principalmente ao leitor.

Herculano em cartaz

Acaba de ser editado um cartaz pela Secretaria de Estado da Comunicação Social no âmbito das comemorações do centenário da morte de Alexandre Herculano. Além do retrato litografado daquele historiador, romancista e poeta, o cartaz transcreve uma frase de homenagem de António Sérgio ao autor da «História da Inquisição», «personagem entre todas nobre que, dando o modelo das suas virtudes, o seu emblema de carácter, a sua inspiração de ressurgimento, comparte com Camões o privilégio máximo da nacionalidade».

EM FEVEREIRO

Oito bombas explodiram, dez foram desactivadas

Durante o mês de Fevereiro deflagraram oito bombas, enquanto, no mesmo período, a P. S. P. desactivou e recolheu dez engenhos explosivos — de acordo com comunicado divulgado pelo Comando-Geral daquela organização, sobre a actividade dos comandos distritais.

Assim, em igual período, foram verificados 10 volumes suspeitos, e revistadas 73 instalações.

No respeitante a armas, a P. S. P. organizou 219 processos, enquanto em relação a explosivos foram organizados 11. Quanto a armamento, aquela força de segurança fez 15 operações de apreensão de armas. Por outro lado, 21 cidadãos foram voluntariamente entregar as armas que possuiam a diversas secções da P. S. P.

Outras actividades da polícia durante Fevereiro referem-se ao serviço de assistência «115», furtos de viaturas, delinquência juvenil, capturas e detenções e autuações de trânsito. A sua maior actividade de esteve relacionada com as autuações por estacionamento irregular — 10.700.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

ACTIVO

Valores da Reserva Monetária			220 000 000$00
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	2 247 246 912$73		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	284 885 411$18		
Correspondentes no Estrangeiro	803 349 177$10		
Ouro, Moedas e Notas Estrangeiras	144 105 109$39	3 479 586 610$40	
Carteira de Títulos e Cupões	4 411 987 468$04		
Carteira Comercial	19 781 746 771$77		
Letras sobre o Estrangeiro	482 944 798$55		
Correspondentes no País	12 803 448$19		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	1 338 361 851$81		
Devedores e Credores	4 029 642 875$31		
Contas com o Estado	302 367 440$57		
Banco de Portugal — Conta Reserva Fundo Cambial	147 375 192$65		
Outros Valores Realizáveis	618 377$32	30 507 848 224$21	33 987 434 834$61
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		234 460 103$65	
Despesas de Constituição e de Instalação:			
Custo	150 413 976$54		
Amortização	138 025 665$88	12 388 310$66	
Mobiliário e Material:			
Custo	231 545 701$73		
Amortização	202 850 628$06	28 695 073$67	
Imóveis			
— de Serviço Próprio			
Custo	571 668 996$11		
Amortização	548 456 036$34	23 212 959$77	
— de Outros Imóveis			
Custo	80 087 122$06		
Amortização	38 973 265$08	41 113 856$98	64 326 816$75 339 870 304$73
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Transitórias e de Regularização			14 558 475 744$06
			49 105 780 883$40
CONTAS DE ORDEM			
Valores em Conta com o Tesouro			376 234 937$40
Valores de Conta Alheia		11 164 950 585$36	
Valores Recebidos em Caução		9 815 964 810$26	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	2 596 779 533$88		
Devedores por Aceites	2 175 213 375$66		
Devedores por Créditos Abertos	1 340 783 105$73	6 112 776 015$27	
Outras Contas de Ordem		24 897 375 199$89	51 991 066 610$78
			101 473 082 431$58

PASSIVO

Notas em Circulação			613 223 775$00
EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem	13 469 807 059$03		
Depósitos com Pré-Aviso	157 111 298$54		
Depósitos a Prazo	13 751 230 739$03	27 378 149 096$60	
Cheques e Ordens a Pagar	470 205 499$42		
Exigibilidades Diversas	67 225 206$53		
Correspondentes no Estrangeiro	7 327 644$75		
Devedores e Credores	1 265 289 031$80		
Contas com o Estado	1 238 725 156$59	3 048 772 539$09	30 426 921 635$69
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Transitórias e de Regularização		14 592 768 003$23	
Provisões		1 798 455 150$09	16 391 223 153$32
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		1 000 000 000$00	
Reserva Legal		441 821 716$40	
Outras Reservas		207 369 326$24	1 649 191 042$64
RESULTADOS			
Do Exercício			25 221 276$75
			49 105 780 883$40
CONTAS DE ORDEM			
Tesouro Público — Conta Corrente			376 234 937$40
Credores por Valores de Conta Alheia		11 164 950 585$36	
Credores por Valores Recebidos em Caução		9 815 964 810$26	
Garantias e Avales Prestados	2 596 779 533$88		
Aceites	2 175 213 375$66		
Créditos Abertos	1 340 783 105$73	6 112 776 015$27	
Outras Contas de Ordem		24 897 375 199$89	51 991 056 610$78
			101 473 082 431$58

O DIRECTOR DO SERVIÇO DE CONTABILIDADE

Acácio Marques Baptista Monteiro

O CONSELHO DE GESTÃO **Alberto Alves de Oliveira Pinto** — Presidente
José Augusto Gaspar
José de Andrade Soares
Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama
Mário Martins Adegas
José Manuel Sampaio Cabral

CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

DÉBITO

Juros a Nosso Cargo		1 518 690 213$82	
Comissões a Nosso Cargo		30 372 725$62	
Contribuições e Impostos		6 293 643$55	
Despesas com o Pessoal		1 160 196 294$43	
Despesas Gerais Diversas		139 190 914$23	
Encargos Diversos		24 693$19	
Dotações para Provisões	228 042 458$33		
Dotações para Amortizações	13 713 767$96	241 756 226$29	3 096 524 711$13
SALDO			25 221 276$75
			3 121 745 987$88

CRÉDITO

Juros a Nosso Favor		2 514 567 453$55	
Comissões a Nosso Favor		264 526 734$70	
Resultados em Operações Cambiais	154 969 887$68		
Resultados em Operações s/Títulos de Crédito	717 112$34	155 687 000$02	
Rendimento de Títulos de Crédito	160 722 171$19		
Rendimento de Imóveis	4 822 899$10	165 545 070$29	
Outras Receitas e Lucros		21 419 729$32	3 121 745 987$88
			3 121 745 987$88

O DIRECTOR DO SERVIÇO DE CONTABILIDADE

Acácio Marques Baptista Monteiro

O CONSELHO DE GESTÃO **Alberto Alves de Oliveira Pinto** — Presidente
José Augusto Gaspar
José de Andrade Soares
Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama
Mário Martins Adegas
José Manuel Sampaio Cabral

BANCO TOTTA & AÇORES

Sede Social: Rua do Ouro, 88-Lisboa

RELATÓRIO E CONTAS 1976

Relatório do Conselho de Gestão

1. A situação económica internacional em 1976, caracterizou-se por uma evolução que, em particular na primeira metade do ano, apresenta sintomas nítidos de recuperação face à crise que durante os três anos anteriores afectou, directa ou indirectamente, embora com incidências diversas, quase todos os países.

Contudo, numa aproximação pela qual se pretenda identificar os aspectos dominantes da economia mundial cujos reflexos na economia portuguesa, e em especial na actividade bancária do nosso País, sejam mais significativos, destacam-se quatro grandes problemas: reduzido crescimento do comércio externo, manutenção do desemprego a níveis relativamente elevados, generalização das tensões inflacionistas e agravamento do desequilíbrio nos pagamentos internacionais.

O comércio mundial em termos globais aumentou em cerca de 10% em 1976, tendo as transacções internacionais recuperado apenas os níveis de 1974.

O número total de desempregados dos países da OCDE, que diminuiu em cerca de meio milhão relativamente a 1975, rondou os 15 milhões, o que corresponde a cerca de 5% do total da população activa dos referidos países.

No que respeita às tensões inflacionistas, e para além da sua maior ou menor generalização, são de reter os valores crescentes dos índices das cotações internacionais das matérias-primas e o agravamento dos preços e condições de venda dos produtos alimentares e do petróleo.

Por outro lado, o desequilíbrio nos pagamentos internacionais agravou-se e veio aprofundar o fosso existente entre os países com balança de pagamentos excedentária ou relativamente equilibrada e os restantes países cuja balança se apresenta deficitária. A esta situação acresce, no actual contexto de câmbios flutuantes e porventura contrariando o que seria de esperar, uma grande instabilidade cambial, cujas repercussões, favoráveis ou desfavoráveis, conforme se está em presença de moedas fortes ou fracas, não deixaram de se verificar no próprio escudo português que sofreu uma efectiva depreciação, nomeadamente em relação ao dólar e ao marco.

2. A economia portuguesa, fortemente ligada ao exterior através do comércio externo, da emigração e da exportação de serviços, designadamente o turismo, reflectiu em 1976 os efeitos da situação económica internacional sumariamente referida.

O aumento da produção nacional, estimado em pouco mais de 5% — com destaque para o sector secundário e em particular para a indústria transformadora e a construção civil — embora insuficiente, reflecte já uma retoma da actividade económica que se espera seja reforçada no ano em curso.

Por outro lado, na caracterização da conjuntura económica nacional, ainda que feita em termos sucintos, avultam, numa óptica de maior incidência na actividade bancária, os seguintes aspectos: défices das balanças comercial e de pagamentos, excessivo peso do consumo privado e público, elevados níveis de desemprego e ainda as acentuadas pressões inflacionistas.

O défice de balança comercial foi da ordem dos 60 milhões de contos, valor que é superior ao de 1975 em aproximadamente 20 milhões e resultou de um crescimento muito mais acentuado das importações — explicado em parte significativa pelo efeito do aumento dos preços internacionais — do que o verificado nas exportações.

Como consequência desta situação, em que o valor das exportações representa apenas cerca de 50% do das importações, e dado o comportamento registado nas remessas de emigrantes e nas receitas do turismo, cujos valores positivos não compensaram o défice da balança comercial, e ainda o saldo negativo das operações de capital, registou-se um défice na balança de pagamentos que se estima em cerca de 35 milhões de contos, tudo se conjugando na redução de meios de pagamento sobre o exterior e no aumento do endividamento externo.

O consumo total, que em 1975 tinha sido superior à despesa interna, viu a sua participação declinar ligeiramente no ano findo, devido à diminuição relativa do consumo privado. No entanto, os níveis de consumo são ainda elevados e terão de ser preteridos em favor do investimento, cujo peso no total da despesa interna, inferior a 15%, é modesto e expressa uma fraca propensão ao investimento, o que aliás já se tinha verificado em 1975.

O nível de desemprego, não considerando os retornados, manteve-se, sendo a respectiva taxa da ordem dos 8% do total da população activa, valor particularmente elevado e cujo significado assume maior relevo se tivermos em conta as situações de nítido subemprego existentes em alguns sectores da actividade económica.

Os índices de preços no consumidor apresentaram uma evolução que reflecte a persistência e até o agravamento das tensões inflacionistas existentes no País, fenómeno que, dadas as suas profundas implicações económicas e sociais, nomeadamente na competitividade das exportações e no poder de compra da generalidade da população, exige adequadas medidas visando a sua contenção.

O Plano e o Orçamento Geral do Estado para 1977, pelos objectivos gerais que se propõem atingir, pelas medidas de política que irão pôr em prática com esse propósito e pelos resultados esperados, designadamente na redução do nível de desemprego, no relançamento da actividade económica e no restabelecimento progressivo do equilíbrio financeiro interno e externo, abrem perspectivas animadoras para o ano em curso.

3. As principais determinantes da situação monetária e financeira do País no ano findo, tal como nos dois anos anteriores, encontram-se fundamentalmente nos aspectos já referidos na caracterização da conjuntura económica internacional e nacional; nas alterações do comportamento do público perante o sistema bancário e ainda na política não restritiva seguida pelo Banco de Portugal para fazer face às necessidades de financiamento da economia.
Efectivamente, é da conjugação daqueles factores, os quais, aliás, se inseriram numa política interna global de conservação de empregos e de relançamento da actividade económica, que resultou o maior ou menor equilíbrio dos agentes dos mercados monetário e financeiro.

Assim, no que respeita às instituições monetárias, designadamente a banca comercial nacionalizada, o desentesouramento resultante da maior confiança do público no sistema bancário implicou acréscimos significativos, da ordem dos 50 milhões de contos, nos depósitos à ordem e a prazo, em particular nos últimos, factor que permitiu aumentar o apoio creditício ao regular funcionamento da economia em mais de 50 milhões de contos.
Por outro lado, a manutenção do recurso ao redesconto a níveis elevados e a evolução favorável dos depósitos já referida tiveram como consequência uma melhoria significativa da liquidez interna do sistema bancário.

Relativamente ao Banco de Portugal registou-se um reforço do seu papel como orientador, coordenador e agente de fiscalização do sistema bancário.

No domínio da selectividade do crédito, as autoridades monetárias continuaram a procurar garantir uma maior racionalidade na distribuição dos recursos monetários e financeiros, com vista ao aumento da produção, ao fomento das exportações e ao apoio ao investimento. Foram assim contemplados sectores em crise ou atravessando dificuldades, como a Habitação e Construção Civil, a Metalomecânica e as PME, e sectores a dinamizar, como a Agricultura, Pecuária e Pesca. Foram ainda privilegiadas, através de taxas de juro mais favoráveis, as empresas com forma jurídica de cooperativas e, mediante esquemas especiais, determinadas regiões — casos do Douro, Alentejo, Açores e Madeira.

Com idênticos propósitos, e em face da escassez de meios de pagamento sobre o exterior, tornou-se inevitável o reforço da política restritiva em relação à importação de bens não essenciais e uma disciplina adequada para o apoio creditício às restantes importações.

As taxas de juro das operações activas sofreram um aumento de um ponto e meio ponto, para prazo inferior ou igual a um ano e prazo superior a um ano, respectivamente, mantendo-se, no entanto, as taxas preferenciais de desconto que tinham sido introduzidas em fins de 1975 com vista a privilegiar determinados sectores de actividade e operações. Acresce ainda o facto de, mediante coordenação do Banco de Portugal, ter sido possível alargar o âmbito da uniformização das condições a praticar pela Banca nos serviços bancários prestados, o que indubitavelmente contribuiu para uma maior transparência nas relações da banca comercial com a sua clientela.

Ainda no domínio dos factos e alterações de maior alcance verificados no sector bancário, são de referir, por um lado, os novos esquemas de mobilização da poupança dos emigrantes e, por outro, as acções de reestruturação concretizadas.
As cortas de depósitos de prazo superior a um ano na banca comercial nacionalizada, as contas de depósitos referidas a moeda estrangeira, bem como o sistema poupança-crédito, instituídos exclusivamente para emigrantes portugueses, constituem instrumentos que, certamente, terão repercussões favoráveis no esforço de mobilização e captação de poupanças e de remessas em moeda estrangeira, com o consequente reflexo positivo no saldo da balança de pagamentos nacional.

Quanto à reestruturação do sistema bancário registaram-se integrações de casas bancárias e de bancos de menor dimensão noutras instituições de crédito nacionalizadas, parte das quais a partir de 1 de Janeiro de 1977. De realçar também a criação de Secretariados Regionais para a coordenação da actividade bancária nos Açores e Madeira e a autorização para a abertura de 16 novas agências em diversas localidades do Continente onde não existiam agências de qualquer banco. Este conjunto de medidas já tomadas, bem como outras cuja concretização se prevê para breve, irá permitir não só uma maior racionalidade na cobertura geográfica do País e um melhor dimensionamento das instituições de crédito, como ainda a prestação de uma melhor e mais vasta gama de serviços à clientela bancária em contínua expansão.

Por fim, no que respeita ao mercado de títulos, que se tem caracterizado pela sua quase paralização nos três últimos anos, mencionamos as emissões de Obrigações do Tesouro, 10% e Obrigações do Tesouro, 6% — Ouro, que mereceram razoável aceitação do público.

A reabertura da Bolsa de Valores para operações de compra e venda de Obrigações, verificada no início de 1976, a nacionalização dos fundos de investimentos FIDES e FIA, com salvaguarda dos interesses dos titulares e a definição dos princípios gerais das indemnizações aos titulares de acções de empresas nacionalizadas, bem como das regras para a liquidação de dívidas às instituições de crédito, são aspectos cujos reflexos influenciaram positivamente o comportamento do público, transmitindo uma maior confiança no sistema económico e financeiro.

4. A actividade do Banco Totta & Açores em 1976, embora condicionada pela conjuntura económica internacional e nacional, cujos traços gerais foram já referidos, caracterizou-se pelo reforço da sua vocação de banco comercial de serviço completo, tendo, paralelamente, procurado uma linha de conduta assente na consistência e unidade de critérios que, mediante a transmissão de um total sentimento de tranquilidade e segurança, contribuísse tanto quanto possível para a melhoria da confiança do público no sistema bancário.

Por outro lado, e conforme se pode constatar da análise dos valores contabilísticos insertos nas contas do exercício, a seguir sucintamente mencionados, desenvolveu-se esforço significativo e bem sucedido, tanto no domínio da mobilização e captação de recursos como no apoio creditício aos agentes da actividade económica, o que foi possível conjugar no domínio dos resultados com um são equilíbrio empresarial.

Optando resolutamente por uma política de desenvolvimento, mas sem prejuízo de adequados critérios de segurança, aumentámos os nossos saldos de crédito em mais de 7 milhões de contos durante o exercício, importância a que corresponde um acréscimo de 24% em relação a 1975.

Tendo sempre em atenção o interesse social dos créditos concedidos e, consequentemente, o seu grau de mobilização junto do Banco Central — o crédito selectivo rondou os 10 milhões de contos — apoiámos de modo significativo as iniciativas susceptíveis de trazerem incremento às exportações portuguesas e à aquisição de bens de equipamento, matérias-primas e bens de consumo geral, participando, deste modo, dentro da esfera de acção que nos é própria, no esforço colectivo de relançamento das actividades económicas nacionais.

Continuámos a dispensar a melhor atenção aos grandes empreendimentos nacionais, cumulativamente com o particular apoio que nos vêm merecendo as actividades das cooperativas e empresas de pequena e média dimensão e as actividades do sector primário, designadamente a agricultura e a pecuária.

No domínio dos depósitos, que como se sabe constituem suporte indispensável da acção creditícia dos bancos, activou-se a mobilização de poupanças, o que, para além da melhoria no comportamento do público, só foi possível graças ao empenho posto na boa qualidade dos serviços oferecidos à clientela.

O crescimento dos depósitos fica bem expresso nos números que o traduzem: aumento superior a 7 milhões de contos, em valor absoluto, elevando os saldos globais de um nível ligeiramente superior a 24 milhões de contos, no final de 1975, para 31,2 milhões de contos no fim do exercício de 1976, o que correspondeu a um acréscimo da ordem dos 30%.

No campo das aplicações de capitais devemos também referir que o nosso Banco subscreveu cerca de 900 mil contos dos títulos da dívida pública emitidos durante 1976.

Todas as acções descritas foram realizadas sem descurar o cumprimento das regras de liquidez, situando-se esta bastante acima dos níveis exigidos. Durante o ano findo foi-nos concedida autorização para ampliarmos a nossa rede de balcões com agências em Cabeceiras de Basto, Pampilhosa da Serra, Paredes de Coura e Viana do Alentejo.

Adicionalmente, dispenderam-se significativos recursos financeiros com vista ao melhor apetrechamento da nossa rede comercial, conforme se pode constatar da análise das contas do balanço respeitantes aos activos imobilizados com «Despesas de Constituição e de Instalação» e «Mobiliário e Material».

Efectivamente, para além da inauguração dos novos balcões, cuja concretização no que se refere a Pampilhosa da Serra ocorreu no início de 1977, e de diversas obras em curso ou já executadas em outros balcões, nos serviços centrais e na província, concluiram-se as novas instalações dos nossos balcões de Azambuja, Évora, São Roque da Lameira e Viseu.

No âmbito da política de desenvolvimento realizou-se, em fins de Maio e princípios de Junho, um colóquio em que participaram cerca de 350 empregados, visando a identificação e análise dos problemas do Banco e do sector em que se integra. Por outro lado, procurou-se acelerar a formação profissional do pessoal e assegurar a gestão adequada, tendo para o efeito vários empregados frequentado cursos e estágios no País e no estrangeiro.

Paralelamente, prosseguiram as acções nos domínios da organização administrativa e do tratamento electrónico de dados, com vista a alcançarem-se os indispensáveis níveis de produtividade e qualidade do serviço que prestamos aos nossos clientes.

Assim, salientamos a profunda reconversão do sistema de teleprocessamento na área de Lisboa que, de imediato, beneficiou largamente a nossa clientela pelas significativas reduções que se conseguiram nos tempos de resposta e, a médio prazo, permitirá lançar novos esquemas de racionalização administrativa e um melhor e mais rápido apoio à decisão. De igual modo, é de realçar a implantação de processos mecanizados relativamente às operações com o estrangeiro, da qual resultaram apreciáveis melhorias de serviço à clientela e maior produtividade no seu processamento.

No que respeita à presença do nosso Banco no estrangeiro, mantivemos em pleno funcionamento os Escritórios de Caracas, Nova Iorque e Paris, reforçámos as nossas relações com o Banco do Oriente, nosso associado, e permitimo-nos realçar a acção desenvolvida pela Filial de Londres que, como instituição de crédito oferecendo um serviço bancário completo naquela importante praça financeira, tornou possível a concretização de operações que beneficiaram a economia nacional.

Apraz-nos relevar a melhoria substancial no domínio dos resultados, evidenciada pela Conta de Ganhos e Perdas, que se ficou a dever em boa parte à realização de um volume de operações mais adequado ao dimensionamento do nosso Banco.

De facto, apurou-se um resultado final de Esc. 43 740 876$73, depois de constituídas as necessárias amortizações e provisões, de acordo com as orientações estabelecidas.

No final do exercício de 1976 queremos deixar registado o nosso agradecimento às autoridades monetárias pela valiosa cooperação que nos facultaram.

Também o nosso agradecimento é devido aos nossos Clientes e Correspondentes pelo apoio que nos reservaram e a todo o pessoal do Banco e suas estruturas pela colaboração que nos prestaram.

A seu pedido, os Srs. Drs. António Roque Antunes e Fernando Alves Serra deixaram de fazer parte do Conselho de Gestão durante este exercício.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1977

O Conselho de Gestão

Augusto de Macedo Sá da Costa (Presidente)
Júlio Reis Ferreira da Silva
António Alves Martins
João Monteiro de Pinho
Mário de Macedo Sampaio
Renato Orlando de Sousa Bravo

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

Activo

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	3 235 538 712$50		
Promissórias do Governo	254 000 000$00		
Depósitos à Ordem Noutros Bancos	902 378 634$70		
Correspondentes no Estrangeiro	642 303 716$36		
Ouro, Moedas e Notas Estrangeiras	98 594 037$81	5 132 815 101$37	
Carteira de Títulos e Cupões	2 294 907 153$73		
Carteira Comercial	17 778 822 842$18		
Letras sobre o Estrangeiro	117 012 679$40		
Correspondentes no País	22 867 592$54		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	1 433 248 748$66		
Depósitos a Prazo em Bancos	349 399 623$00		
Empréstimos a mais de 1 Ano	1 952 374 881$74		
Devedores e Credores	4 471 609 370$29		
Outros Valores Realizáveis	4 142 295$98	28 424 385 187$52	33 557 200 288$89
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		366 363 998$96	
Despesas de Constituição e de Instalação:			
Custo	397 643 759$24		
Amortização	327 099 005$54	70 544 753$70	
Mobiliário e Material:			
Custo	166 946 201$36		
Amortização	101 803 116$84	65 143 084$52	
Imóveis:			
Custo	132 837 945$96		
Amortização	19 309 133$26	113 528 812$70	
Outros Valores Imobilizados		221 260$35	615 801 910$23
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Transitórias e de Regularização			3 448 043 487$84
			37 621 045 686$96
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		28 709 171 473$73	
Valores Recebidos em Caução		15 124 908 503$47	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	10 131 114 035$91		
Devedores por Aceites	466 809 389$20		
Devedores por Créditos Abertos	863 825 775$70	11 461 749 200$81	
Outras Contas de Ordem		36 880 207 240$21	92 176 036 418$22
			129 797 082 105$18

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE
Fernando Ginja Mendes

Passivo

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem	15 871 642 305$36		
Depósitos com Pré-Aviso	131 812 469$63		
Depósitos a Prazo	15 190 513 227$63	31 193 968 002$62	
Cheques e Ordens a Pagar	371 970 706$68		
Exigibilidades Diversas	99 173 236$58		
Correspondentes no Estrangeiro	31 383 831$50		
Devedores e Credores	1 084 596 406$53	1 587 126 183$29	32 781 094 185$91
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Transitórias e de Regularização		2 905 131 376$81	
Provisões		768 863 970$09	3 673 995 346$90
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		900 000 000$00	
Reserva Legal		148 500 000$00	
Outras Reservas		73 715 277$42	1 122 215 277$42
RESULTADO DO EXERCÍCIO			43 740 876$73
			37 621 045 686$96
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de C/ Alheia		28 709 171 473$73	
Credores por Valores Recebidos em Caução		15 124 908 503$47	
Garantias e Avales Prestados	10 131 114 035$91		
Aceites	466 809 389$20		
Créditos Abertos	863 825 775$70	11 461 749 200$81	
Outras Contas de Ordem		36 880 207 240$21	92 176 036 418$22
			129 797 082 105$18

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE GESTÃO
Augusto de Macedo Sá da Costa

CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

Débito

Juros a nosso Cargo		1 929 052 071$64	
Comissões a nosso Cargo		26 061 781$70	
Contribuições e Impostos		3 476 924$60	
Despesas com Pessoal		859 783 712$80	
Despesas Gerais Diversas		194 309 143$31	
Encargos Diversos		1 054 474$40	
Dotações para Provisões	345 543 087$00		
Dotações para Amortizações	54 152 479$19	399 695 566$19	3 413 433 674$64
Saldo			43 740 876$73
			3 457 174 551$37

Crédito

Juros a nosso Favor		2 825 435 983$07	
Comissões a nosso Favor		288 227 546$80	
Resultados em Operações Cambiais	243 262 534$08		
Resultados em Operações s/ Títulos de Crédito	591 141$10	243 853 675$18	
Rendimento de Títulos de Crédito	77 340 560$09		
Rendimento de Imóveis	734 904$40	78 075 464$49	
Outras Receitas e Lucros		21 581 881$83	3 457 174 551$37

* Inclui 141 500 milhares de escudos relacionados com a Previdência (O B.T.A. é uma das Instituições de Crédito integradas na Previdência)

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE
Fernando Ginja Mendes

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE GESTÃO
Augusto de Macedo Sá da Costa

CONTRATAÇÃO COLECTIVA

Barro vermelho levanta greve com violência em Leiria

— armazenistas de mercearia páram amanhã

Enquanto cerca de milhão e meio de trabalhadores continua a aguardar que sejam negociados os seus contratos colectivos de trabalho, o que não é possível face a recusa sistemática do patronato, recusa essa facilitada por legislação que recentemente tem sido publicada, os vidreiros lograram ontem a assinatura do seu C.C.T.V.

Por outro lado, ao mesmo tempo que é confirmada a paralisação dos trabalhadores armazenistas de mercearia, em número de 20 mil, prevista para amanhã, sexta-feira, a nível nacional, os trabalhadores do barro vermelho, em número de cerca de 10 mil, concordaram em levantar a greve que durava desde segunda-feira.

Segundo o comunicado, da Federação dos Sindicatos da Cerâmica, os trabalhadores, «demonstrando o grande sentido de responsabilidade», e «conhecedores que somos da situação económica do País» deliberaram levantar a greve a partir do dia 30 (ontem).

Neste documento da Federação é salvaguardada a hipótese de que a Comissão Técnica para elaboração de uma portaria de Regulamentação de Trabalho para o sector, não «querer respeitar os nossos justos direitos». Nesse caso, serão tomadas «unitariamente as medidas necessárias para a sua conquista.»

A primeira reunião da Comissão Técnica para este sector realiza-se hoje. à tarde, no Ministério do Trabalho.

VIOLÊNCIA EM LEIRIA

Entretanto, no distrito de Leiria, os patrões levaram a violência às fábricas no sector do barro vermelho, havendo a registar, no dia 29, recontros de certa gravidade pelo menos numa empresa, a Cerâmica Centro, na Várzea Monte Real, onde compareceram cerca de cem elementos de uma fábrica de familiares do dono, que agrediram os poucos mais de 30 operários em greve.

A caravana, composta por cerca de 30 ou 40 automóveis e encabeçada por um carro funerário de Leiria, retiraria com um ferido em estado grave, pois os grevistas responderam ao ataque, apesar de as suas forças terem uma desvantagem evidente.

De acordo com informações que nos foram fornecidas pelo Sindicato dos Trabalhadores da Cerâmica do Distrito de Leiria, houve diversos feridos entre os trabalhadores da Cerâmica Centro, mas nenhum ficou internado.

A represália patronal contra a paralisação dos trabalhadores do sector do barro não terminou aqui. Segundo o mesmo informador, outro caso se registou no distrito, ontem dia 30.

Assim, na fábrica Silva e Irmãos, de Porto de Mós, um delegado sindical foi agredido pelo pai dos patrões, que o atacou pelas costas com uma barra de ferro, contundindo-o na cabeça.

A agressão parece ter sido motivada pelo facto de o delegado sindical falar aos camaradas na tentativa do patronato levar para aquela fábrica, em substituição dos trabalhadores em greve, três outros de uma fábrica vizinha.

Dirigentes sindicais contactaram, a propósito, o governador civil do distrito de Leiria, que lhes pediu um relatório dos incidentes, para se proceder a um inquérito.

No entanto, a G.N.R. que compareceu na Cerâmica Centro, não deteve nenhum dos caceteiros, que, segundo se sabe, viajavam da região do Pombal.

OS PATRÕES PODEM PAGAR

«Curiosamente, segundo nos foi possível averiguar pessoalmente num dos maiores centros de cerâmica do barro vermelho de todo o País, em Amiais de Baixo, o patronato entende que é possível o pagamento das tabelas salariais exigidas pelos trabalhadores.

Pelo menos essa foi a opinião que nos expressou Joaquim José Neto, patrão, que nos disse mais: «Na nossa fábrica dissemos mesmo que se eles quisessem trabalhar já hoje com os ordenados pedidos o poderiam fazer. Só o não fizeram porque estão solidários com os trabalhadores de outras fábricas onde os patrões não cedem».

E acrescentaria este patrão: «Se houver alguém que lhe diga que não pode aceitar estas tabelas salariais, por falta de dinheiro, não acredite, porque isto por agora está a dar».

Em contacto com diversos empresários do ramo do barro vermelho, pudémos apurar da verdade destas palavras. De facto, embora se tenham verificado subidas nos custos, em consequência de altas de preços nas matérias-primas, os preços praticados em relação ao tijolo e à telha subiram cerca de 110 por cento em cerca de um ano.

Por outro lado, «tudo quanto fazemos é imediatamente vendido», dissera-nos, o que não deixará de estar em relação com o incremento da construção civil, principal cliente do sector do barro vermelho.

E, assim, verifica-se uma «maré alta» nesta actividade.

Dos contactos que efectuámos ficou-nos a sensação de que, localmente, há aceitação da parte do patronato para as novas tabelas salariais, embora se mostrem renitentes em relação a determinado clausulado, particularmente no que respeita ao subsídio de doença, para fazer os 100 por cento.

Porém, tendo em atenção que sempre o patronato do barro vermelho recusou as negociações, quer conjuntamente com o barro branco, quer mais tarde com vista à conclusão de uma portaria de extensão, tudo indica que se trata de uma manobra a nível da Associação respectiva, a ANIBAV (Associação Nacional dos Industriais de Barro Vermelho).

Aliás, um dos proprietários da Cerâmica Santos, em Amiais de Baixo, dir-nos-ia que entende justa uma revisão salarial do sector, dada a subida do custo de vida. No ano passado, segundo nos afirmou um delegado sindical daquela localidade, já se tinha registado uma greve progressiva no barro vermelho.

Nessa altura, o patronato concedeu mil escudos de aumento sobre os ordenados então em vigor. Mas situações de flagrante injustiça mantêm-se neste sector onde ainda as mulheres têm salários inferiores aos homens.

«Nós também nos batemos por salários iguais aos nossos para as mulheres, mas esse é um dos pontos recusados pelo patronato», afirmou-nos o trabalhador e sindicalista Manuel Melanda. «Tem que haver, para trabalho igual, salário igual», dir-nos-ia ainda.

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA: GREVE AMANHÃ

Os trabalhadores de armazenagem de mercearia, em número de 20 mil, deverão efectuar amanhã uma paralisação geral, segundo nos afirmaram esta manhã na Federação dos Sindicatos do Comércio. Depois de terem sido efectuados plenários para aprovação dessa forma de luta, tudo indica que a adesão será elevada, uma vez que tem contado com 100 por cento de aprovações nas reuniões. No entanto, no Porto, foi decidido não aderir à paralisação.

Estes trabalhadores estão abrangidos por uma Portaria de Regulamentação de Trabalho publicada em Julho de 1975, mas com efeitos desde Abril desse ano. O seu principal protesto, expresso esta manhã em conferência de Imprensa: «Os trabalhadores continuam a sentir os efeitos da legislação antioperária decretada pelo Governo e o uso que dela faz o patronato reaccionário».

As negociações com vista ao novo contrato foram iniciadas em Dezembro do ano passada, mas sempre o patronato utilizou a «regulamentação de trabalho do sector para pressionar o Governo a aumentar as margens de comercialização, a aumentar os seus lucros». E isso foi completado com uma proposta patronal de aumentos salariais de 10 por cento, quando, dizem os trabalhadores, o custo de vida subiu 47 por cento no período de vigência dos salários em vigor.

Entretanto, com os recentes aumentos verificados nos produtos, a margem de lucro dos patrões armazenistas de mercearia subiram consideravelmente. Alguns exemplos: Vaqueiro, 114 por cento e Planta 88; arroz 56 por cento; batata mais 43 por cento a granel e 109 em sacos de rede; azeite mais 250 por cento de lucro; queijo, mais 142 por cento, etc.

HOLETARIA: NOVA PROPOSTA PATRONAL

A Comissão Negociadora Sindical do C.C.T.V. para a hotelaria encontrava-se esta manhã reunida para estudar uma contraproposta patronal que ontem lhes foi apresentada em reunião havida no Ministério do Trabalho, com a presença do secretário de Estado respectivo.

As discussões daquela C.N.S. assentavam em dois pontos. Primeiro: na possibilidade de harmonizar a proposta de ontem com as alterações sugeridas pelos trabalhadores. O patronato propõe agora aumentos globais que rondam os 12 por cento, contra os pretendidos 15 por cento. Nesse sentido, realiza-se esta noite, no M.T., nova reunião.

Por outro lado, é tida em consideração uma ameaça feita ontem na reunião no M. T.: ou isto, ou uma Portaria de Regulamentação de Trabalho e nem isto obterão.

CONTRA "CAPITALISTAS E POLITIQUEIROS"

C.T.'s de Almada assinalam aniversário da Constituição

. A coordenadora das comissões de trabalhadores do concelho de Almada decidiu assinalar o 1.º aniversário da Constituição da República, a celebrar no próximo sábado, constatando o «crescente ataque que as forças reaccionárias, guardas avançadas do fascismo, fazem contra a democracia tentando impedir que o nosso Povo alcance o socialismo».

Essa ofensiva quotidiana tem por alvos principais os órgãos de democracia de base (comissões de moradores e de trabalhadores, cooperativas e sindicatos), os «poucos órgãos de informação progressista que ainda resistem», e as grandes conquistas dos trabalhadores — salienta a coordenadora das CTs de Almada, em comunicado que nos fez chegar.

Tudo isso porque a Constituição portuguesa é «apontada como a mais progressista da Europa capitalista». «Destruindo-a» — adverte no comunicado — «ficará o povo à mercê dos capitalistas e politiqueiros que estão ao serviço do capital; é isso que todos nós devemos evitar, pois além de possíveis e desejáveis discordâncias ideológicas e objectivo dos trabalhadores é comum e está consignado na Constituição».

A coordenadora de Almada, ao mesmo tempo, condena a «actuação do Governo que se diz socialista e que mais não faz do que pôr em prática a recuperação capitalista, desrespeitando assim a nossa Constituição».

"O Correio Operário Norte-Americano" e nós

. A propósito da influência estrangeira e estranha aos interesses dos trabalhadores portugueses, no movimento sindical, ainda hoje voltamos ao inquérito publicado na «Nortada», boletim do Sindicato dos Bancários do Norte, e à resposta de Júlio Ribeiro.

Aí se cita um texto de «O Correio Operário Norte-Americano», na sua edição de 15/9/76. A edição é da responsabilidade de Central Sindical Norte Americana, AFL-CIO, cujas relações com certos sindicatos portugueses é já do conhecimento público.

Nesse texto, a propósito das preocupações portuguesas e espanholas que chegam a Washington, diz-se que «deve-se tornar público que a AFL-CIO está activa e mantendo os contactos necessários com os sindicatos livres de ambos os países».

E acrescenta-se, no artigo transcrito na «Nortada»: «Seguindo-se as conversações em Washington com a liderança dos dois mais importantes **países** (aqui deve haver gralha e deve ler-se **partidos**) políticos portugueses e com várias autoridades governamentais durante os últimos 18 meses passados, os acontecimentos proporcionaram uma base para mais contactos entre sectores do movimento sindical nos Estados Unidos e em Portugal».

Adiantando que estão a ser enviadas publicações em língua portuguesa para um certo número de sindicatos em Portugal e que será possível o envio, para o nosso País, de «técnicos especializados do Movimento Sindical dos Estados Unidos» para executar «programas educacionais», este jornal americano afirma que tem apoiado «o fortalecimento das perspectivas de sindicatos que se opõem ao domínio do Partido Comunista».

Assinado por George Meany, o artigo acaba por afirmar que «a AFL-CIO concita os movimentos sindicais no exterior a darem ajuda sem limite aos nossos irmãos do movimento sindical na Península Ibérica».

Este artigo é suficientemente claro. As suas relações com determinadas «linhas sindicais» em Portugal são por de mais evidentes. As visitas a Washington «durante os últimos 18 meses passados» são fáceis de conhecer. Nem sequer há dificuldade em saber quem são determinados dirigientes sindicais que, durante muito tempo, saíram consecutivamente do País, sem limites de divisas, em viagens «profissionais».

Quanto aos «técnicos especializados» pelos vistos estão aí. A questão das publicações em língua portuguesa ainda não sabemos exactamente mas apelamos a quem porventura saiba...

E o resto é claro como água...

Patrão prescindiu da Mevil

— solução possível: associação a outras empresas

Contrariamente ao que chegou a ser noticiado, a Mevil-Metalomecânica Vilafranquense, empresa na qual cessou hoje o regime provisório de gestão por parte do Estado, não foi devolvida ao patronato. De acordo com um despacho recente dos ministros das Finanças e da Indústria Tecnologia, procedeu-se a um estudo fundamentado em função da associação da Mevil a outras três empresas em relação às quais existe complementaridade de actividade, que será submetido à apreciação da comissão interministerial para as empresas intervencionadas.

Com efeito, a entidade patronal declarou não estar interessada em retomar a gestão da empresa, cuja recuperação e viabilização como unidade independente se torna difícil. Segundo a comissão de trabalhadores da Mevil, tal atitude «não será de estranhar», uma vez que a suspensão da gestão privada «teve por base a crítica situação económica e financeira da empresa, agravado nos últimos anos que precederam a intervenção estatal pelos actos de delapidação patrimonial claramente detectáveis através da simples análise dos elementos contabilísticos».

Caso o estudo agora empreendido demonstre a rentabilização total ou parcial de Mevil, quando associada às outras empresas, as respectivas comissões administrativas deverão propor ainda um esquema de saneamento financeiro prévio à associação.

FRANÇOIS MITTERRAND AO "MONDE"

"Os socialistas não q acrescentar uma crise à crise económica que

Ser chefe de um grande partido, não dá, entre as duas voltas das eleições, um grande descanso. Mitterrand é continuamente solicitado a intervir, a falar, a enviar mensagens de encorajamento, a dar conselhos. Só na noite de 17, este foi de Paris a Chambéry e de Chambéry a Nantes, para depois regressar a Paris. Nestas condições tem de fazer um certo esforço para se manter fiel à sua serenidade e à sua descontracção.

Nada, no entanto, lhe faz perder o sorriso, enquanto nos recebe na casa da Rua de Biévre. É preciso dizer que a calma do local, a escolha dos quadros e das fotografias, os livros harmoniosamente colocados, uns sobre os outros, mostram à evidência que socialismo e qualidade de vida não são incompatíveis para Mitterrand.

Senhor primeiro-secretário, os resultados da primeira volta das municipais, estão de acordo com as suas previsões?

— Ainda foram mais favoráveis à esquerda e, principalmente ao Partido Socialista, do que eu pensava. Isto prova uma vez mais que a união da esquerda se identifica com uma vontade profunda do nosso povo.

— Tendo em vista os consideráveis progressos eleitorais do Partido Socialista, esse formação «apanha tudo» não estará condenada a tornar-se cada vez mais «reformista» e cada vez menos «socialista», no verdadeiro sentido da palavra?

— De modo algum. O Partido Socialista não é uma formação «apanha tudo». Ele propõe aos Franceses uma carta, um programa e um método de acção. Terá tomado alguma vez posições mais claras do que hoje? É precisamente a nitidez das suas promessas que atrai tanta gente. Os nossos eleitores não vêm de qualquer lado mas de camadas sociais e de grupos económicos determinados. Pertencem sobretudo à classe operária, ao sector terciário, à função pública, em suma, ao mundo dos assalariados. Quanto aos progressos que fazemos nos meios rurais e entre os trabalhadores independentes, eles são consequência de uma tomada de consciência dos perigos que o sistema capitalista representa para eles.

Enfim, se o Partido Socialista pôde vencer a clivagem que separava os socialistas tradicionais dos cristãos, isso não aconteceu por acaso mas por ter aprofundado as suas análises e compreendido melhor o significado das aspirações espirituais. A evolução da Igreja fez o resto. Se conseguirmos todos os socialistas potenciais, teremos triunfado.

— Como explica a clara progressão da esquerda em certas regiões, principalmente no Oeste, e a sua relativa estabilidade noutras regiões como, por exemplo, o Sudoeste?

— É mais difícil preservar o que foi conquistado do que conquistar o que ainda não possuímos. A nossa implantação no Sudoeste é antiga e nela sente-se, por vezes, a usura. Mas, a partir de uma boa estrutura existente, a renovação dos homens e das ideias, dá, por vezes, frutos. Veja Ancle, Pau, a Gironde no seu conjunto, Millan, Angoutême, para só citar alguns exemplos, sem esquecer o trabalho em profundidade que se faz por toda a parte, principalmente em Toulouse. No Oeste... Rennes, Nantes, Brest, Angers, conquistadas ou prováveis, Saint-Brience Loient consolidadas, Vannes possível em breve, Quimper recuperável. Produz-se aqui um fenómeno histórico cuja ampliação ainda é difícil de calcular. Dito isto é errado acreditar em duas correntes inversas, uma no Oeste, a outra no Sudoeste. Ainda é nesta última que temos melhor implantação.

OS ECOLOGISTAS EXPRIMEM UMA PROFUNDA NECESSIDADE

— Que significa para si a força do movimento ecologista?

— Os ecologistas exprimem uma necessidade real e profunda. Eles são portadores de uma ideia que é uma grande ideia, consagram-lhe as suas forças militantes de explicação e acção. Não se lhes pode tirar este mérito. O Partido Socialista, ao contrário do que ouço muitas vezes dizer, reflectiu e trabalhou muito nos problemas do meio ambiente mas, como organização política que é, teve ao mesmo tempo que abordar o conjunto das questões postas aos homens do nosso tempo, questões de ordem económica, social, cultural, institucional e de política internacional.

Esta apreensão global talvez tenha prejudicado a valorização dos seus temas ecológicos. Durante a campanha eleitoral não quis referir uma «recuperação», o que não teria sido digno nem útil. Mas facilmente poderemos retomar o nosso impulso nesse domínio. Acrescento que a ecologia, separada do seu contexto económico, não tem sentido. Os socialistas estão melhor preparados do que quaisquer outros para lutar contra os efeitos e os vícios da sociedade industrial.

— Considera provável uma vitória da esquerda nas eleições legislativas?

— Não se vê por que razão se deteria de repente a força do movimento popular demonstrado por ocasião das cantonais de 1976 e das municipais de 1977. Temos, no entanto, que estar preparados para as grandes manobras e para os golpes da direita. Sem esquecer as provocações do tipo da que ouvi há dias: a chegada da esquerda ao poder daria origem à guerra civil. Está a ver? A esquerda que, na oposição, sempre respeitou as leis da democracia (democracia tantas vezes falseada pelo actual poder), deixaria de as respeitar quando ela própria fosse responsável? Que parvoice! Há gente que só chama democracia a regimes apoiados pela direita e pelas forças do dinheiro.

— Para Raymond Aron a ideia de a esquerda ser capaz de governar e reformar eficazmente a sociedade actual, é um conto de fadas. Que responde a isto?

— Que Raymond Aron era dantes mais sério e preferia a discussão científica dos factos aos juízos apaixonados.

«Temos que estar preparados para grandes manobras e para os golpes da direita»

«GISCARD NÃO É UM HOMEM DESPROVIDO DE PRUDÊNCIA»

— Na hipótese de uma vitória dos partidos do programa comum, julga possível a coexistência de um Governo de esquerda com a manutenção, no Eliseu, de Giscard d'Estaing? No caso afirmativo, em que condições?

— Seria difícil. Mas a resposta pertence ao presidente da República. Constitucionalmente ele tem total liberdade de escolha quanto à designação do primeiro-ministro. Politicamente, democraticamente, psicologicamente, deve designar um primeiro-ministro que pertença à maioria eleita por sufrágio universal. Para mais, essa maioria terá sido eleita a fim de aplicar um certo programa. Giscard d'Estaing quererá demonstrar que nunca será possível em França, pelo menos no quadro da quinta república, fazer coexistir um presidente e um parlamento de origens políticas contrárias? Se foi essa a sua escolha, quem cairá não será o presidente mais o regime. O programa comum de esquerda não prevê profundas mudanças institucionais. O seu objectivo essencial é transformar as estruturas económicas a fim de reduzir, e depois eliminar as diferentes formas de exploração do homem pelo homem. Para além dos textos há o espírito daqueles que governam a França.

Os socialistas abordarão essa nova fase da sua acção, com grande preocupação pela unidade do país e o desejo de preservar, desenvolver as liberdades públicas, aumentar as responsabilidades dos cidadãos e o controle dos trabalhadores. Eles não tem a intenção nem o gosto de somar à crise económica que herdarão, uma grave crise política. Tudo isto é uma questão de prudência e de espírito cívico. O presidente da República deve mostrar que possui ambas as coisas.

— Confia na «prudência» de Giscard d'Estaing no caso de a esquerda vencer, mas todos sabem que, para ele, a esquerda não é «a melhor solução».

Não haverá aqui uma ambiguidade perigosa?

— Tenho confiança. Digamos que conto com a sua grande capacidade de reflexão política.

«AS NACIONALIZAÇÕES SERÃO INICIADAS NOS TRÊS PRIMEIROS MESES DA LEGISLATURA»

— O programa comum foi concebido numa época de crescimento contínuo. Parece-lhe aplicável, sem modificações, numa época de recessão, de inflação, e de déficit do comércio externo? Em que prasos deverão ser iniciados as nacionalizações? O que fará para impedir a fuga de capitais e manter um mínimo de investimento?

— O programa comum tem o objectivo de reformar as estruturas da nossa sociedade em pontos importantes. Como neste ponto os partidos de direita deixaram tudo como estava, o programa comum não perdeu a sua actualidade. Quanto às adaptações justificadas pela conjuntura, elas serão feitas quando necessário. Por exemplo, o SMIC, que em 1972 queríamos elevar para 1.200 F., deveria atingir hoje os 2.000 F. Examinaremos todas as outras correcções que se impuserem. Mas, no respeito pelos objectivos, os equilíbrios e o calendário que fixámos. As nacionalizações serão decididas e iniciadas na primeira sessão da legislatura, portanto nos três primeiros meses. Quanto à fuga dos capitais, perguntou a Barre como ele tencionava pôr-lhes fim? Actualmente estão na Suíça 400 biliões de francos. Sem contar com as fugas para outros países de moeda forte. Ora é a mim que se pedem contas de uma eventual fuga de capitais em 1978? Não será paradoxal? Em todo o caso dispomos dos meios clássicos — principalmente do controlo dos câmbios — e, acrescentar-lhes-emos disposições que nos permitam chamar à razão as sociedades que actuam contra o interesse nacional. Não esqueça que os bancos serão nacionalizados, que o banco de França tem conhecimento das transferências dos capitais e que faremos com que os trabalhadores sejam bem informados.

Mas porque razão haverá menos investimentos do que hoje? Já há tão poucos. A nossa política selectiva do crédito, o domínio do sector bancário e de nove grupos industriais dominantes, a criação do Banco nacional de investimento, a regionalização do Plano, um consumo mais denso, a qualidade do clima social, com correcção para convencer os investidores de que é preciso acreditar na França e na vitali-

Pub

Revelação-bomba hoje, na "Opção"!

Freitas do Amaral, Primeiro Ministro

"Opção" é indispensável

erem política grave vão herdar"

Entrevista de ANDRÉ FONTAINE

dade do povo fracês.

Não esqueço que a herança da direita será pesada e dificultará a nossa acção. Teremos isso em vista ao actuar.

— O êxito, pelo menos parcial, do plano Barre, pode facilitar ou, pelo contrário dificultar a acção de um Governo de esquerda?

— Menos inflação, menos desemprego, ausência de deficite externo, orçamento equilibrado, um franco sólido, uma produção industrial activa, seria bom para toda a gente. Mas não sonhemos. Barre não reuniu as condições necessárias para um êxito. Não o podia, decerto. A economia liberal é um velho cavalo cansado.

«NÃO SE FOGE À LÓGICA DAS CLASSES SOCIAIS»

— Em boa parte a inflação resulta da crise geral do mundo capitalista e da subida contínua do preço das matérias primas. Acha que há soluções puramente nacionais para os males da economia francesa?

— Sempre disse que a crise francesa se inscrevia no quadro da crise económica do capitalismo mundial, e não procurei atribuir a Giscard d'Estaing, Chirac e Barre as causas de uma inflação que vem de longe e de cima. A fim de preservar e até de aumentar as suas margens de lucro iniciadas com o preço da procura, o desenvolvimento contínuo das técnicas, e as conquistas sociais, as multinacionais aumentaram os seus preços, alimentando a inflação. Quem podia opor-se a tal estratégia? Não os Estados nem os partidos, cuja ideologia e cujos interesses estão ligados a este tipo de sociedade. Há pois uma cumplicidade objectiva dos nossos governos com as maiores potências do dinheiro, visto que servem o mesmo sistema.

Não se foge à lógica das classes sociais. Se ouvirmos bem o que diz Barre, reparamos que os seus discursos são um terrível acto de acusação aos seus predecessores. De quem é a culpa da queda do franco? E do milhão de desempregados? E dos preços que aumentaram 12 por cento? Claro que Barre designa Chirac. Mas se compreendo as suas delicadezas de linguagem, é por fim Giscard atingido. Barre e eu estamos pois de acordo quando achamos que os governos destes últimos anos fracassaram, e são culpados da crise. Mas eu posso dizê-lo claramente, e lamentar o primeiro-ministro quando este denuncia uma política que continua.

— Tendo em vista a evolução do eleitorado, a C.E.E. arrisca-se a dividir-se amanhã, entre países governados pela esquerda e países dominados pelos conservadores. Em tais condições parece-lhe possível uma política europeia?

— Durante a votação do tratado de Roma foi decido que era obrigatório para os países do Mercado Comum ter governos partidários da economia liberal desde que todos eles fossem democráticos. Se os nossos parceiros quisessem obrigar-nos a fazer uma política contrária aos nossos objectivos, não era a esquerda francesa que ia ao ar, mas sim o Mercado Comum. Mas eu não lhes atribuo tais intenções. Creio que a diversidade das experiências prevalecerá. Parece-me também que a capacidade de o socialismo francês fazer valer as suas propostas junto dos povos e dos trabalhadores da Europa ocidental, será maior do que a capacidade do capitalismo mundial para centralizar a sua acção.

— O partido socialista é favorável à eleição dos membros do Parlamento europeu na base da proporcionalidade nacional?

— É.

CARTER MOSTROU CORAGEM

— Como julga os primeiros actos da nova administração americana e principalmente as posições que tomou quanto aos direitos do homem?

— Favoravelmente. Desejo, no entanto, que a justa defesa dos direitos do homem não sirva de alibi às injustiças da nossa própria sociedade. Carter terá muito trabalho com os aliados dos Estados Unidos na América Latina. Isso não impede que ele tenha mostrado coragem e repetido as suas promessas.

«COMO JULGA A EVOLUÇÃO DOS PAÍSES DE LESTE? E A DA CHINA?

— A China volta à prática normal das coisas. Mostrará grandes méritos, mas suportando o inevitável choque da passagem da mística para a política.

Quanto aos países de Leste, como falar deles sem estabelecer diferenças sensíveis? O ar da liberdade circula com dificuldade mas circula. Os antigos poderes terão de abrir mais as janelas. Cada geração (uns trinta anos) tem a sua visão do mundo. Estaline está morto e enterrado, e os restos do estalinismo terão de ceder perante um espírito novo, ao nascerem novas necessidades. Mas ficará muito do espírito construído pela revolução soviética. Mais do melhor do que do pior.

QUE PENSA DO EURO-COMUNISMO?

Que os três partidos em causa, da Europa do Sul, querem viver a sua vida, mas que será prematuro falar em sisma. Trata-se de um acontecimento muito importante da história contemporânea.

(Le Monde)

BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

INFORMAM QUE DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE MINISTROS N.º 51-G/77 DE 28 DE FEVEREIRO DE 1977 O BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS É INCORPORADO NO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR A PARTIR DO DIA 1 DE ABRIL DE 1977.

SEDE: RUA DO OURO, 18-28 – LISBOA

FILIAIS: PORTO ■ LUANDA (ANGOLA) ■ MAPUTO (MOÇAMBIQUE) ■ PARIS (FRANÇA) ■ **DEPENDÊNCIAS URBANAS LISBOA:** ALMIRANTE REIS ■ ALVALADE ■ AV. DA LIBERDADE (AUTO-BANCO) ■ AV. DA REPÚBLICA ■ BENFICA ■ CAMPO DE OURIQUE ■ CORPO SANTO ■ ESTEFÂNIA ■ FONTES PEREIRA DE MELO ■ LUMIAR ■ MIGUEL BOMBARDA ■ MORAIS SOARES ■ PRAÇA DE LONDRES ■ RESTAURADORES ■ RUA DA CONCEIÇÃO ■ SANTA APOLÓNIA ■ SANTA MARTA ■ SANTOS-O-VELHO ■ S. MAMEDE ■ **DEPENDÊNCIAS URBANAS PORTO:** ANTERO DE QUENTAL ■ CAMPANHÃ ■ CEUTA ■ INFANTE D. HENRIQUE ■ MOUSINHO DE ALBUQUERQUE ■ PALÁCIO DO COMÉRCIO ■ PRAÇA DA LIBERDADE ■ **AGÊNCIAS:** ÁGUEDA ■ ALBUFEIRA ■ ALGÉS ■ ALMADA ■ ANGRA DO HEROÍSMO (AÇORES) ■ AROUCA ■ ARRONCHES ■ AVEIRO ■ BARCELOS ■ BEJA ■ BOTICAS ■ BRAGA ■ CALDAS DA RAINHA ■ CASCAIS ■ CHAVES ■ CINFÃES ■ COIMBRA ■ COVILHÃ ■ ENTRONCAMENTO ■ ÉVORA ■ FARO ■ FIGUEIRA DA FOZ ■ FUNCHAL (MADEIRA) ■ FUNDÃO ■ GUARDA ■ GUIMARÃES ■ LAMEGO ■ LEÇA DA PALMEIRA ■ LEIRIA ■ LOURES ■ MATOSINHOS ■ MÉRTOLA ■ MIRA ■ MIRANDELA ■ MOGADOURO ■ MOSCAVIDE ■ OLIVEIRA DE AZEMÉIS ■ PENAFIEL ■ PINHEL ■ POMBAL ■ PONTA DELGADA (AÇORES) ■ PORTALEGRE ■ PORTIMÃO ■ PÓVOA DE VARZIM ■ RÉGUA ■ RIBEIRA GRANDE (AÇORES) ■ SANGALHOS ■ SANTA MARIA DE LAMAS ■ SANTAREM ■ SANTO TIRSO ■ SESIMBRA ■ SETÚBAL ■ SINTRA ■ VALPAÇOS ■ VIANA DO CASTELO ■ VILA FRANCA DE XIRA ■ VILA NOVA DE GAIA ■ VISEU ■ **POSTOS DE CÂMBIOS:** AEROPORTO DAS LAJES (AÇORES) ■ AEROPORTO DE PEDRAS RUBRAS (PORTO) ■ CAIS DA ROCHA DO CONDE DE ÓBIDOS (LISBOA) ■ PARQUE DE CAMPISMO DE MONSANTO (LISBOA) ■ VALENÇA ■ VILAR FORMOSO ■ **DELEGAÇÕES NO ESTRANGEIRO:** DUSSELDORF (ALEMANHA FEDERAL) ■ MONTREAL (CANADÁ) ■ TORONTO (CANADÁ).

PUB

SINDICATO DE GARAGENS POSTOS DE ABASTECIMENTO TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Aorangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 45, 1.º
Telefs. 83 93 18 / 84 86 23 — LISBOA-1

COMUNICADO

SECTOR DOS TRANSPORTES

PRT do Sector Rodoviário

CAMARADAS:

Realizou-se hoje, 29-3-77, a última reunião da Comissão Técnica para a PRT do Sector Rodoviário de que a Direcção deste Sindicato faz parte.

Reconhecendo a justeza da luta dos trabalhadores, os representantes dos Ministérios do Trabalho e dos Transportes e Comunicações naquela Comissão, garantiram formalmente, perante os sindicatos e as associações patronais, que:

1.º A PRT será publicada o mais tardar até 30 de Abril próximo.

2.º A PRT integrará, sem qualquer modificação significativa, todo o clausulado essencial do ACT da Rodoviária Nacional publicado no boletim n.º 3 de 22-1-77 do Ministério do Trabalho, ficando assim uniformizadas as condições de trabalho e de retribuição, em todo o sector rodoviário, nacionalizado ou privado.

Lisboa, 29 de Março de 1977

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO
José Eduardo M. Borges

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

D. S. T. E.

DIVISÃO DE VIAÇÃO E TRÂNSITO

5.ª Repartição — Viação e Ocupação de Via Pública

PARQUES

Inserido na campanha de disciplina do estacionamento, está a C.M.L. a proceder a um levantamento de todos os Parques existentes na Cidade.

Assim convidam-se todos os proprietários de Parques de Estacionamento Públicos pagos, para enviar para a D.V.T. — 5.ª Repartição — R. 1.º de Dezembro n.º 120 — Lisboa, os elementos seguintes:

— **Localização do Parque**
— **Lotação**
— **Taxas**

A C. M. L. dará então público conhecimento, através dos Órgãos de Informação, dos locais onde será possível aparcar.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-CRGE) a que se refere o processo 8/59 183, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 kV com 1283 metros, do apoio n.º 13-A da linha n.º 355/R-2, ao posto de transformação n.º 2206-C dos Serviços Municipalizados de Torres Vedras, em Carregueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Março de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

3.º Juízo

ANUNCIO

Pelo 3. Juízo e 1.ª secção deste Tribunal (pro. n. 1251/76), correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o Reu MANUEL DA ROCHA BAPTISTA, operario, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua da Almada, 10-A, R/c Dt.º, Lisboa, para no prazo de **vinte dias**, depois de decorrido o prazo dos éditos, contestar, a acção de divórcio litigioso que lhe move sua mulher Lodovina da Conceição Simão, cabeleireira, residente na Rua Voluntários da Pátria, 98, apartamento 905, bloco B, Rio de Janeiro, Brasil.

O pedido de divórcio é com fundamento na separação de facto por mais de seis anos consecutivos, nos termos do art. 1778.º alínea h), do Código Civil.

Lisboa, 18 de Março de 1977
O Juíz-Corregedor do 3.º Juízo
a) Dr. Fernando Marques Cordeiro
O escrivão de Direito int.º,
a) Casimiro Pereira dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-Hidro-Eléctrica Alto Alentejo) a que se refere o processo 8/59 314, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Marvão de uma linha aérea a 30 kV, com 26 metros do poste n.º 10 da linha para o posto de transformação do Posto Fronteirico de Galegos ao posto de transformação MRV-14 Ponte Velha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Março de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-Hidro-Eléctrica Alto Alentejo) a que se refere o processo 8/59 300, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Marvão de uma linha aérea a 30 kV com 40 metros do poste n.º 31 da linha para o posto de transformação do Posto Fronteiriço de Galegos ao posto de transformação MRU-19-Laginha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Março de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

BOA COLOCAÇÃO COM BOM VENCIMENTO

Obterá se frequentar os cursos que se iniciam no PRÓXIMO DIA 11 DE ABRIL, de;

★ **TOPOGRAFIA**
★ **PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES**
★ **PERFURAÇÃO e VERIFICAÇÃO IBM (Sistema individual)**
★ **DESENHO DA CONSTRUÇÃO CIVIL**
★ **MEDIDOR ORÇAMENTISTA CONST. CIVIL**
★ **DECORAÇÃO DE INTERIORES ★ DESIGN**
★ **CONTABILIDADE**
★ **CONTABILIDADE INDUSTRIAL E GESTÃO ORÇAMENTAL**
★ **GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**
★ **RELAÇÕES PÚBLICAS ★ PUBLICIDADE**
★ **MARKETING ★ TÉCNICA DE VENDAS**
★ **SECRETARIADO ★ HOSPEDEIRAS «HÔTESSE D'ACCUEIL»**

O ÚNICO INSTITUTO QUE ASSEGURA ESTÁGIO

Proporcionamos-lhe ainda:

★ **BOLSAS DE ESTUDO EM INGLATERRA, FRANÇA E ESPANHA**
★ **RECONHECIMENTO OFICIAL DOS CURSOS EM PORTUGAL E EM DIVERSOS PAÍSES ESTRANGEIROS**

O único Instituto reconhecido e patrocinado pelo **CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E PLANEAMENTO**

NOTA: Foi criado um Serviço de Apoio no Emprego aos alunos que terminem os Cursos com aproveitamento e dele necessitem.

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO

EM LISBOA — Rua Nova do Almada, 81-3.º
Telefs. 325577 - 371032

E A TITULO EXCEPCIONAL, com início em MARÇO, cursos em:

PORTO — Hotel D. Henrique, R. Guedes Azevedo, 179
AVEIRO — Hotel Arcada, Rua Viana do Castelo, 4

APROVEITE AS ÚLTIMAS VAGAS, INSCREVA-SE JÁ

ATENÇÃO: De 15 a 31 de Março o IATA estará em França e no Luxemburgo a dar apoio aos emigrantes.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-Companhias Reunidas Gás e Electricidade) a que se refere o processo 8/59 370, arquivo 14, para o estabelecimento no lugar e freguesia de Campelos, concelho de Torres Vedras de modificação da linha aérea a 10 kV, n.º 374 metros, com um aumento de 7 metros no comprimento, entre o apoio 121 e 123 para alimentar o posto de seccionamento n.º 4757 em Campelos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Março de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/59 132, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Avis, de uma linha aérea a 30 kV com 264 metros, do poste n.º 8 da linha Avis-Ervedal ao posto de transformação da Quinta de Santana-Avis.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Março de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

NOVO GOVERNO FRANCÊS

Um gabinete de "combate" para enfrentar a esquerda

. A direita francesa tem, a partir de ontem à noite, um «governo de combate», com o qual se armou, desde já, para enfrentar a ameaça eleitoral da esquerda unida em Março do ano que vem.

O novo Governo tem duas «caras novas» e não apresenta quaisquer surpresas. Tal como se esperava, Jean Lecanuet, Michel Poniatowsky e Oliveira Guichard abandonam o elenco governamental. Os anteriores titulares dos Negócios Estrangeiros (Louis de Guiringaud) e da Defesa (Yvon Bourges) e o secretário das Finanças (Robert Boulin) mantiveram-se nos seus postos. Cinco outros (entre os quais o candidato presidencial derrotado à «mairie» de Paris, d'Ornano) mantêm-se no Governo, sobraçando pastas diferentes. As duas «caras novas» são Alain Peygre fitte (ministro da Justiça) e René Monory (ministro da Indústria). Quanto aos secretários de Estado, serão nomeados amanhã.

As duas prioridades do novo Governo serão, segundo o primeiro-ministro, Raymond Barre, combater a inflação e a elaboração dum plano de 12 meses para ajudar as famílias, as pessoas idosas e os jovens desempregados.

Quanto ao equilíbrio entre as várias correntes da «maioria» os gaullistas obtiveram quatro ministérios, os republicanos independentes, três, e os centristas, três. Mas são os tecnocratas, ligados ao primeiro-ministro, que dão o tom ao Governo, com cinco pastas.

A «maioria» recebeu favoravelmente o novo governo, enquanto a esquerda lhe põe sérias reservas. Claude Estier, do P.S., diz que se trata dum Governo um tanto deslocado, pois responde as preocupações francesas com a mesma política que até agora tem sido seguida. Os radicais de esquerda afirmam que se faz muito barulho para nada. Os comunistas escrevem em «L'Humanité» que este Governo foi alinhavado à pressa e com cordel.

ITÁLIA: ACORDO GOVERNO-SINDICATOS

Os dirigentes sindicais italianos aceitaram ontem uma plataforma de compromisso sobre as propostas governamentais que visam obter um empréstimo do Fundo Monetário Internacional. O acordo, alcançado ao fim de várias horas de negociações em Roma e pelo telefone com o FMI em Washington, representa (segundo a Reuter) um triunfo para o Governo minoritário da Giulio Andreotti.

Visa-se reduzir a taxa inflacionista da Itália (que se situa em 21 por cento) e eliminar o «deficit» da balança de pagamentos pela diminuição dos custos de produção. Se for formalizado por legislação competente, o acordo conduzirá a um empréstimo de 530 milhões de dólares, a que se seguirá provavelmente outro (ambos do FMI) e a um crédito organizado pelo Mercado Comum.

Espera-se que os partidos comunista e socialista ratifiquem este acordo, permitindo a sobrevivência do Governo com a sua abstenção em votações fulcrais no Parlamento. Ao abrigo do acordo, os sindicatos alteram o presente sistema da «escala móvel» dos salários (que sobem automaticamente de três em três meses). A alteração diz respeito à forma de calcular a escala móvel. A partir de agora a subida dos preços dos transportes públicos urbanos, na electricidade e nos jornais não entram nos cálculos do aumento do custo de vida.

NO ANIVERSÁRIO DA DITADURA

Crise pode fechar congresso brasileiro

. Hoje, 31 de Março, quando a ditadura militar brasileira completa o seu 13.º ano de vigência desde o derrube do presidente constitucional, João Goulart, em 1964, o futuro do Congresso do país é uma incógnita, após a rejeição pelo Movimento Democrático Brasileiro, o partido da oposição, de uma proposta do Governo para reformar o sistema judicial. O resultado da votação não deu a Geisel os dois terços que eram necessários para a aprovação da reforma, com o partido oposicionista contando ainda com o voto de uma deputada da ARENA, o partido governamental.

A oposição rejeitou inicialmente o projecto, por entender que não satisfaz as suas principais exigências: restituição das garantias e das prerrogativas dos magistrados e restabelecimento do «Habeas Corpus» para os chamados «delitos políticos». Posteriormente, foi admitida a possibilidade de um acordo, que afinal, não se registou.

Agora, Geisel mostra-se determinado a introduzir a reforma de qualquer maneira, e poderá utilizar os poderes de excepção que lhe são facultados pelo temido «Acto Institucional n.º 5», que caracteriza a ditadura no seu articulado. Esses poderes dão a possibilidade ao presidente da República de fechar o Congresso e passar a governar através de decretos. Qualquer dessas soluções provocaria a maior crise política desde 1968, quando ambas as Câmaras estiveram encerradas por 10 meses. Tal acção assinalaria também um grande revés no programa de Geisel, que diz querer «liberalizar» gradualmente o Governo militar direitista que manda no Brasil desde o golpe de 1964.

Como sempre acontece nessas ocasiões, a fúria tomou conta dos partidários do Governo, com José Bonifácio Lafayette de Andrade, líder da ARENA a acusar o M.D.B. de ser «comandado pelos comunistas.

Uma outra medida que Geisel poderá tomar, sempre utilizando os seus «poderes especiais», será a suspensão de alguns mandatos de deputados e senadores oposicionistas. Feito isso, o projecto poderia voltar à votação e, então, ser aprovado por «via revolucionária», como são chamadas as decisões tomadas graças a este expediente de baixa política.

Em todo o caso, a crise agora surgida, coincidentemente no «aniversário» da ditadura, democstra bem a «falta de progresso» que se tem notado em relação à promessa original dos militares quando tomaram o poder: restaurar a democracia no Brasil»...

LEGALIZAÇÃO DO P.C.E.

Decisão oficial depois da Páscoa

. Já existe uma decisão do Supremo Tribunal sobre a legalização do Partido Comunista Espanhol, mas esta só será conhecida oficialmente depois da semana Santa. A decisão foi tomada na manhã de ontem, durante a reunião da 4.ª Vara, encarregada da legalização dos partidos, em torno da qual houve grande tensão e expectativa, nomeadameme, após a recusa dos magistrados em aceitarem um presidente substituto, Juan Becerril, para o lugar de José Maria Cardoso, recentemente falecido.

Segundo «El País», a nomeação de Becerril, tido como um liberal, ocorreu no momento em que se verificava um empate entre os magistrados da 4.ª Vara quanto à legalização do P.C.E., enquanto nos círculos jurídicos políticos a pressa em nomeá-lo surgiu como uma jogada do Governo para conceder o estatuto legal a este partido. A negativa em aceitar a decisão governamental foi encarada como um confronto entre os dois poderes, ao mesmo tempo em que as expectativas quanto à legalização do P.C.E. passaram a ser mais pessimistas, pois a composição da 4.ª Vara está a tomar um matiz mais conservador.

Entretanto, a atenção política é dividida com Adolfo Suarez e a posição definitiva que possa tomar em relação às eleições. A situação é cada vez mais polémica, a maioria das revistas semanais hoje postas à venda tratam o tema em reportagem de capa e em termos bastante desfavoráveis ao primeiro-ministro. Nos seus textos, denuncia-se a intenção do presidente do Governo de, desde o poder, favorecer a sua própria opção política.

Por outro lado, o Parlamento aprovou a lei que abre a porta à legalização dos sindicatos de esquerda, que estavam banidos há quase 40 anos. Actualmente, existem três principais sindicatos ilegais: as Comisiones Obreras (comunista), a União Geral dos Trabalhadores (socialista) e a União Sindical Operária (radical de esquerda). Os temas aprovados nas Cortes significam a liquidação da organização oficial do sindicalismo, mas não conseguiu satisfazer as organizações operárias, pois embora passem a ser legalizadas aegumentam que ainda fica em pé o sindicalismo vertical e por ramos de actividades, práticas apontada como uma forma de divisão dos trabalhadores.

Cyrus Vance fracassa em Moscovo

. O secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, deixa hoje Moscovo praticamente de mãos vazias, depois de uma divergência com os dirigentes soviéticos acerca dum sistema de desarmamento proposto pelos norte-americanos que levou ao fracasso das conversações.

Vance seguirá para Bona, Londres e Paris, com um êxito relativamente modesto — a criação de dez grupos de trabalho conjuntos para estudarem diversos problemas diplomáticos e militares.

As conversações de Vance fracassaram (segundo a Reuter) devido à questão do míssil «Cruiser», que os soviéticos vêem como uma ameaça e que não estava incluido em qualquer das propostas apresentadas por Vance.

Em Maio próximo Vance avistar-se-á com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, para tentar encontrar uma saída para o impasse.

Ontem em Washington o presidente Carter, de semblante carregado, anunciou aos jornalistas o fracasso das negociações de Moscovo e ameaçou a URSS de que, se não se chegar a acordo num futuro próximo, os EUA levarão a um ponto máximo o desenvolvimento e expansão dos mísseis «Cruiser».

Falando na sua proposta de «redução substancial» de vectores estratégicos intercontinentais apresentada em Moscovo, Jimmy Carter esclareceu que o número de mísseis intercontinentais de cabeça múltipla «MIRV» seria reduzido de 1.320 (número estabelecido em Vladivostock) para 550. Este total englobaria, do lado americano os «Minuteman», e do lado soviético os «SS-18» e «SS-20». No entanto, Carter não revelou que limite fora proposto por Cyrus Vance para o número global dos vectores e que em Vladivostock se estabeleceu ser de 2400.

Jimmu Carter falou depois dos outros aspectos da proposta americana referindo que os dirigentes do Kremlin não apresentaram nestas conversações nenhuma contra-proposta.

O fracasso destas conversações é consequência da demagogia do presidente Carter. Proclamando alto e bom som que deseja o desarmamento e o desanuviamento, não impede que a NATO, por proposta dos EUA, embarque numa dispendiosa aventura com «fortalezas voadoras» (aviões equipados de radar) para sobrevoarem as fronteiras com os países membros do Pacto de Varsóvia. Por outro lado, enquanto falam de desarmamento, os americanos vão dando a conhecer projectos e mais projectos de sofisticado armamento.

Ainda ontem «The Los Angeles Times» referia que a Administração Carter está a estudar um projecto de satélite que seria capaz de destruir qualquer satélite inimigo em órbita.

Enquanto fala em desanuviamento, Carter pratica diárias ingerências na vida interna dos países socialistas, com o pretexto que já só convence quem se deixa convencer, dos «direitos humanos». No entanto, Carter não «limpa» a sua própria casa nem as casas dos seus aliados onde a violação dos direitos humanos mais elementares é mais que notória. Ainda ontem a Tass lembrava a importante ajuda militar que os EUA concedem aos regimes ditatoriais da África Austral e da América Latina. A Agência afirmava que «uma parte significativa» da ajuda militar do programa destinado aos países estrangeiros, totalizando 7,4 mil milhões de dólares se destina às autoridades de Pretória as quais, segundo um parlamentar americano já obtiveram em 1976 300 milhões de dólares em armamento americano. A TASS acrescentava que Washington se propõe aumentar estes envios em 67 por cento, em relação a 1975.

O presidente egípcio inicia digressão pelo Ocidente

O presidente Anwar Sadat parte hoje do Cairo em visitas à República Federal Alemã, à França e aos Estados Unidos para sondar o apoio que pode conseguir para as iniciativas do Egipto destinadas a resolver o conflito do Médio Oriente.

A viagem do presidente aos três países segue-se a consultas intensas entre o Cairo e outras capitais árabes sobre o estabelecimento de uma atitude conjunta em relação às diligências para se conseguir a paz no Médio Oriente, incluindo o recomeço da Conferência de Genebra.

As conversações de Sadat em Bona, Paris e Washington seguir-se-ão às suas recentes discussões no Cairo com os ministros dos Negócios Estrangeiros da RFA e da França, Hans-Dietrich Genscher a Louis de Guiringaud, e com o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance.

Os três deslocaram-se ao Egipto para travar conversações separadas sobre a crise no Médio Oriente e para cimentar relações bilaterais.

Enquanto isto, forças israelitas utilizaram ontem, gás lacrimogéneo para dispersar manifestações de jovens árabes na ocupada margem ocidental do rio Jordão, no primeiro aniversário dos motins de árabes israelitas contra a expropriação, pelo Governo, de terrenos na Galileia para projectos de desenvolvimento.

Dezenas de jovens árabes, que bloquearam estradas com pneus incendiados e apedrejaram israelitas, foram presos pelas forças de segurança. Não houve vítimas, contudo, durante os disturbios de curta duração, principalmente ao redor de Hebron e em duas aldeias das proximidades de Ramalah.

Uma greve geral comercial e escolar também atingiu a maior parte da margem ocidental na sequência da distribuição de panfletos assinados pela Organização de Libertação da Palestina (OLP) durante os últimos dias, apelando para tal acção.

Por outro lado, o chefe dos comandos palestinianos, Yasser Arafat, acusou Camille Chamoun, poderoso líder direitista libanês de cooperar abertamente com Israel no tocante ao Sul do Líbano. Arafat declarou também numa conferência de Imprensa ter pedido que chefes de Estado árabes debatam aquilo que descreveu como situação perigosa no Sul do Líbano na sua próxima conferência cimeira.

Apesar do cessar-fogo em outras frentes da guerra cicil libanesa, prosseguiram os combates no Sul entre direitista e a aliança de esquerdistas libaneses e comandos palestinianos.

De fonte bem informada de Beirute, soube-se, entretanto, que as «forças libanesas» (conservadoras) lançaram ontem um ataque em força contra a aldeia de Taybeh, no Sul do Líbano, e conseguiram ocupar, uma posição estratégica deste sector.

Terminou em Cotonou reunião afro-asiática

. Terminou em Cotonou a reunião do Presidium da Organização de Solidariedade dos Povos Afro-Asiáticos (O. S. P. A. A.).

O reforço da unidade e da solidariedade das forças anti-imperialistas face às provocações do imperialismo e da reacção, a denúncia dos mercenários e a resposta colectiva dos países árabes e africanos às forças do sionismo e do «apartheid», constituiram os temas abordados na ordem de trabalhos.

Os participantes manifestaram o seu agrado «pelo apoio invariável concedido pela União Soviética e pelos outros países da comunidade socialista à luta dos povos, pela liberdade e pela independência».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Filhos de Chaplin na estreia de um filme-homenagem

O filme-homenagem a Charlie Chaplin «Le gentleman vagabond» de Richard Patterson foi projectado ontem à noite numa sala de Paris, com a presença do secretário de Estado da Cultura, Françoise Giroud e de alguns filhos de Charlie Chaplin.

A estreia realiza-se a poucos dias do 88.º aniversário de «Charlot» e evoca a vida tumultuosa do «pequeno homem», tornado um dos gigantes da 7.ª arte, e inclui extractos das principais obras do actor, tais como, «Uma vida de cão» (1918), «A corrida ao ouro» (1925), «As luzes da cidade» (1931) e os «Tempos Modernos» (1936).

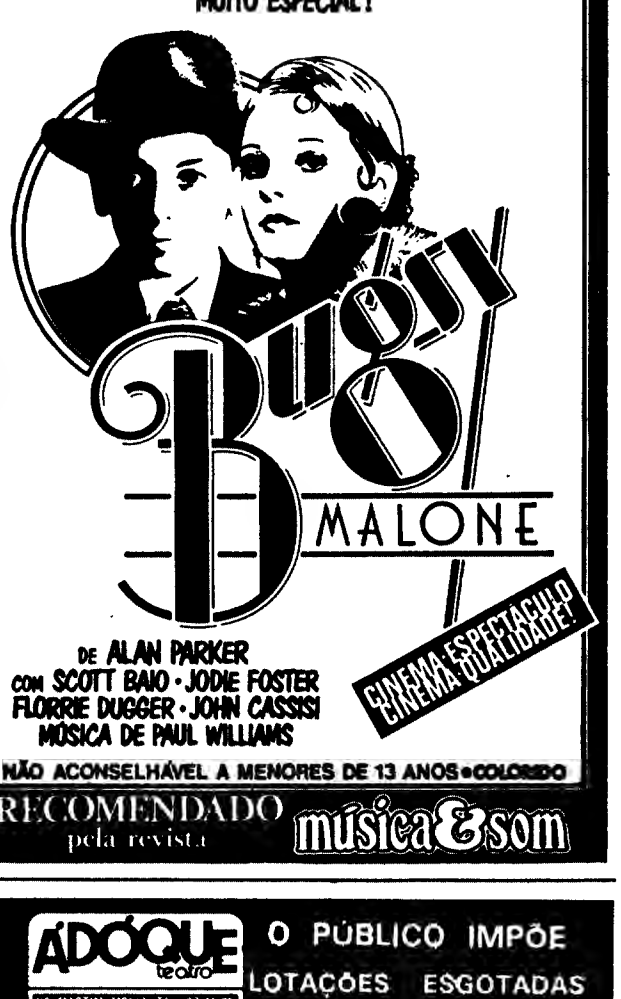
No final do filme, que descreve tanto a vida pessoal como profissional de Chaplin, vê-se «Charlot», retirado, na sua residência suíça de Vevey, prestando homenagem à sua mulher, da qual tem oito filhos.

CINEMA EUA-URSS

Entretanto, cineastas soviéticos vão realizar para a televisão norte-americana um documentário de 20 séries sobre a Segunda Guerra Mundial, as operações militares do exército soviético e a luta do povo soviético contra o fascismo.

«O êxito da primeira co-produção soviético-norte-americana «O Pássaro Azul», prova de modo convincente que a nossa cooperação com os colegas norte-americanos sobre condições mutuamente vantajosas pode e deve realizar-se futuramente no interesse dos povos de ambos os países» — segundo declarou à Tass, Filip Ermash, presidente do Comité de Cinematografia da União Soviética.

A SENSAÇÃO DO FESTIVAL DE CANNES
NA PÁSCOA EM LISBOA
SÃO JORGE PROGRAMAS RANK
ESTREIA HOJE AS 21.15 H.
MUNDIAL
OS LOUCOS ANOS 30 NUM FILME DE "GANGSTERS" MUITO ESPECIAL!



DE ALAN PARKER
COM SCOTT BAIO · JODIE FOSTER
FLORRIE DUGGER · JOHN CASSISI
MÚSICA DE PAUL WILLIAMS
CINEMA: ESPECTÁCULO CINEMA: QUALIDADE!
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS • COLORIDO
RECOMENDADO pela revista música & som

ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ TEL 8 44 76
O PÚBLICO IMPÕE LOTAÇÕES ESGOTADAS
A PAROLA
UMA REVISTA NUNCA VISTA!
• ANABELA
• NICHOLSON
• HENRIQUE VIANA
• MAGDA
• ERMELINDA
TODAS AS NOITES
Sessões às 20.30 e 22.30
«MATINÉE» AO DOMINGO Às 16 horas
Folga às Quartas-Feiras
(Não aconselhável a m/18 anos)

LIBERDADE, SOB HIPOTECA — Uma proposta da Ermelinda Duarte

TEATRO Tel. 366745
ABC
Não acons. a menores de 18 anos
Hoje, 20.30 e 22.45 horas
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas
Descanso às 4.as feiras
SÉRGIO AZEVEDO apresenta
A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR DE LISBOA
EM ÁGUAS DE BACALHAU
com um super-elenco

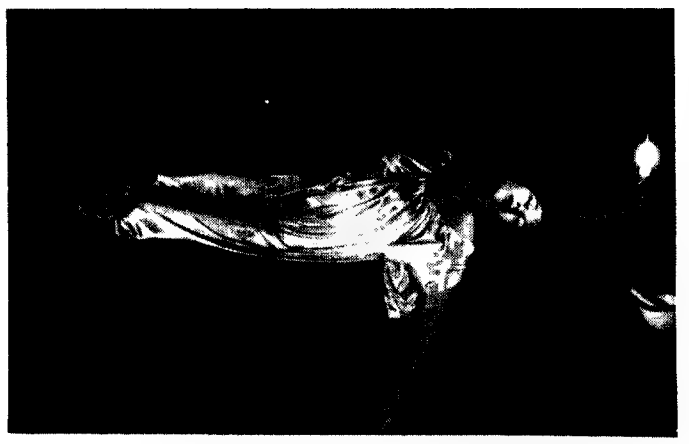
Heidi (em grande). Uma grande criação de Nicolau Bryner
FLORBELA em «Pazádinha»
NICOLAU OCTÁVIO DE MATOS
(actor convidado)
VERA MÓNICA
(actriz convidada)
VICTOR MENDES
SIMONE DE OLIVEIRA
NUNO EMANUEL
NINA FLORES
LIA SARA
VICTOR NORTE
ABC DANCER'S

Aviso: Devido à grande afluência de público e a empresa não podendo satisfazer todos, pede-se o favor de adquirirem antecipadamente os vossos bilhetes.
A Gerência

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A marquesa d'O" de Eric Rohmer



A ambiguidade e a contradição dos sentimentos no último filme romântico

FICHA:
Título original: Die marquise von O...
Realização: Eric Rohmer (RFA-França-1976)
Argumento: Eric Rohmer, adaptado da novela de Heinrich von Kleist
Fotografia (eastmancolor): Nestor Almendros
Cenários: Rolf Kaden, Helo Grutschwager
Música: Roger Delmotte (improvisação sobre árias prussianas do séc. XIX)
Montagem: Cécile Decugis
Interpretação: Edith Clever (a marquesa), Bruno Ganz (o conde), Peter Luhr (o pai), Edda Seippel (a mãe), Otto Sander (o irmão), etc.
Distribuição em Portugal: Doperfilme
Cinemas: Estúdio 444 e Quarteto-sala 4
Classificação: Não acons. men. 13 a.
Duração: 102 minutos

No panorama cinematográfico francês Eric Rohmer tem sido um caso muito particular. Autor moralista, do eterno jogo conflitual entre os actos e os pensamentos, Rohmer traçou nos seus «contos morais» uma panorâmica assaz calma e conseguida de uma série de «heróis» em estado de pré-transgressão e que jamais atingiam a consumação do seu desejo. É a história, seis vezes renovada, da impossibilidade de ultrapassar um certo universo moral que Rohmer se dedicou a descrever com rara atenção.

O amor às três da tarde, filme anterior ao que ora nos ocupa, deixou muito boa gente (eu incluído) num estado de incontida insatisfação; Rohmer parecia enquistado num casulo sem saída.

Como, porém, dos casulos costumam sair mariposas belíssimas eis chegado o tempo da singular metamorfose. **A marquesa d'O** é a transformação dos «Contos morais» com uma curiosa particularidade: a de vir lançar uma luz renovada sobre a anterior obra de Rohmer, a de vir definir os seus contornos com uma precisão mais exacta.

O olhar do moralista não mudou. Ganhou apenas (?) a evidência da ironia, e da distanciação, uma aparente frieza ou neutralidade face ao que se passa diante da câmara. Talvez isso advenha de ser uma outra época (que não a presente) a retratada, ou de haver um texto suficientemente espesso por mediador, ou ainda a de ser uma língua como a alemã a utilizada. O certo é que Rohmer aparece agora com a sublime ambiguidade de nos fazer olhar o mundo dos grandes sentimentos através de um véu diáfano, soberbo de subentendidos, de confissões precárias, de momentos de puro desejo, mas sempre pontilhado de um sorriso imperecível.

O moralista, pequeno burguês, transmutou-se em grande senhor; é afinal um jogo de sentimentos, divertido, o que tem para nos trazer Eric Rohmer. Com o cepticismo de quem está para lá e para cá daquilo que mostra, com o humor de quem domina os personagens à medida da **mise-en-scéne**, quer dizer, do próprio jogo.

A marquesa d'O é, por isso, do princípio ao fim uma teia de que o espectador conhece a chave e que só a percorre pelo prazer de se submergir numa magnífica artificialidade, onde nada é real e todos sabem isso. Onde à «falsidade» da cena corresponde a «falsa» adesão do espectador. Onde a fidelidade do realizador ao texto de Kleist é, afinal, a melhor forma de o desmenbrar; e com ele um certo romantismo de que este filme é, sem dúvida, um ods últimos, e mais saborosos, momentos.

Todas as noites às 21.30
matinées: sábados e domingos às 16 h.
TEATRO LAURA ALVES
Tel. 86 47 56
Uma comédia de JOSÉ VILHENA
CALCINHAS AMARELAS
com: IRENE ISIDRO • BARROSO LOPES • MANUELA MARIA • LUÍS HORTA • CARLOS MIGUEL • TERESA ZILOC • MARIA JOÃO • PAULA LIMÃO
A mais divertida comédia portuguesa dos últimos 54 anos.

Fantoches suecos vêm a Portugal

Um grupo de fantoches sueco actua em várias localidades do País a partir do dia 2 de Abril, a convite do Centro de Cultura e Recreio de Ferreira do Zêzere, onde a «companhia» começará a «Tournée».

No dia 3, trabalhará no Porto e Vila Nova de Gaia, dia 6, em Santarém e Cartaxo; dia 7, em Évora e Casa Branca e, por último, no dia 8, em Loures.

Por seu turno, o grupo de fantoches do Teatro de Ferreira do Zêzere deslocar-se-á à Suécia, no próximo mês de Agosto, realizando espectáculos nas principais cidades daquele país.

PUB
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE INVERNO DE 1977
— 5.ª-feira, 31 de Março, às 21.00 horas
— Domingo, 3 de Abril, às 16.30 horas
A ópera em 3 actos de G. PUCCINI
«MADAME BUTTERFLY»
Elenco: Gilda Cruz-Romo, Helena Cláudio, Vasco Gil, Alcino Soares, Armando Guerreiro, João Veloso, Alcino Vaz, Alberto Silveira.
Direcção Musical: Silva Pereira
Encenação: Giovanni Boyer
Cenografia: Hugo Manoel
ORQUESTRA E CORO DO TEATRO DE S. CARLOS
AVISO: Domingo, 3 de Abril, a bilheteira só funciona para o espectáculo dessa tarde («Madame Butterfly») e não para a venda de assinaturas da próxima Temporada da Primavera.
— 3.ª-feira, 5 de Abril, às 21.00 horas:
Terceira e última récita da ópera de G. PUCCINI
«MADAME BUTTERFLY»
no Coliseu dos Recreios

Vá ao TEATRO MARIA VITÓRIA
Ver a Sensacional PLURALI REVISTA
Hoje e todas as noites 2 — SESSÕES — 2 Às 20.30 e 22.45 h. • Aos domingos «MATINÉES» Às 16 horas •
O BOMBO DA FESTA!
M/18 anos
AVISO
Na 2.ª-feira há espectáculos às 20.30 e 22.45 h
O descanso será na 6.ª-feira Santa
SALVADOR e IVONE SILVA
HENRIQUE SANTANA
LYGIA TELLES
CARLOS GONÇALVES
HERMAN JOSÉ
IGOR SAMPAIO

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

BENTO: ESTILO TROPICAL

Há dias aconteceu uma história com o sr. Bento. O sr. Bento, repórter do Telejornal, *tarefa onde desenvolve toda a experiência acumulada em Angola, foi à Assembleia Municipal, para reportagem sobre a presença do público. Ouviu vários elementos dessa Assembleia? Ouviu representantes das forças políticas nela estabelecidas? Ouviu ao menos o expoente máximo dela? Não. O sr. Bento, ajudado, supunha eu, pelo vento do acaso, dirigiu-se logo ao sr. Vasconcelos representante do C.D.S.*

O sr. Bento envia-nos uma carta. Em que nada esclarece. Nem sequer explica porquê o sr. Vasconcelos e não outro. Quer dizer: não lhe assiste, um mínimo de direito para fins de sua defesa ou reposição da verdade, nem um mínimo de interesse para o público, que justifiquem a publicação. Literariamente é um pastelão de qualidade inferior. A publicação dela, no entanto, é o próprio autor a pedi-la. Ao que pode conduzir a inconsciência e a leviandade...

Ei-la:

A ADMINISTRAÇÃO MUDOU

Snr. Mário Castrim;

. Permita-me Fazer alusão ao seu canal de 22 do corrente novespertino «Diário de Lisboa» órgão comunicativo onde escreve e que, ocasionalmente, por aviso, me entra na cena familiar.

Sou o Bento, o da «voz dura, lábios finos como navalha, rosto severo, trancado».

Venho, Snr. Castrim, dum longo caminho mas não exportado da origem que indica. Foi mal informado, Snr. Castrim. No longo caminho que tenho atravessado, tal como o Snr. Castrim, (embora eu, apesar das direcções de ventos, mantenha sempre o mesmo rumo) aprendi a seguir e sigo, na minha actividade profissional, que só informo depois de ser bem informado. O Snr. Castrim que tem um caminho mais longo que o meu, devia neste sentido, seguir o meu exemplo... não veja nisto ousadia e lembre-se que nunca é tarde.

A propósito da reportagem que fiz na última reunião da Assembleia Municipal de Lisboa, ao contrário da ideia que pretende dar no seu canal, foi «tudo obra do acaso. Nada mais». Portanto, faz-me constatar, Snr. Castrim, que à sua volta andam mesmo «mandadeiros, recadeiros e béu-béu» pois no final da minha reportagem, no intervalo da reunião da A.M.L., alguém me fez essa observação, que me vincula a ideia de continuar a dirigir os meus trabalhos da forma como tenho dirigido.

Permita-me, Snr. Castrim, chamar-lhe a atenção para o facto de nunca ter reparado nas três entrevistas que de sorriso aberto fiz (porque os meus lábios finos anavalhados permitem abrir o sorriso) ao Snr. dr. Álvaro Cunhal, homem que admiro como tal, embora discorde totalmente dos actos políticos que comanda.

Entretanto, Snr. Castrim, aproveito a oportunidade para lhe tirar a confusão que demonstra a meu respeito no seu canal — Identifico-me perfeitamente com a ideologia escrita do C.D.S. e, só não estou inscrito por o xadrez político nacional não estar definido apesar dos números existentes de maioria. E sou o mesmo das crónicas, Snr. Castrim. Como vê, Snr. Castrim, somos ideologicamente antagónicos, o que não quer dizer que não nos possamos dar bem... já que os extremos têm tendência para se tocar.

No seu canal, diz que fui logo direitinho a Pedro de Vasconcelos que é «na Assembleia Municipal altamente credenciado representante do C.D.S.». Parabéns! Parabéns a mim!... que demonstrei ter a atitude que requer um repórter — escolher a pessoa indicada no local imperceptível, o que muito me ajuda no órgão de comunicação social onde presentemente trabalho e que, não sei se o informaram, mudou de Administração. O Snr. Castrim, melhor do que eu, sabe a importância que tem a mudança de uma Administração e, desculpe-me ofendê-lo por dizer-lhe que nunca estive ao serviço de nenhuma. Digo isto, essencialmente, a pensar em si.

Quanto ao local onde segundo no seu canal pontifico, é exactamente o mesmo de onde pontifica Armando Marques Ferreira que tem demonstrado ao longo da sua vivência não ir ao sabor dos ventos, Snr. Castrim. Devo dizer-lhe Snr. Castrim, que conheço Armando Marques Ferreira nas situações mais desencorajantes na vida do HOMEM. Nas mesmas que o Snr. Castrim possa ter conhecido, mas que vergou, na oportunidade.

No seu canal refere a minha pontaria e sugere mandarem-me aos jogos olímpicos dos tirinhos. Muito obrigado pela sugestão de me mandarem ao «Sol», mas não aceito por não gostar de dar tiros. Se gostasse, tudo quanto neste País não interessa, estava «tirado», Snr. Castrim.

Termino esta minha carta oferecendo-lhe a oportunidade de a publicar na Página quinze

Continua na pág. 18

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/59 224, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Couço, concelho de Coruche, de uma linha aérea a 30 kV, com 364 metros, do poste n.º 148 da linha Coruche-Couço ao posto de transformação da Agro-Pecuária-Monte Sorraia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Março de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

PUB.

AOS TRABALHADORES ABRANGIDOS PELO CCTV ARMAZENISTAS DE MERCEARIA, IMPORTAÇÃO, COMÉRCIO, EXPORTAÇÃO E ARMAZENAGEM DE FRUTOS E PRODUTOS HORTÍCOLAS, ARMAZENAGEM E EXPORTAÇÃO DE AZEITES

PARALISAÇÃO - AVISO

na manhã de 1 de Abril — 6.ª feira

CAMARADAS

Desde Junho de 1976 que andamos a tentar negociar o nosso CCTV. Só devido às nossas insistentes pressões e à disposição dos trabalhadores encetarem formas de luta, foi possível obrigar os patrões a sentarem-se à mesa das negociações.

Utilizam demagógica e falsamente o argumento de que o sector está em grandes dificuldades, para protelarem as negociações.

MAS CAMARADAS, PODEMOS ACEITAR ESTE ARGUMENTO?

Enquanto os patrões pressionam o Governo, para lhes aumentar as margens de comercialização, até os produtos do cabaz de compras foram aumentados (pela segunda vez) antes de serem congelados.

Todos os produtos com as chamadas "margens fixas" tiveram dois aumentos no último ano.

Enquanto os patrões querem vender mais caro, todos sabemos que 90% dos produtos que eles comercializam estão sujeitos a especulação sem limites (é de ver o que acontece com o bacalhau, o azeite, as batatas, os detergentes, etc.).

No entanto, camaradas, essa atitude do patronato não visou outra coisa que não fosse o ganhar tempo, tentando desmobilizar-nos.

Com efeito, a disposição do patronato não era negociar o CCTV. Isso viu-se claramente. Em todas as matérias importantes, o patronato recusou-se a chegar a acordo: desde o período de tempo em que o contrato vigorará, à retroactividade, ao pagamento do trabalho extraordinário, às diuturnidades, às promoções, ao capítulo dos despedimentos, até aos salários em que o patronato pretende apenas aumentar 10% as tabelas salariais em vigor desde 1 de Abril de 1975.

ISTO QUANDO O CUSTO DE VIDA SUBIU NO MÍNIMO 40% DURANTE ESTE TEMPO

CAMARADAS

A esta provocação teremos de responder com a nossa unidade, firmeza e determinação na luta. O patronato quer utilizar o nosso CCTV para fazer chantagem junto do Governo a fim de obter maiores margens de comercialização o que significa maiores lucros para eles e preços mais caros para nós e para todo o público consumidor.

A isto diremos NÃO

A nossa resposta deverá consistir na greve aviso na manhã do dia 1 de Abril, 6.ª feira, fazendo no entanto um sério aviso ao patronato de que se não ceder até ao dia

12 de Abril, encetaremos novas formas de luta.

Lisboa, 25 de Março, de 1977

EM FRENTE PELA CONQUISTA DO CCTV!
CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
POR SALÁRIOS DIGNOS E JUSTOS!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

Hoje

José Cid

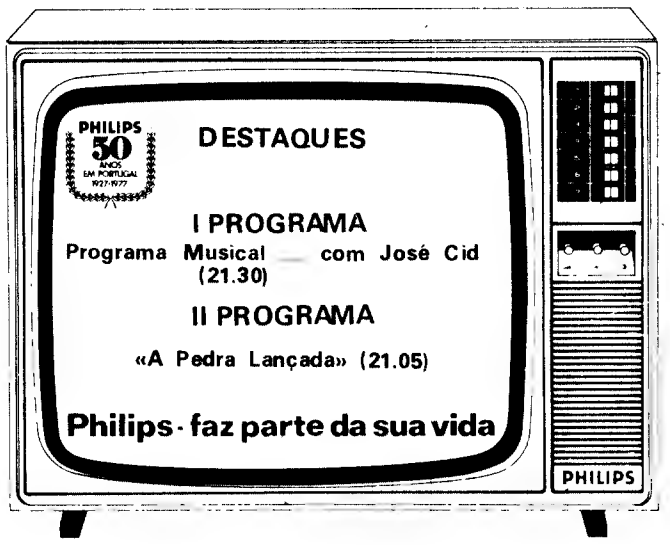
I PROGRAMA

18.30 Abertura e **A Magia dos Animais**
18.55 **Faz de Conta**
19.40 **«As Viagens de Gulliver»** — série filmada.
20.00 **Cientificamente**
20.30 **Telejornal**
21.05 **O Homem e a Terra** — «Os Prisioneiros do Bosque».
21.30 **Programa Musical** — com José Cid.
22.05 **Criança Prevenida Vale por Duas** — entrevista com o prof. Arnaldo Sampaio, director-geral da Saúde.
23.15 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **«A Pedra Lançada»** — intérpretes: Lajos Balazsovite, Todor Todordy, Banhidi Lazlo. Realização: Sandor Sara. Ano de produção: 1970.
22.35 **Telejornal**
23.10 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Abertura e A Magia do Ver; **19.00**: Abre-te Sésamo; **19.30**: Tropicália; **20.00**: Momento Desportivo; **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **21.05**: Momento Político — um programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social; **21.20**: Melomania; **22.00**: «Eduardo VII» — último episódio; **23.20**: Fecho.

II PROGRAMA

18.30: Telejornal; **21.00**: «Banyon» — 10.º episódio; **22.00**: Cavalo; **22.30**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Ingleses raguebistas em Lisboa

. A selecção nacional de juniores de râguebi venceu a equipa inglesa do Surrey Colts (seniores) por 25-4, no jogo inaugural do torneio internacional comemorativo do aniversário do Grupo Desportivo de Direito, que decorre no Estádio Universitário de Lisboa.

Equipas e marcadores:

. **Portugal:** José Megre (5); Saraiva Lima (4), Consciência, Hélder (4), Duarte Lince, Totas,, Albergaria, Pimentel (8), Bernardo Tinto (4), Ricardo Saramago, Tomás Dentino, Claro, Peralta, Pedro Gaspar e Diogo.

Surrey: A. Bartlett; Caile, Cunlifle, Reilly, Malsey, H. Bartlett, Stermen (4), Neary, Lever, M. Lunn, Yates, Yackman, Coogin, Tosdevin e Mattmen.

No segundo encontro desta primeira jornada do torneio, o CDUL (seniores) perdeu (6-3) perante a equipa inglesa do Guilford.

CDUL: Nunes Megre; João Megre, Miguel Leite, Bessa, Domingos Megre, João Magalhães, Moita, Carvalho, Miguel Dentinho, Aguiar, Girão, Quim Ferreira, Macieira, Saraiva e Vasco Monjar.

Guilford: Stevens; Crottenden, Slateir, England, Campbell, Mumford, Cooke, Braithwaite, Owens, Robinson, Wood, Kibell, R. Owen, Smockork e Batty.

O torneio prossegue hoje com os seguintes encontros: Direito (juniores)-Surrey Colts, às 16 horas; Direito (seniores)-Guilford, às 18 horas, no Estádio Universitário.

Estoril: autódromo em festa

. Clube Autódromo do Estoril: neste fim-de-semana, o 1.º ano de vida da colectividade é (discretamente) comemorado.

Sábado, defronte da bancada central do Autódromo e dos parques de estacionamento, em piso de areia, haverá um «Ensaio cronometrado»,, tal como se fosse um «troço cronometrado», com admissão de «pendura» e possibilidade (alargada) de qualquer adepto do automobilismo aquilatar das suas possibilidades.

Domingo, com treinos no período matinal, tem lugar (no interior da pista de «motocross») uma competição entre infantis (a partir dos 6 anos) e cadetes (para além dos 10) em «motocross».

BIOSAÚDE LISBOA PORTUGAL

CHÁ N.º 45

ANTI-FUMO

(PRODUTOS BIOSAÚDE)

LISBOA PORTUGAL

CONTRA O VÍCIO DE FUMAR

Maneira de preparar a posologia: 3 colheres de sopa das plantas para 1 litro de água mineromedicinal, pôr a ferver 5 minutos, deixar 1 hora de infusão, e tomar 3 chávenas por dia, 1 hora antes das refeições.

Pedidos a BIOSAÚDE
BIOLOGIA ALIMENTAR, LDA.
ALIMENTAÇÃO RACIONAL

ESTAMOS AO VOSSO DISPOR PARA QUALQUER REGIME DE ALIMENTAÇÃO — CONSULTE-NOS

Rua dos Anjos, 80-3.º, Letra E — Tel. 539208-554683
Rua Professor Sousa da Câmara, 197-A — T. 654751
Avenida Duque de Loulé, 25 — T. 48946 — LISBOA

ENVIA-SE A COBRANÇA
PARA QUALQUER PONTO DO PAIS

SUÍÇOS BATIDOS NA MADEIRA (1-0)

Federativos com magro lucro mas bacalhau na bagagem

Disputou-se a noite passada, no Estádio dos Barreiros (Funchal, Madeira) um desafio de futebol entre a selecção da Suiça e um grupo escolhido pelos federativos portugueses.

(Árbitro: Kew Gordon (Inglaterra).

Grupo português: Bento; Gabriel (Inácio) Laranjeira, Carolino e Pietra; Francisco Mário (Nelinho) Ocatávio e Baltasar (Teixeira) Nené, Alves e Gomes (Artur Jorge).

Suiça: Burgner; Bizzinni, Brechbuel, Hasler e Trinchero; Kutel (Rivi), Botteron e Barberis; Mueller, Sulser (Rise) e Andrei (Elsener).

Resultado: Portugueses, 1-Suiços 0. Golo espectacular de Alves, aos 9 minutos do 2.º tempo.

Nos primeiros 45 minutos,, embora a equipa portuguesa tivesse tido certo ascendente sobre a selecção helvética, mostrou-se pouco capaz de perfurar a defesa adversária, abusando do jogo alto e prejudicando assim o seu labor de meio campo. Na 2.ª metade, depois de levemente rectificado o processo de ataque (baixando a bola para a relva) o «onze» federativo dominou os acontecimentos e criou algumas flagrantes ocasiões de golo, embora só uma delas fosse concretizada (e de forma magistral) por Alves. A entrada de Artur Jorge deu maior acutilância ao ataque português, tendo até o ponta-de-lança belenense, numa das suas primeiras intervenções, atirado a bola à trave.

As restantes substituições na equipa portuguesa (a 6,4 e 2 minutos do termo do encontro) tardias e muito próximas umas das outras, parece terem causado uma certa perturbação na equipa na fase final do desafio.

Alves: o maior entre um molho de jogadores

. Estreias com a «camisola das quinas»: Gabriel, Baltasar e Nélinho.

No fim de contas, cada futebolista português embolsou 10 contos de prémio e tal como os dirigentes federativos, pode gastar uma parte do dinheiro em quilos de bacalhau, que quase atravancaram o avião, hoje, à chegada à Portela. Assim, sempre acabou por haver algum lucro, após uma bela e muito agradável passeata, inexplicada por quem quer que seja: e, tão inoportuna, em fase crucial do campeonato que, desde o seleccionador-treinador José Maria Pedroto até Oliveira e Chalana (incontestáveis em qualquer selecção nacional de seniores) pouca grnte teve coragem de meter asas à curta (mas aprazível) vilegiatura turística na bela Madeira.

Curta mas, infelizmente (e como parece já **norma na** actual vigência dos federativos da Alegria) marcada por vários incidentes «diplomáticos»: a principiar pelo caso ontem relatado pelo «D.L.» em 1.ª «mão» (por telefonema do nosso correspondente na Madeira) e a terminar no ostracismo votado pela equipa da Praça da Alegria aos jornalistas portugueses (impedidos de tomarem parte na jantarada ofertada aos helvéticos e a toda a sua extensa comitiva) com passagem pela quase esmola de um por cento benemeritamente concedida à Associação de Futebol do Funchal, de tudo se macoulou mais esta excursão que, da beira dos «dancings» (na Alegria) foi até à festivaleira e cosmopolita Madeira, em tempo de sol, praia e mulheres bonitas. O próximo jogo dos federativos será no Haiti ou nas Bermudas?

"MUNDIAL" EM MARCHA

Processaram-se vários confrontos futebolísticos internacionais: País de Gales, 3-Checoslováquia, 0 (arbitragem de António Garrido); Inglaterra, 5-Luxemburgo, 0; Austrália, 1-Nova Zelândia, 1; Irlanda, 1-França, 0; Suíça, 2-Escócia, 0 (jogadores com menos de 21 anos).

ALBERTINO

O «axadrezado» Albertino a contas com lesão difícil (zona fibrosa formada na coxa direita) é amanhã observado pelo dr. Azevedo Gomes, clínico do Benfica.

ÁRBITROS

A Direcção do Fundo de Auxílio da Arbitragem designou a jornada a realizar no próximo domingo, por «Dia do Árbitro», nas provas regionais e nacionais. Deste modo, os prémios que seriam atribuídos aos árbitros, nessa jornada, revertem, integralmente, para o Fundo de Auxílio da Arbitragem.

BOAVISTA

Mário Wilson não chegou a acordo para prosseguir no Boavista, na próxima época: acompanhado por Fernando Cabrita, deve tomar o rumo de Guimarães, de onde parece certa a saída de Fernando Caiado, justamente para o Bessa.

CASTIGOS

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol aplicou mais uma torrente de castigos. Por exemplo:

. I Divisão: Guilherme e Fernando (Leixões) um jogo de suspensão cada; Simões (F.C. do Porto) advertência; Mirobaldo, (Vitória de Setúbal) repreensão por escrito; e Vala (Académico) advertência.

III Divisão: João Carvalho Marques (Aliados do Lordelo) seis jogos de suspensão.

Juvenis: José João Fonseca (Cracks de Lamego) 8 jogos de suspensão, por tentativa de agressão ao árbitro.

Clubes: Famalicão, seis jogos de interdição e 6 contos de multa; Forjães, 2 jogos de interdição; Esposende, suspensão preventiva; Alferrarede, 4 jogos de suspensão e 3500 escudos de multa.

O treinador Monteiro da Costa (Paços de Ferreira) foi suspenso por 30 dias e multado em 500$00, por injúrias a um fiscal de linha.

O júnior Nélson (Benfica) sofreu advertência da UEFA, em relação à sua actuação no jogo de Portugal com a Bélgica.

HORÁRIO

Esclarecimento federativo: os jogos dos campeonatos nacionais, marcados para este fim-de-semana, já se processam por novo horário (16 horas) que ficará a vigorar até Setembro.

INICIADOS

Por ter vencido o Desportivo dos Olivais (2-1), o Atlético foi apurado para a «Taça Nacional de Iniciados».

OLIVEIRA

Desmentido formal, por banda **portista**: Oliveira não está em qualquer negociação com o Vasco da Gama. «É jogador das Antas e nada mais» — garante o presidente **azul-branco**, Américo de Sá.

PORTIMÃO

Êxito dos portimonenses (2-1) frente aos suecos do Jarla (da 3.ª divisão lá da terra) que se encontram de passeio pelo Algarve. Os dois golos do «team» de José Augusto foram obra do brasileiro Jailson.

RESERVAS

Disputou-se a 10.ª jornada do Torneio de Reservas da AFL, verificando-se os resultados seguintes: Benfica-Sintrense, 11-1; Odivelas-Oriental, 3-1; Estoril-Atlético, 3-0; Torriense-Sporting, 0-6. Classificação: Benfica, 27 pontos; Sporting, 25, Atlético, 23; Estoril, 20; Oriental, 19; Sintrense, 17; Odivelas, 16; Torriense, 13.

TOTOBOLA

Em complemento da notícia ontem publicada no «DL», referente a processo do Totobola ao Sporting Clube de Arcozelo («por organização ilegal de concursos de apostas mútuas») uma informação complementar: mais clubes foram envolvidos em participação judicial, pelas Apostas Mútuas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Alguns nomes: Futebol Clube do Porto, Leixões, F.C.Infesta, Sport Clube Vila Real, Sanjoanense, Vilanovense, Valadares e S. Félix da Marinha.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 31, DE 3 DE ABRIL DE 1977

. O Algarve, 211 1xx 211 1121; Auto-Rádio, x11 1x1 211 x1x1; A Comarca de Arganil, 211 111 x11 112x; Cavalgada do Ritmo, 211 111 2x1 112x; Rádio Totobola, x11 11x xxx 112x; Correio do Douro, 111 111 2x1 x121; Barlavento, 21x 11x 111 xx11; O Comércio de Leixões, 211 111 2x1 11x1; O Comércio do Porto, 211 11x 2x1 1111; Correio dos Açores, 2x1 111 x11 1x21; Correio de Coimbra, 211 111 211 1121; Objectivo, 211 111 2x2 1x21; Pajú Desportivo, 2x1 x1x 21x x12x; Pajú Informativo, x11 1x1 211 1x21; Correio do Vouga, 211 111 221 1121; Defesa de Espinho, 2x1 111 x21 x12x; A Defesa, 211 111 211 1x22; Diário de Coimbra, 2x1 11x x11 x1x1; Diário de Lisboa, 211 111 x11 112x; Diário dos Açores, 211 111 x11 11xx; Ecos de Cacia, 211 111 2x1 1121; Estrela da Manhã, 211 111 2x1 1121; Estúdio 64, 1x1 11x 21x 1x21; Eu Sei Tudo, 211 112 x11 112x; Jornal de Gaia, 211 xxx 21x 11x1; Folha do Domingo, 211 111 x11 11x1; Gazeta das Caldas, 211 111 211 11x1; Jornal da Beira, 211 111 111 x1x1; O Jornal de Felgueiras, 211 1x1 211 11x1; O Jornal da Lixa, 211 111 2xx 112x; Jornal de Sintra, 211 11x 22x 1x2x; Linhas de Elvas, 111 11x 111 x111; Litoral, 211 12x 2x1 1121; Manchete Derportiva, 211 111 211 x111; Maria da Fonte, 211 111 2x1 1121; Mundo Desportivo, 211 111 2x1 11x1; O Norte Desportivo, 211 11x 2x1 1121; Notícias de Évora, 211 111 21x 112x; Notícias de Gouveia, x11 111 x22 x121; Notícias de Guimarães, 2x1 111 x21 1221; Notícias das Caldas, 2x1 111 xxx 1x12; A Ordem, 211 111 221 1121; Penalti, 111 111 x11 1121; Placard Desportivo, x11 111 2x1 1121; Póvoa de Lanhoso, 2x1 111 21x 11x1; Presença Coimbrã, 211 111 x21 1121; Programa Sem Nome, x11 111 2x1 11x1; Quadrante Desportivo, 211 111 22x xx21; Quadrante Norte, x11 111 2xx 122x; Panorama, 211 111 2x1 11x1; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 211 111 211 11x1; Reconquista, 211 111 xx1 11xx; Renovação, 2x1 111 211 11x1; Repórter do Dia, 211 111 2x1 1121; Resenha Desportiva, 211 111 211 1121; Encontro Musical, 211 111 x11 11x1; Dimensão 3, xx1 111 2x2 x221; Primeiro Andamento, 211 111 2xx 1x21; RDP-Desporto, 211 1x1 xxx 1xx1; A Voz das Beiras, 2x1 11x x1x x1x1; Voz de Lamego, 211 111 21x 11x1; A Voz de Palmela, x11 111 21x x22x; Alvo Desportivo, 211 111 211 x121; Boletim Desportivo, 211 111 xx1 x121; Jornal da Graça, 211 111 211 11x1; Jornal de Notícias, x11 111 211 1121; Miscelânea Musical, 111 111 1111; Montra do Êxito, xxx 1x2 x1x x11x; Música e Desporto, x11 111 211 x121; O Primeiro de Janeiro, 211 111 2x1 11x1; Programa da Manhã, 211 11x 21x 2221; Rádio Alvo, x11 1x1 2xx x1x1; Só-Rádio, 211 111 111 1221; A Voz dos Ridículos, x1x 1x2 21x xx2x.

16ª. ÉPOCA

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2 (a)
1. VARZIM - BENFICA	6	14	55	1	2	9
2. BELENENSES - GUIMARAES	62	13	0	10	2	1
3. BOAVISTA - PORTIMONENSE	72	3	0	11	1	1
4. SETÚBAL - LEIXÕES	73	2	0	11	1	1
5. ACADÉMICO - BEIRA-MAR	65	9	1	10	1	1
6. ESTORIL - MONTIJO	58	14	3	9	2	1
7. BRAGA - PORTO	6	20	49	1	3	8
8. SALGUEIROS -U.LAMAS	41	26	8	7	4	1
9. VILA REAL - CHAVES	52	20	3	8	3	1
10. CALDAS - PENICHE	54	20	1	8	3	1
11. FEIRENSE - E.PORTALEGRE	57	12	6	9	2	1
12. ALCOCHETENSE - MARITIMO	8	23	44	1	4	7
13. FARENSE - JUVENTUDE	57	16	2	9	2	1

a)Nos termos do Artº. 13º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

211 111 211 1121

PORTUGAL

ANDEBOL

Vários países querem enviar grupos andebolísticos a Portugal, nomeadamente Islândia, Áustria e Suíça.

. Sob orientação da delegação em Setúbal da Direcção-Geral dos Desportos, está a decorrer o «Torneio Infantil da Primavera», em andebol de 7, para o escalão etário dos 10 aos 12 anos (infantis) no qual participam 45 equipas, totalizando uma movimentação de cerca de 600 crianças. Esta iniciativa culminará num convívio, a nível distrital, no dia 3 de Abril,

BASQUETEBOL

O Ginásio Figueirense é (mesmo) campeão nacional de basquetebol. Um insólito protesto do F.C. Porto, em relação ao jogo em que foi largamente batido pelo Sporting, fica para segundas núpcias.

BILHAR

Portugal e a Espanha vão-se defrontar, no sexto encontro de bilhar às três tabelas. Após cinco anos de realizações sucessivas, os encontros entre os dois países deixaram de se efectivar devido à incapacidade financeira da Federação Portuguesa para tão dispendiosa organização. Este ano, mercê do dinamismo da secção de bilhar do F. C. do Porto, o encontro terá lugar na sala do Clube Fenianos Poertugeses, nos dias 16 e 17 de Abril, sendo a seguinte a constituição das duas selecções: Portugal — Wilson Neves, Mário Machado, António Vinagre e dr. Soter Ramos; Espanha — Cláudio Nadal, Avelino Rico, Cayo Muñoz e José Carrillo.

CASCAIS

O dr. Joaquim de Sousa, secretário de Estado da Juventude e Desportos, acompanhado do presidente da Câmara de Cascais, vereador do pelouro da Cultura e coordenador de zona da Direcção-Geral dos Desportos, visitou, no Bairro das Fontainhas (Cascais) a sede do Grupo Desportivo e Recreativo e um terreno destinado à implantação de um «polivalente» descoberto, para servir as escolas primárias. Seguidamente, esteve na Amoreira (Bairro de Santo António), no local onde se pretende construir um parque infantil.

HÓQUEI PATINADO

Ficaram certos os calendários do campeonato nacional de hóquei patinado: sete jornadas efectuadas em cada zona. Resultados dos últimos jogos: Riba d'Ave, 1-F.C. Porto, 6; CACO, 6-Oeiras, 5. Pontuação no Norte: Porto, 20; Valongo, 17; Infante de Sagres, 16; Oliveirense, 15; Carvalhos e Académica de Espinho, 14; Riba d'Ave, 13; Sanjoanense, 11; Académico e Águias, 9. No Sul: Sporting, 21; Benfica, 19; Oeiras, 17; Académica da Amadora, 15; CACO, 14; Cuf, Paço de Arcos, 13; Sotto Mayor, 11; Salesiana, 9; Estremoz, 8.

MARATONA

Marcada para 3 de Abril, entre Faro-Olhão-Faro, a maratona nacional (Campeonato Nacional de Fundo, em Atletismo).

NATAÇÃO

Parte hoje, para o Luxemburgo, uma equipa nacional de natação que, no sábado e domingo, participará no Torneio Internacional, a que concorrem nove selecções nacionais e 45 clubes de diversos países. Deslocam-se os seguintes nadadores: Rui Abreu, Teresa Faria e Eugénia Cunha (Associação Desportiva de Coimbra); Teresa Figueiras (Associação de Natação do Porto); Jacob e Paulo Frischknecht, António Mourão e Paula Barbeiro (A.N. de Lisboa). Acompanham-nos o treinador (prof. João Abrantes) e o dirigente, eng.º Cavaleiro Madeira.

TÉNIS DE MESA

O ténis de mesa já tem campeões lisboetas: Casa Pia (1.ª divisão), Sporting de Alenquer (2.ª), Alunos de Apolo (3.ª) e Vendedores de Jornais (4.ª). Em veteranos, o título foi para o Sporting.

TIRO

. Armando Marques (medalha de prata nos Jogos de Montreal) venceu o «Grande Prémio Internacional de Tiro aos Pratos», disputado em Coimbra, no Clube de Caçadores de Coimbra, e que contou com 78 participantes. A classificação foi a seguinte: 1.º Armando Marques, 49 em 50; 2.º Rogério Cruz, 48 em 50; 3.º Valentim Tomás, 46 em 50; 4.º José Saldanha, 45 em 50.

XADREZ

Prosseguiu, em Portalegre o campeonato nacional de xadrez (juniores) que constitui, também prova de selecção para o respectivo campeonato mundial (que decorrerá na Áustria) e ainda para um torneio europeu (na Holanda). Registaram-se os seguintes resultados, nas partidas principais: José Pereira dos Santos (Atlético de Alvalade)-Fernando Sequeira (Belenenses), 1-0; Silva Pereira (Benfica)-Pedro Palhares (Famalicense), 0,5-0,5; Henrique Pereira (Viana Taurino Clube)-Jorge Guimarães (C.D.U.P.), 0-1; Arlindo Vieira (F.C. Porto)-João Sequeira (Belenenses), 0-1; João Assunção (Atlético de Alvalade)-António Fernandes (Benfica), 1-0; António Baptista (Atlético de Alvalade)-António Ferreira (Grupo de Xadrez da Guarda), 1-0; José Azevedo (Académica de Espinho)-João Rafael (Clube Rio-Maiorense), 1-0; António Cruz (Náutico do Guadiana)-Mamede Diogo (Stella Maris, de Peniche), 0-1; Alberto Fernandes (Benfica)-Fernando Martins (Círculo de Arte e Recreio de Guimarães), 1-0; Amadeu Loureiro (Académica de Espinho)-Sílvio Santos (C.D.U.P), 0-1; Fernando Castro (Vilanovense)-Rui Castro (Clube de Xadrez do Porto), 0,5-0,5; José Eduardo Deus (Rio-Maiorense)-Luís Quaresma (Académica de Coimbra), 0,5-0,5.

Classificação, com três pontos: José Pereira dos Santos (Atlético de Alvalade) e Jorge Guimarães (Universitário do Porto); com dois pontos e meio: João Sequeira (Belenenses), Rui Silva Pereira (Benfica), António Baptista (Atlético de Alvalade), António Diogo (Stella Maris de Peniche), Alberto Fernandes (Benfica), Pedro Palhares (Famalicense), João Assunção (Atlético de Alvalade) e José Azevedo (Académica de Espinho).

LÁ FORA

BASQUETEBOL

O Forst de Cantu (Itália) ganhou a Taça dos Vencedores das Taças, ao bater na final o Radnicki (de Belgrado) por 87-86,. Por seu lado, o Real Madrid ganhou o 21.º campeonato espanhol de basquetebol ao vencer o Juventude Badalona, por 101-99, O Real volta (portanto) a participar na «Taça dos Campeões Europeus», de que foi afastado esta época nas meias-finais.

POLÍTICA

José Angel Iribar, o guarda-redes da equipa do futebol do Atlético de Bilbau (da 1.ª Divisão espanhola), apresentará a sua candidatura, nas próximas eleições, pelo Partido Nacionalista Basco — anuncia a revista «cambio 16» na sua secção «De boa fonte». Iribar, antigo guarda-redes da selecção nacional espanhola, está desde há vários meses ligado à Comissão Pró-Amnistia de Biscaia, na qual tem também um papel de destaque o seu companheiro de clube, Irureta.

PUB.

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES

Lisboa, 29 de Março de 1977

AOS TRABALHADORES DOS CTT

NÃO ÀS MANOBRAS DE DIVISÃO DOS TRABALHADORES DOS CTT!

NÃO AO BOICOTE DO ACT!

O Conselho Nacional do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT), reunido em Lisboa, em 28 e 29 de Março de 1977, tomou conhecimento, por uma convocatória vinda a lume nos jornais, «Jornal de Notícias» de 28/3/77, de mais uma manobra que visa dividir os trabalhadores dos CTT, pretendendo integrar os associados do Sindicato paralelo e minoritário SINTEL, no SIndicato Nacional dos Trabalhadores das Telecomunicações, procurando assim dividir os trabalhadores da Empresa em mais um Sindicato Horizontal, quando já existe um Sindicato, o SNTCT, que é Vertical e que integra todas as categorias profissionais existentes nos CTT.

Todas estas manobras servem ao patronato, visando enfraquecer os trabalhadores de uma mesma Empresa e o Sindicato Vertical e representativo da grande maioria dos trabalhadores dos CTT, comprometendo assim o seu poder combativo e a sua unidade mais a mais vindo no momento em que os trabalhadores dos CTT negoceiam o seu ACT que tem vindo a ser sistematicamente boicotado pelo mesmo SINTEL.

As posições de boicote ao ACT assumidas pelos dirigentes do SINTEL e que têm contado com a cumplicidade do Ministério do Trabalho responsável pela conciliação em curso, traduz-se em graves prejuízos para todos os trabalhadores dos CTT que há longos meses esperam ver negociado o seu ACT. Por outro lado, elas fazem parte de uma manobra política dos dirigentes do SINTEL que assim pretendem agudizar contradições entre os trabalhadores dos CTT afim de contarem com o clima propício à integração dos trabalhadores filiados no SINTEL no Sindicato Nacional das Telecomunicações. Isto é compreensível dada a identidade política existente entre os dirigentes do SINTEL e os do Sindicato Nacional das Telecomunicações e que com esta manobra pretendem o controlo por parte de um só Sindicato sobre todo o Sector das Telecomunicações do País o que constituirá um importante instrumento na sua estratégia política dada a sua importância para a vida do País.

Tendo em vista tais objectivos e sem olharem a meios os dirigentes do SINTEL tentam assim arrastar os trabalhadores para perigosas divisões e comprometem a rápida negociação do ACT dos trabalhadores dos CTT ao mesmo tempo que encobrem aos trabalhadores que representam os verdadeiros objectivos que justificam as suas atitudes reaccionárias.

O CONSELHO NACIONAL

SECRETARIADO DO SNTCT
AV. LIBERDADE, 240, 1.°
LISBOA

A IPCTT QUE REPRESENTA MAIS DE 1 200 000 DE TRABALHADORES DOS CTT EM TODA A EUROPA MANIFESTA A SUA SOLIDARIEDADE AO SNTCT PELO ESFORÇO QUE VEM DESENVOLVENDO PELA RESOLUÇÃO DO SEU ACORDO COLECTIVO DE TRABALHO PARA OS SEUS FILIADOS E TAMBÉM PELA CONSOLIDAÇÃO DA CONQUISTA DAS 40 HORAS SEMANAIS
NEDZYNSKI

TRÊS FOLARES DE 2.413 CONTOS CADA, OFERECIDOS PELO TOTOBOLA

Um operário têxtil de Barcelinhos, uma dona de casa de Carcavelos e um mecânico de Odivelas partilharam entre si os 8 milhões (e tal) de escudos do primeiro prémio do 30.º CONCURSO.

Pouco mais podemos dizer dos felizes contemplados pois, apesar da nossa insistência, eles não permitem que revelemos a sua identidade. Sempre adiantamos, no entanto, que a anónima de Carcavelos joga frequentemente no Totobola, e vibra e nada percebe de futebol! Inquirida quanto ao destino que vai dar aos milhões do «folar do Totobola», hesitou, pois ainda não pensara em tal. Logo em seguida, porém, confessou-nos que iria ajudar algumas pessoas de família em difícil situação económica. Abençoado prémio, este!

Quanto ao premiado de Odivelas, tem cerca de 50 anos de idade, é casado e tem dois filhos, cujo futuro será mais promissor, graças ao palpite do pai.

Do premiado de Barcelinhos, só estamos habilitados a dizer que é operário têxtil. Que bela distribuição de prémios tivemos neste concurso!

Mas não é tudo. O segundo prémio, também do fabuloso montante de 8 mil (e tal...) contos, contemplou 110 apostadores, espalhados por todo o País, com a muito apreciável quantia de 65 contos e 822 escudos (tudo números provisórios, como é sabido).

Amigo leitor, não esqueça: Para ganhar... tem que apostar!

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

do Diário de Lisboa, Snr. Castrim. Mas só na íntegra, Snr. Castrim, porque se não fôr na íntegra, usando a sua fraseologia de canal, a gente «chateia-se», no que eu não estou interessado.

Um abraço, Snr. Castrim, pouco apertado para não o magoar do

José Manuel Bento (1)

(1) Que é o meu nome — forma de assinar o que escrevo que consta não ser seguida por si, Snr. Castrim.

POR CAUSA DESTAS E DOUTRAS É QUE O TELEJORNAL ESTÁ COMO ESTÁ

A prenda aqui fica. Inqualificável. O sr. Bento, em prosa indigesta, é viga. Aristão, período após período, a carta desenrola-se em ondas de monotonia. Nem no veneno é subtil. Capim grosseiro. E pouco mais.

Pobre do sr. Bento. Ataca às cegas. Sem, é o mais certo, pensar no que diz. Fundibulário da canhestrice, acaba por se golpear a si mesmo. Nem dá por tal. Insensível...

Repare-se: foi direito ao sr. Vasconcelos por acaso. Mas já na altura própria alguém lhe chamou a atenção para o facto... Terá sido, pois, um «acaso» demasiado... visível.

Pelos modos, o sr. Bento tem faro. Faro que o leva à pessoa indicada no local imperceptível. Releve-se a facilidade com que o pobre morde nas canelas da arte de escrever e repare-se: a pessoa indicada para o sr. Bento era, nem mais, nem menos, o representante do C.D.S.... E não se vá perguntar porquê. A razão estará no facto de o sr. Bento se identificar com a ideologia escrita do C.D.S. Não se vislumbra outra.

Mas o sr. Bento, não contente de se enterrar a si, busca enterrar outros. Claramente nos diz que o seu processo de trabalho está de acordo com o significado da mudança da Administração na RTP! Avenham-se lá nesses negócios. Mas que o sr. Bento fala de mais, fala. Ó sr. Bento, calma. Pianinho, pianinho. Não faça ondas, homem. Então a gente mostra assim em público os trunfos que tem, ou julga ter na mão?

. Não lhe pergunto que piada vem a ser aquela de pensar em mim quando fala em administrações da RTP. Servi alguma eu? O sr. Bento fala, mas não se dá conta disso.

O sr. Bento brinca perigosamente quando me «acusa» de «vergar» em situações onde um sujeito renascentista se manteve ali, firme. O sr. Bento é tonto. O sr. Bento não sabe o que diz. O sr. Bento escreve, mas não se dá conta disso. É um sonâmbulo da intriga.

A carta, portanto, publica-se. Escusava o sr. Bento de pedir. Com tanta falta de material humorístico, teria eu acaso o direito de a guardar só para mim? Não. Muitos defeitos terei. O de egoísta, nunca.

O sr. Bento provou que não foi a arte de bem redigir a razão da sua entrada no Telejornal. A arte de repórter de TV também não, a julgar pelos nabos da sua horta já expostos. Lá o que foi, não se sabe. Mas, como o outro que diz, tudo se vem a saber...

Entretanto, proponho ao sr. Bento a redacção das suas memórias, estilo «trópico». Mãos à obra, sr. Bento! Aproveite a maré. Olhe que talvez não tenha outra.

Apenas se aconselha, suplementarmente, a pôr freio à escrita. Para o que bastará ingerir menos porção de óleo de rícino.

M. C.

Eurofestival a 7 de Maio em Wembley

. Em vias de solução a disputa laboral que envolveu operadores britânicos e comprometeu seriamente a realização do Festival da Canção da Eurovisão. Este realizar-se-á no dia 7 de Maio, no estádio de Wembley — noticia a Reuter de Genebra.

A União Europeia de Radiodifusão deu já o seu aval para a realização do festival naquela data e naquele local, que se situa nos arredores de Londres.

Funchal: fogo posto no carro de um juiz

. FUNCHAL, 31 — O automóvel de um juiz da comarca do Funchal, o dr. Almeida Silva, foi esta madrugada o alvo de um atentado com fogo posto. Os prejuízos elevam-se a oitenta contos.

Momentos depois de chegar a casa, por volta da uma hora da manhã, o juíz foi alertado pelos vizinhos para um grande estrondo seguido de um clarão. Tratava-se do seu carro, um «Renault» automático, matrícula DP-61-59. Toda a parte traseira da viatura foi destruída pelas chamas.

Contactado pelo «D.L.», o dr. Almeida Silva, que é natural do Porto e se encontra na Madeira há cerca de dois anos, declarou não ter ideia de qualquer assunto que houvesse decidido ultimamente e que pudesse estar na origem do atentado.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima..... 17°

ENHAS DA SAÚDE
Mínima ..... 0,6,5°

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

PORTO	7°
PENHAS DOU	2°
PORTALEGRE	4°
LISBOA	7°
FARO	11°
FUNCHAL	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.04	3,4 m	5.54	1,4 m
12.35	3,4 m	18.10	1,4 m
Dia 1			
0.55	3,7 m	6.40	1,2 m
13.21	3,7 m	18.56	1,1 m
Dia 2			
1.39	3,9 m	7.22	0,9 m
14.02	3,9 m	19.38	0,9 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; possível aumento de nebulosidade nas regiões do Nordeste do território a partir da manhã.

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.22
OCASO ÁS 20.00

Dia 4 Dia 10 Dia 18 Dia 26

palavras cruzadas

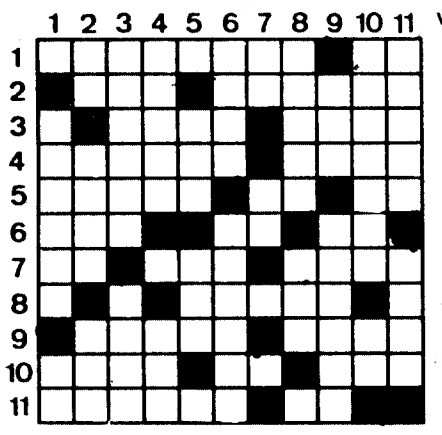
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11708

HORIZONTAIS

1 Derribaria. Utensílio doméstico.
2 Medida de superficie. Acrescentaram.
3 Rio da Alemanha. Borrifa.
4 Arruinava. Guarnecer de asas.
5 Serranos de Angola. Isolado. Batráquio.
6 Gavinha. Nome de letra. Autores.
7 Nota musical. Recusa. Transpiração.
8 Combinar.
9 Corta com serra. Inércia.
10 O corpo. Centiare. Freguesia do concelho de Penafiel.
11 Abaixo. Tempo do verbo haver.

VERTICAIS

1 Vasilha de barro ou metal, em que se cozem os alimentos. O mesmo que betele.
2 Bário (s.q). Rebuçado doce. Preposiçao.
3 Relativo aos Árias. Nau.
4 Caco. Monarca.
5 Suspiros. Rio da Suíça.
6 Invulgar. Da Polónia.
7 Idem. Sua Eminência.
8 Espécie de andorinha. Sadias.
9 Rente. Madrugada.
10 Recompensarão. Sódio (s.q.).
11 Estimara. Cursos de água naturais e abundantes.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

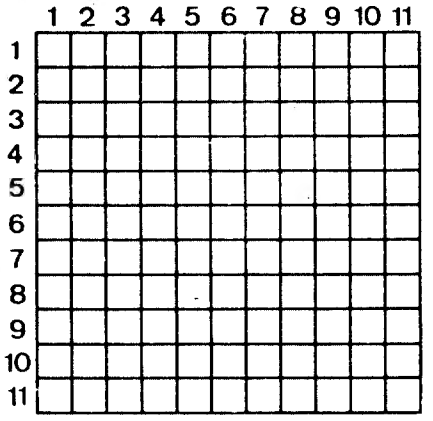
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7768 -

HORIZONTAIS

1 Dá massagens a. Relata.
2 Esbarre com alguém. Abalar.
3 Recuar. Nome de jogo.
4 Quinto filho de Jacob. Consagras. Nota musical.
5 Bário (s.q.). Pertences.
6 Voltar. Torna oco.
7 Rainha de Portugal. Estampara.
8 Pertences. Remara para trás.
9 Chefe etíope. Rezara.
10 Jarro (planta). Preposição. Mágoa.
11 Alburno. Ruim. Para barlavento.

VERTICAIS

1 Querida. Nome de frutos.
2 Nome de fruto. Miriare.
3 Sapo do Amazonas. Grande árvore da Índia. Figura que simboliza o povo americano.
4 Enterrar.
5 Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Procedia.
6 Planeta em que vivemos. Preposição.
7 Flutuas. Perfume.
8 Fileiras. Vila e concelho do distrito de Aveiro.
9 Alcool de melaço. Disposta em camadas.
10 Braços de mar. Brisa. Lista.
10 Tempo forte, entre os latinos. Animal da classe dos acarídeos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11707

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 O. TRABALHO.	1 Ocasiões. DÁ.
2 Caras. Ria.	2 Amor. Cavar.
3 Amassara. Be.	3 Travara.
4 Sovou. Cal.	4 Raso. Cama.
5 Ira. Ma. Ia.	5 Assumi. Amos.
6 Reina. Cai.	6 A. Anos.
7 Eca. Omar.	7 Arre. Amavam.
8 Sa. Casa. Dra.	8 Lia.
9 Voam. V.S. Ua.	9 Ha. Caíra. Mo.
10 Da. Mota. Mad.	10 Ba. Rua.
11 Arcas. Mão.	11 FELICIDADE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7767

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Repontariam.	1 Régio. SE. Má.
2 Emala. Serra.	2 Eme. Iço. Tui.
3 Gémeo. Imã.	3 Pamplona. Ra.
4 Po. Am.	4 Óleo. Ro. Ras.
5 Oil. Mar. Fie.	5 Não. Mo. Val.
6 Coro. Elar.	6 Ba. Fam.
7 Sono. Anos.	7 Asi. Re. Sés.
8 Vãs.	8 Rema. La. III.
9 Rameira.	9 Ira. Fanaras.
10 Mural. Siara.	10 Ar. Airó. Ara.
11 Aias. Isar.	11 Maomé. S.C. Ar.

Provércio: O trabalho dá a felicidade

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que no dia 19 de Abril pelas 10 horas e à porta deste tribunal há-de ser posta em praça para ser arrematada pelo maior preço obtido e pela segunda vez, nos autos de carta precatória vinda do Tribunal do Trabalho de Lisboa e extraída dos autos de execução de sentença que Maria de Lurdes da Conceição Cruz Santos move a Indústrias Alimentares, Lda., uma batedeira industrial da marca Gear Changin, de cor branca que será posta em praça por metade do valor que consta dos autos.

Vila Franca de Xira, 18 de Março de 1977.

O Juiz de Direito

O Escrivão de Direito
(Assinaturas ilegíveis)

BARES • BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease seuse**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T 261461/164526/264596/ 264621/264945**

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

EDITAL

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE LICENÇAS DE TÁXIS

FAZ-SE PÚBLICO que a Câmara Municipal do Barreiro, na sua reunião ordinária realizada no dia 9 de Março de 1977, deliberou abrir concurso para concessão de licenças de táxis, assim distribuídas:

— 8 licenças na Vila e sede da Freguesia e Concelho do Barreiro, sendo 2 na Rua de Mavoio, entre os números 10 e 16, 2 na Avenida 1640 e 4 na Avenida de Sapadores.

— 2 licenças na sede da Freguesia do Lavradio, sendo uma na Estrada Nacional n.º 11-2, junto à paragem de autocarros situada no Cemitério do Lavradio, e a outra na Rua Adelina Abranches, frente à Igreja.

— 2 na Freguesia de Santo André, sendo uma junto à paragem de autocarros situada junto ao Cemitério de Vila Chã, e a outra na Estrada Nacional n.º 10-3, junto ao Restaurante Tamanco, na Quinta da Lomba,

3 na Freguesia de Palhais, sendo uma na Estrada Nacional n.º 19, junto às bombas de gasolina, em Coina, e a outra na Estrada Nacional n.º 10-3, junto à ponte sobre o Rio Coina, nesta localidade, e a terceira no Largo dos Caçadores, em Cabeço Verde.

O concurso é aberto pelo prazo de 30 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República».

O programa do concurso está patente ao público na Secretaria da Câmara Municipal do Barreiro e Juntas de Freguesia, durante o referido prazo.

Para constar e devidos efeitos, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos locais de costume.

Barreiro, 17 de Março de 1977

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Helder da Silva Nobre Madeira

Farmácias de serviço

LISBOA

ALVALADE, Av. Igreja, 18-A (Tel. 892070)
ALVES DE CARVALHO, Rua Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 840125)
AMOREIRAS, (das), P.a Águas Livres, 8-D (Tel. 681515)
BARROS GOUVEIA, Rua Vale Formoso de Cima, 79-B (Tel. 382180)
BIOTIFAR, Rua D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824)
BOM SUCESSO, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454)
CAPUCHOS (dos) — Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 572076)
CENTRAL DOS OLIVAIS — Rua Alfredo Barrilaro Ruas, 7-C (Tel. 315539)
COSTA, Rua Lusíadas, 30. (Tel. 636704)
DÁLVA, Av. Duque de Ávila, 125 (Tel. 45225)
GASPARINHO; Rua dr. Gama Barros, 54-A (Tel. 890465)
MARLUZ, C.a da Picheleira, 140-B-C (Tel. 720703-728395)
ONILDA, Av. João XXI, 13-A (Tel. 726848)
OURIQUE, Rua Freitas Gazul, 32-B (Tel. 671667)
PRATES E MOTA, Rua da Beneficência, 91 (Tel. 773728)
PROGRESSO, Estr. A-da-Maia, 64-C (Tel. 702226)
PROVIDÊNCIA, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 770324)
SANITAS, Pr.a Luís de Camões, 24 (Tel. 322798)
REIS GARRIDO, Rua Janelas Verdes, 90 (Tel. 662327)
S. JOSÉ, Rua dos Anjos, 41-A (Tel. 570730)
S. MARÇAL, Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 325318)
S. TOMÉ, Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704)
SIMÕES, Calçada do Tojal, 102-A
SOUSA, Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 780027 e 789985)
TÁVARES, Rua da Palma, 194, (Tel. 863350)
VERAL, Rua Morais Soares, 109-111. (Tel. 821732)

Permanente

ALVALADE, Av. da Igreja, 18-A (Tel. 892070)
BOM SUCESSO, R. Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454)
CENTRAL DOS OLIVAIS, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Tel. 315539)
DÁLVA, Av. Duque de Ávila, 125 (Tel. 45225)
REIS GARRIDO, Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 662327)
PRATES E MOTA, Rua da Beneficência, 91 (Tel. 773728)
SANITAS, Pra. Luís de Camões, 24 (Tel. 322798)
S. JOSÉ, Rua dos Anjos, 41-A (Tel. 570730)
S. MARÇAL, Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 325318)
SOUSA, Est. de Benfica, 429-431 (Tel. 780027-789985)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C.G.Guerra, 166 (T.2113953)
ALCABIDECHE
Carvalho. Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos. Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas
OEIRAS
Oeiras, L.Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T.2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro, Mendes**. Até às 21 horas.
S.JOÃO DO ESTORIL
S.João, Quinta da Carreira, 2 (T.2472278). Até às 24 e das 0 às 9 horas
AMOREIRA
Amoreira (T.262313/267314). Até às 22 horas
CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G.Guerra, 40 (T.2801419). Até às 21 horas; **A.Costa**, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T.938424). Serviço permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T.932210). Até às 22 horas; **Igreja**, P.da Igreja, 22-A (T.937740)
DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T.971121)
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
Serra e Pinto, Av. D.António C.Sá, 50-E (T.957619)
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Rodrigues Rato (T.2912038)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T.2960194)
SINTRA
Marrazes, Vila (T.2930155)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Pimenta, R.Cons. Joaquim António Aguiar, 259 (T.2073012)
ALMADA
Central, R.de Olivença, 11-B (T.2750504)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L.5 de Outubro, 62 (T.270121)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Moderna, R.Bulhão Pato, 60 (T.2310156)
SESIMBRA
Lores, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETÚBAL
Marques, R.Arronches Junqueiro (T.22783); **Bonfim**, Av. Rodrigues Manitto, 12 (T.24558)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

VOZ, Rua Senhora da Luz, 390-Foz (Tel. 680127)
ALÍRIO DE BARROS, Rua de Costa Cabral, 240 (Tel. 480593)
CENTRAL, Rua 31 de Janeiro, 203 (Tel. 21684)
GOMES CARNEIRO, Rua de Cedofeita, 348 (Tel. 23420;
NOVA DE MONSANTO, Rua de Monsanto, 148 (Tel. 490889)
COUTO, Largo de S. Domingos, 106 (Tel. 25963-311965)
LAPA, Rua Antero de Quental, 211 (Tel. 480697)

(De dia e toda a noite)

CORREIA, Praça Mouzinho de Albuquerque, 78 (Tel. 60869)
CORUJEIRO, Rua S. Roque da Lameira, 1473 (Tel. 51928)
LUSO-FRANCESA, Rua Sá da Bandeira, 140 (Tel. 26134)
MAGALHÃES, Rua de Serrables, 566 (Tel. 63561)

COIMBRA

FERRAZ, Rua do Brasil, 70 (Tel. 71526)
MACHADO, Rua Bernardo Albuquerque (Tel. 23767)

Outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me Dói»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
MARIA MATOS
21.30 (18 anos)
«O Encoberto»
COLISEU
21.30 (6 anos)
«Circo de Moscovo»
ADÓQUE
20.30, 22.30 (18 anos)
«A Paródia»
A.B.C.
20.30, 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»

LISBOA/Cinemas

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Laços Escaldantes»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Rapariga para Casal Precisa-se»
VOX
21.15 (18 anos)
«O Caso Walachi»
SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«Morte em Veneza»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«O Sexto Continente»
CINEARTE
21.00 (18 anos)
«67 Dias»
CINE-AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«O Homem a Quem Chamaram Cavalo»
EUROPA
21.15 (13 anos)
«O Lutador da Rua»
PARIS
21.15 (18 anos)
«Viúva Negra»
LUMIAR
21.15 (14 anos)
«Um Homem Chamado Noon»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Quando o Amor é Sensualidade»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Para que Servem os Amigos?»
ROYAL
21.15 (18 anos)
«A Esposa Virgem»
OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 a.)
«Western Porno»
ARCO
21.30 (18 anos)
«Amar não é Pecado»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Oh! Amigos Meus»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Noitadas de Paris»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chapiin
21.15 (13 anos)
«Há Lodo no Cais»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Fogo Real»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Última Mulher»
CASCAIS
S.José
21.15 (13 anos)
«O Caso Dominici»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Sexualmente Tua»
ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
Teatro «A Grande Jogada»
ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«Aaina»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Restos de um Pecado»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (13 anos)
«Chamada para a Morte»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Os Preços»
Avenida Fernão Magalhães
21.30 (6 anos)
«Circo Sobre o Gelo»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Divina Criatura»
ESTÚDIO
21.15 (10 anos)
«Pepe»
SALA BEBÉ
21.15 (18 anos)
«Casy Rider»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Sede de Sangue do Ídolo Negro»
BATALHA
21.15 (4 anos)
«O Regresso da 7.a Companhia»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Jovens Sedutores»
ESTÚDIO 400
21.15 (18 anos)
«Os Demónios de Dayton»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«O Comboio do Inferno»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Criado de Confiança»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Tubarão»
S. JOÃO
21.00 (13 anos)
«Zorro»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«A Iniciação de Flossie»
JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«Viva Rama Viva Krishma»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Voando Sobre um Ninho de Cucos»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os Mistérios do Organismo»
RIVOLI
21.15 (13 anos)
«África-Express»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (6 anos)
«Show de Variedades»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Tubarão»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Afeição»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«O Ano 01»

cinemas

ALVALADE

Tel. 897480 15.30, 18.30, 21.15

Sten Cooper, Helga Liné

HISTÓRIA DE UM CRIME

um filme de Joseph Merino

Não acons. a men. de 18 anos

APOLO 70

Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15

N. Acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
5.ª Semana
um filme de Stanley Kubrick

Hoje às 0.30 (Grupo M-18 anos)
MEU DEUS AO QUE CHEGUEI

AVIS

Tel. 47163 15.30, 18.30 e 21.15

Para todos (M/6 anos)
uma comédia com Jean Lefebvre e Pierre Mondy
O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA

BERNA

Tel. 776098 15,00, 18.00 e 21.15

Um espectáculo de rara distinção!
A HISTÓRIA DE CINDERELA
com Richard Chamberlain, Gemma Craven
Para todos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093

14.00, 16.30, 19,00 e 21.15

Irmãos Marx em
UMA NOITE NA ÓPERA
um filme de Sam Wood
Para todos

CASINO ESTORIL

Tel. 264521 17.00, 21.15

Não acons. men. 18 anos
LIBERDADE PARA AMAR

CASTIL

Tel. 630194 As 15, 17, 19 e 21.15h

Jane Birkin/Joe Dallesandro
4.ª Semana
«AMOR MARGINAL»
(Je t'aime moi non plus)
Um filme de Serge Gainsbourg

CONDES

Tel. 322523 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15

(Para todos)
Louis de Funés
PEITO OU A PERNA

EDEN

Tel. 320768 14, 16.30, 19,00 e 21.15

Roy Scheider, Robert Shaw, Richard Dreyfuss
TUBARÃO
(JAWS)
Um filme de Steven Spielberg
Não acons. a men. de 13 anos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo
Bilhetes à venda para a primeira semana

ESTÚDIO

Tel. 535134 15, 17, 19, 21.15

Jane Birkin, Serge Sainsbourg
SLOGAN
Não acons. m/ 13 anos

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 14.30, 16.45 19. e 21.15

Não acons. a M/ 13 anos
A MARQUESA D'O
2.ª Semana

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 15.15, 18.30 e 21.15

Para todos
Ele aí está.
Louis de Funès em
O PEITO OU A PERNA
O grande espectáculo nas férias

LONDRES

Tel. 801313 14,15,16.30, 18.45,21.15

Não acons. a men. de 18 anos
O INTRUSO
c/ Laura Antonelli
um filme de Luchino Visconti

MUNDIAL

Tel. 538743 21.30 Estreia

5 «Oscars» da Academia Britânica
BUGSY MALONE

NIMAS

Tel. 574362 14.15, 16.30 18.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos
MISTÉRIOS DO ORGANISMO
um filme de Dusan Makavejev
(o realizador de «Filme Doce»)
Não construa monumentos que não possa derrubar

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Colorido
FLESH GORDON
Uma aventura fantástica num plano erótico

PATHÉ

Tel. 821933 14,15, 16,30, 18,45, 21.15

Int. a men. 18 anos
SPERMULA
A VAMPIRA DE HOMENS
c/ Haylie Maddon

POLITEAMA

Tel. 326305 14,15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. maiores 18 anos
A LEI NÃO É PARA TODOS
(Um dilema na vida de um juiz)
c/ Chris Aviram, Susan Scott

RESTELO

Tel. 610375 As 21.15

Não acons. amen. de 18 anos
5.ª semana
NO CALOR DE JÚLIA

ROMA

Tel. 727778 14,30, 16.45, 19, 21.15

Para todos (M/6 anos)
Uma comédia com Jean Lefebvre e Pierre Mondy
O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA

ROXY

Tel. 48560 14.15, 17.45, 21.15

Da Índia uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
Não acons. a men. de 13 anos

S. JORGE

Tel. 554153/4 21.15

5 «Oscars» da Academia Britânica!
BUGSY MALONE»
Música de Paul Williams
Não acons. a men. de 13 anos

STADIUM (Algés)

Tel. 2112544

Não acons. men. 18 anos
18.30
SHANE
As 21.30
Cenas da Vida Conjugal
Guarda de crianças durante as sessões

TIVOLI

Tel. 570595 14.00, 17.45 e 21.45

Não acons. a men. de 13 anos
BEN-HUR
c/ Charlon Heston-Jank Hawkins, Haya Hararelt
2.ª Semana
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

UNIVERSAL

Tel. 774402

Às 15 e 21 h.
O TERCEIRO HOMEM
um filme de Carol Redd
(Int. menores 18 anos)
Às 17 e 23 h.
A REGRA DO JOGO
um filme de Jean Renoir
(Int. menores 18 anos)
As 19 h.
CHACAL DE HAHUELTORO

D. JOÃO V DAMAIA

Tel. 971794 As 21.15

Itn. men. 18 anos
EMANUELLE NEGRA

rádio

1.º Programa

16.00: Musivária; **17.00**: Gira discos; **18.05**: O povo e a terra — música portuguesa; **19.00**: A criança, programa do Emissor Regional de Coimbra; **19.30**: Acção sindical; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Orquestras; **21.00**: 24.º Episódio do Folhetim «Mário», de Silva Gaio, numa adaptação de Ema Paula; **21.19**: Contraponto; **23.30**: Polidesporto; **00.00**: Último jornal; **00.30**: Música de filmes; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

16.00: As grandes sinfonias; **17.45**: Gravações históricas; **18.30**: Obras do Barroco italiano; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Conjuntos de câmara; **21.00**: Transmissão do último concerto sinfónico dedicado a Beethoven (150.º Aniversário da sua morte), realizado no Teatro S.Luiz e promovido pela Radiodifusão Portuguesa; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.30**: Música sinfónica; **00.05**: Suite lírica para quarteto de cordas, de Alban Berg; **00.35**: Obras de Monteverdi; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); **16.10**: Casos ao acaso; **17.10**: Prevenção e saúde; **18.00**: Contacto; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **20.50**: Diálogo; **21.00**: A música e as vozes; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.03**: Nocturno; **23.06**: Mensagens bíblicas; **24.00**: Nocturno (continuação); **00.15**: Dia a dia com o passado; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
ocal (187,5 m)

18.00: Entardecer; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.30**: Romance de uma cidade (repetição); **20.15**: Apontamento biográfico; **21.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.15**: Igreja em notícias — Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Última hora; **23.30**: Momento político; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Encerramento da estação.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Sindicato dos Jornalistas toma posição sobre crise

. Face à situação de crise que a Imprensa estatizada está a atravessar, o Sindicato dos Jornalistas endereçou ao secretário de Estado da Comunicação Social, ao Conselho de Imprensa e ao presidente da Comissão Interministerial para a Reestruturação da Imprensa:

. «A Direcção do Sindicato dos Jornalistas, com base num parecer do seu Núcleo de Reestruturação da Imprensa, entende que a situação dos meios de Comunicação Social só pode ser resolvida através de medidas de fundo, que nunca foram tomadas depois do 25 de Abril, que passarão pela definição de uma política de Informação e pela reestruturação do sector — uma em consonância com a outra — e sobre as quais tomará oportunamente uma posição. Sem a tomada dessas medidas de fundo, não se poderá continuar a fazer da Imprensa em geral e concretamente dos trabalhadores da Informação bodes expiatórios de uma crise que os ultrapassa e da qual são mais vítimas do que réus — crise, aliás, que não é específica do sector, mas consequência de uma crise económica e política mais generalizada.

«O facto de nunca se ter atacado a fundo o problema — e não há perspectivas de tal ser possível a curto prazo — contribui para degradar progressivamente a situação económica da Imprensa, a ponto de a deixar desarmada perante a agudização da crise económica geral, de tal modo que poderá acarretar, a curto prazo, o encerramento de empresas jornalísticas.

«A desvalorização do escudo, o agravamento de preços, a contingentação de importações com elevação de taxas aduaneiras, o aumento de certos impostos e de tarifas postais e telefónicas, além de outros factores virão agravar sensivelmente os custos de produção dos jornais.

«A Direcção do Sindicato dos Jornalistas, traduzindo preocupações suscitadas no interior das empresas jornalísticas por esta situação conjuntural, vem alertar os órgãos do Poder para os riscos de sobrevivência dos jornais, da própria independência da democracia e liberdade da Imprensa.

«A gravidade da situação não se compadece com uma continuada passividade dos órgãos do Poder responsáveis. A Direcção do Sindicato dos Jornalistas reivindica que, independentemente de soluções de fundo, sucessivamente adiadas, se adoptem medidas de emergência, aliás as sempre anunciadas e nunca concretizadas medidas de apoio à Imprensa.

«Considerando o interesse público da Informação, o seu carácter primordialmente não lucrativo, e não dever o aumento dos custos de produção vir a ser suportado pelo leitor, através de um hipotético aumento do preço dos jornais o Sindicato dos Jornalistas entende ser inadiável a atribuição do subsídio para papel além de outras medidas de apoio de natureza urgente, tais como a isenção de certos impostos, a redução no preço das tarifas postais e telefónicas, subvenção dos encargos com agências noticiosas, etc.»

P.J. foi à Quinta

. Funcionários da Polícia Judiciária que recentemente terminaram o curso para agentes estagiários da corporação, na Escola de Polícia, reuniram-se ontem num jantar de confraternização com professores e monitores.

O jantar decorreu no restaurante Quinta de S. Vicente, com a presença do dr. Eduardo Batista, director da P.J.

Sessenta e nove elementos (46 de Lisboa e 23 do Porto) frequentaram aquele curso, denominado «Curso de Integração nos Quadros», com a duração de três meses. Findo este curso, outro vai ser iniciado com vista à aplicação do corpo de investigadores no combate ao crime.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º Prémio — 10554 — 6000 contos
2.º Prémio — 23281 — 1800 contos
3.º Prémio — 10749 — 900 contos

1.º e 2.º prémios vendidos pela Casa da Sorte

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA · PORTO · COIMBRA · BRAGA

PRECISA-SE

Pequena habitação em bom local de Lisboa.

Resposta ao n.º 556 deste Jornal.

Conselho de Ministros está reunido

Novos preços do café: um dos temas possíveis

Sob a presidência de Mário Soares, está reunido, em S. Bento, o Conselho de Ministros.

Trata-se da primeira reunião formal do gabinete socialista após as modificações operadas no passado dia 25 de Março.

Embora não seja oficialmente conhecida a agenda dos trabalhos prevê-se que Mário Soares faça uma exposição sobre a visita que acaba de efectuar à Noruega. Um assunto «quente» que hoje deverá ser debatido, é o do aumento do café, que poderá ser já amanhã anunciado.

ISABEL LOPES CARDOSO DEIXA FUNÇÕES

Isabel Lopes Cardoso deixou de exercer o cargo de secretário do Conselho de Ministros, passando as funções que lhe estavam afetas para o dr. Monteiro Dinis, secretário de Estado para os Assuntos Administrativos.

António Reis continua, entretanto, a exercer as funções de adido de Imprensa do gabinete do Primeiro-Ministro, desmentindo-se assim as informações veiculadas pela Imprensa do Porto segundo a qual aquele cargo passaria para o jornalista Carlos Ventura Martins.

PROJECTO DO P. N. U. D.

Em Conselho de Ministros foram aprovados diversos projectos que constituirão o programa nacional a submeter ao Plano das Nações Unidas para o Desenvolvimento para o período de 1978-1981.

Estes projectos, no seu conjunto, totalizam sete milhões de dólares, havendo, pois, que no decorrer do presente ano, fazer ajustamentos necessários para a sua respectiva dimensionação ao «plafond» financeiro em quatro milhões de dólares oferecidos pelo P. N. U. D. — informa a resolução ministerial número 69/77, publicada no «Diário da República».

"Dólares algarvios"

Continuação da pág. 1

«fábrica itinerante» de notas falsas. Entretanto, aparece no grupo um elemento feminino: Maria Henriqueta Argos Garcia Trigo Moura Belo. Todos estes indivíduos lograram fugir do País.

Com os fugitivos, escapara também Mário Jorge Mendes Jacinto, de 34 anos. Logo que se começa a notar uma certa instabilidade política em Espanha, Mendes Jacinto resolve «transferir» para ali os «dólares algarvios» que escondera, aventurando-se a viajar no carro de uma espanhola que, por sinal, tinha problemas com a Polícia do seu país: colaborara na simulação de um rapto para receber o resgate, refugiando-se depois em Portugal.

Foi aliás numa dessas vindas ao nosso país que Mendes Jacinto acabou por ser detido na sua casa da Calçada da Picheleira, quando se preparava para regressar a Espanha com 535 mil «dólares». Foi-lhe então apreendido o dinheiro falso, o automóvel de marca «Seat» e matrícula espanhola, bem como uma pistola «Walter» calibre 9 mm e algumas granadas de mão, defensivas e ofensivas. A prisão deu-se a 30 de Dezembro e, através da viatura, encontrou-se o proprietário: Maria del Carmen Padillo que, com Maria Manuela Furtado, viviam em «triângulo» com o «capitão Roby» (Jorge Manuel Veríssimo Monteiro) no Penta Hotel. «Dom Juan» impenitente, o «capitão» acabaria por ser detido na madrugada de 4 de Janeiro quando, num quarto do Hotel Altis, desfrutava a companhia de outra jovem, Ivone Maria Sirgado.

Quanto a Maria del Carmen, sabe-se que esteve envolvida num rapto simulado, concretamente no caso de um pai e uma mãe que fizeram desaparecer o próprio filho para obrigar o avô a desembolsar volumosa quantia para reaver o neto. Na circunstância, foi utilizado o carro da Carmen (o «Seat») que serviu para o «rapto» e para o recebimento do restate. De resto é, justamente por isso que o marido da Maria del Carmen se encontra preso em Caramanchel, próximo de Madrid.

A prisão do «capitão Roby» «rendeu» à P.J. mais de dez mil «dólares algarvios», uma pistola de guerra e uma granada igual às do Jacinto, além de uma carta de condução falsificada e onde o «capitão» figurava já como «tenente-coronel», além de um selo em branco para falsificação de passaportes e outros documentos. Este «Roby» cometeu várias fraudes em diferentes países da Europa, tendo já sido expulso da Dinamarca e havendo mais de uma Polícia interessada na sua captura.

Curiosamente, já há tempos o «capitão Roby» (não usava então este nome de guerra) cumpria pena por um crime de burla e conseguiu autorização para casar. Foi-lhe concedido o privilégio de o fazer numa Conservatória acompanhado de guardas e de festejar a boda no Hotel Sheraton. Porém, aqui, conseguiu ludribriar os guardas e fugir com a noiva. Esta, tinha-a o «capitão» seduzido quando ela era ainda esposa de um jogador de futebol do Sporting.

Preso outra vez, no princípio do ano, Roby logrou fugir no passado dia 10, depois de «adormecer» a vigilância dos agentes da P.J. a quem fez crer na sua disposição de colaborar.

Conselhos de Disciplina da Força Aérea

. Como ontem anunciámos, dez oficiais da Força Aérea vão ser julgados no Conselho Superior de Disciplina, à semelhança do que sucede com oficiais dos ramos das Forças Armadas.

São eles os majores Arlindo Dias Ferreira e Barroso e os capitães Sobral Costa, Jorge Alves, Tasso, Lourenço Marques, Santos Ferreira, Moreira da Cruz, Marques e Santos Silva.

Como todos os oficiais enviados aos C.S.D., estes oficiais da Força Aérea foram suspensos de todas as suas funções.

Em contacto esta manhã com o Estado-Maior da Força Aérea não conseguimos a confirmação da notícia, já que os respectivos serviços só funcionam da parte da tarde.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM FEVEREIRO: 46.233
(Hoje 20 páginas)

Estudantes ocuparam Reitoria

Às 10 da manhã de hoje, os estudantes do 6.º ano de Medicina dos Hospitais Civis ocuparam a Reitoria da Universidade de Lisboa cujo funcionamento, no entanto, não foi alterado. Uma Comissão constituída por alunos do 5.º e 6.º anos já entrou em contacto com o professor Barahona Fernandes, reitor da Universidade, que se encontra no interior do edifício.

O objectivo dos estudantes é conseguirem a abertura de matrículas para que tenham aulas.

A tome de

DITADURA A PRAZO

Para o conhecido dirigente do Partido Popular Monárquico, dr. Henrique Barrilaro Ruas, «a verdadeira, a única diferença entre o 25 de Abril e o 28 de Maio foi esta:

. «A ditadura militar que pôs termo à I República não se obrigou a respeitar prazos; a que pôs termo à II República marcou a si própria um limite temporal».

Quem não acreditar nesta brilhante tirada pode ler o artigo do dr. Ruas no diário da manhã «O Dia», onde se desenvolvem outros raciocínios semelhantes sobre o 25 de Abril como aquele em que o autor traz à colação uns imprecisos «outros» para admitir que eles «dirão que a ditadura de 1926 obedeceu apenas a objectivos nacionais ao passo que a de 1974 resultou de poderosíssimas forças estrangeiras».

Juramento de bandeira no RALIS

. Os 215 anos do Regimento de Artilharia de Lisboa — O RALIS — e sua projecção no futuro «integrada na missão que a Constituição atribui às Forças Armadas» foram esta manhã comemorados naquela Unidade numa cerimónia que englobou a «Dia da Unidade» e o Juramento de Bandeira dos soldados recrutas.

A origem da unidade remonta a 1762 no reinado de D. José, quando toda a artilharia que defendia a cidade de Lisboa foi estruturada no Regimento de Artilharia da Corte, unidade que conheceu várias designações e esteve aquartelada em diversas localidades. O Regimento começou em S. Julião da Barra, sob o comando de um oficial dinamarquês, com 1440 homens e 117 peças do bronze.

No decorrer das cerimónias, que culminaram com um desfile apeado dos novos soldados e de um grupo de artilharia motorizado, o director da Instrução, tenente-coronel Curado, fez uma alocução em que resumiu o historial daquele Regimento ao longo de mais de dois séculos, «envolvido em numerosas campanhas nas mais diversas latitudes, sempre se cobrindo de glória».

O capitão Simões leu a mensagem do governador Militar de Lisboa dirigida aos recrutas da Região cujo texto já fui divulgado em idêntica cerimónia anteontem realizada na Trafaria.

Por último foi lida pelo aspirante Gomes a mensagem da Unidade aos novos soldados, na qual são sublinhados o papel que lhes cabe, as responsabilidades de «cidadãos livres de Portugal» que foram chamados a cumprir o serviço militar e a obrigação «ao cumprimento escrupuloso de uma série de disposições democráticamente elaboradas por representantes da vontade popular e consignadas na Constituição da República Portuguesa».

A mensagem termina: «Não deveis esquecer que foram militares como vós que naquela gloriosa madrugada de 25 de Abril de 1974 sairam à rua na firme disposição de liberar Portugal, ainda que tal implicasse o sacrifício da própria vida. A chama dessa data ainda brilha e não seremos nós militares a apagá-la, antes pelo contrário, seremos sempre nós os primeiros e mantê-la em toda a sua pureza. Daí que, permitam-me, vos exorte a vencer a situação difícil que presentemente vivemos e ponhamos toda a nossa vontade na construção da sociedades justa e fraterna que sempre sonhámos, lançando assim as bases da transição para a sociedade socialista que nos promete a nossa Constituição.

«Não vos esqueçais de que para além de militares sois cidadãos. E, como militares, pertenceis a umas Forças Armadas que têm como ideal assegurar a continuação da Revolução, o funcionamento das instituições democráticas, a independência nacional e o cumprimento da Constituição da República Portuguesa, Forças Armadas que estão ao serviço do Povo Português, porque delas emanam.

«E, traindo o ideal das Forças Armadas, estaríeisa a trair-vos a vós mesmos».

Seguiu-se a entrega de medalhas aos participantes no Cross da Região Militar de Lisboa e um desfile que revelou um elevado grau de preparação e aprumo dos soldados do RALIS.

Recuperados dois corpos de um naufrágio

. PORTO, 31 — Depois de longas e constantes pesquisas que desde ontem se vinham fazendo ao longo da costa entre Viana do Castelo e Caminha no sentido de localizar o paradeiro da motora «Virgem da Conceição» de Vila Praia de Âncora, só esta manhã, cerca das 10 horas, se teve conhecimento que haviam sido encontrados agarrados às redes próximo de La Gurdia (Espanha) em frente a Caminha dois dos seis tripulantes, já sem vida, da embarcação desaparecida.

Entretanto em terra a ansiedade era cada vez maior receando-se pela sorte dos restantes tripulantes. Os corpos dos tripulantes encontrados foram desembarcados ao fim da manhã em Vila Praia de Âncora. São eles: Fernando Pereira da Silva e Alfredo Verde.